

E&S

Revista Extensão & Sociedade da UFRN
v. 15, nº 1. ANO: 2023.1 | ISSN 2178-6054



2023.1

PROEX
Pró-reitoria de Extensão

UFRN



Revista de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**Universidade Federal do Rio
Grande do Norte**

José Danel Diniz Melo
Reitor

Henio Ferreira de Miranda
Vice-reitor

Graco Aurélio Camara de Melo Viana
Pró-reitor de Extensão

Edvaldo Vasconcelos de Carvalho Filho
Pró-reitor Adjunto de Extensão

Equipe Editorial

Nereida Soares Martins
Editora Gerente

Sara Priscila Revoredo de Paula Mota
Editora

**Diego Salomão Candido de Oliveira
Salvador
Helton Rubiano de Macedo
Leonardo Mendes Alvares**
Editores de Seção

Celso Donizete Locatel
Editor Convidado

**Afra Gabriela da Silva
Gabriela da Silva Barbosa
Matheus Pereira Gomes**
Revisão Textual

Projeto Gráfico

Gabriela da Silva Barbosa
Diagramação



Revista de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Alex Sousa de Oliveira
André Luiz Machado das Neves
Aline Zorzi Schultheis
Balduino Guedes Fernandes da Cunha
Daniel Nunes Ferreira
Diego Salomão Salvador
Eder Carlos Cardoso Diniz
Henrique Rodrigues Marcelino
Juliana Bulhões Alberto Dantas
Jonaldo André da Costa
Kenya de Lima Silva
Maíra Bonafé Sei
Nadja Valéria dos Santos Ferreira
Nereida Soares Martins
Paulo Sergio de Sena
Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador
Ricardo Diego Rimenez Gurgel da Fonsêca
Rosana Amora Ascari
Thiago Lustosa Jucá

Conselho Científico



SUMÁRIO

05 EDITORIAL

06 SEÇÃO DE ARTIGOS

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROGRAMA AMIGOS DA RECICLAGEM 07

O PAPEL DO NUPLAM-UFRN NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE 22

PRÁTICAS SOCIAIS EDUCATIVAS NA FORMAÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM ESTUDO DO PROJETO TRILHAS POTIGUARES EM CAMPO GRANDE 31

43 SEÇÃO DE RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM GRUPO PARA INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 44

PROJETO MEDIVERTE NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE DE CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, ATITUDES E DESAFIOS 52

EDUCA CIM: EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DA GAMIFICAÇÃO 64

INTEGRAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DE CONCEITOS BALIZADORES EM SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA DO "PET SAÚDE" 73

TRILHAS POTIGUARES: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PERSPECTIVA DA ECOLOGIA DE SABERES 85

O PROGRAMA TRILHAS POTIGUARES E SUA EXECUÇÃO EXTENSIONISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SERRA NEGRA DO NORTE/RN 94

O SAGRADO EM MIM: AS DIMENSÕES SUPRAMENTAL E MENTAL TRABALHADAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 108

DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA AS HEPATITES VIRAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 123

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UMA ESCOLA PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 132

PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NA PÓS- MENOPAUSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 145

EDITORIAL

Olá, leitor(a)!

Em sua edição 2023.1, a revista *Extensão & Sociedade*, da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), traz a público três artigos e oito relatos de experiências, os quais contemplam desde discussões mais conceituais, fundamentais à efetiva compreensão da extensão universitária; até relatos de experiências extensionistas praticadas no cruzamento das áreas da educação e da saúde. Igualmente amplo é o alcance territorial recoberto nesta edição, que reúne publicações resultantes de ações extensionistas realizadas desde o Estado do Rio Grande do Norte até o Estado do Rio Grande do Sul, desvelando cenários, realidades e fazeres peculiares à maneira como se dá a extensão ao longo do imenso e plural território brasileiro.

O que lhe chega ao olhos nesta edição é uma amostra cuidadosamente organizada daquilo que vem sendo produzido, documentado e publicado a partir da extensão universitária brasileira.

Boa leitura!

Leonardo Mendes Alvares
Equipe Editorial da Revista

ARTIGOS



A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROGRAMA AMIGOS DA RECICLAGEM

THE IMPORTANCE OF UNIVERSITY EXTENSION:
FRIENDS OF RECYCLING PROGRAM

LA IMPORTANCIA DE LA EXTENSION UNIVERSITARIA:
PROGRAMA AMIGOS DEL RECICLAJE

Jaqueline Steffler Leobett¹

Aline Raquel Müller Tones²

Alcione Aparecida de Almeida Alves³

Clarice Cardozo de Avila⁴

Ingrid de Camargo Soffner⁵

Maria Luísa Neubauer⁶

Taise Zorzi⁷

RESUMO: A extensão universitária é vista como um dos pilares da universidade. O presente estudo de caso tem como principal objetivo descrever a importância da extensão universitária para com as sociedades, a importância da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) no Campus de Cerro Largo/RS, os desafios para implementação e continuidade dos programas de extensão e a importância do Programa de extensão “Amigos da Reciclagem” institucionalizado na UFFS Campus Cerro Largo/RS. A metodologia refere-se a uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. A Universidade tem como objetivo atender os anseios da população, nesse contexto, a extensão universitária, por meio do desenvolvimento de ações de extensão como o “Amigos da Reciclagem”, atinge a finalidade de transmitir o conhecimento produzido no âmbito acadêmico, auxiliando na conscientização e entendimento das problemáticas sociais locais e regionais.

Palavras-chave: Universidade; Sociedade; Conhecimento.

ABSTRACT: University extension is seen as one of the pillars of the university. This case study has as main objective to describe the importance of the university extension for societies, the importance of the Federal University of Fronteira Sul (UFFS) on the Campus of Cerro Largo/RS, the challenges for the implementation and continuity of extension programs and the importance of the “Friends of Recycling” extension program institutionalized at UFFS Campus Cerro Largo/RS. The methodology refers to a descriptive research with a qualitative approach. The University aims to meet the aspirations of the population, in this context, university extension, through the development of extension actions such as "Friends of Recycling", achieves the purpose of transmitting the knowledge produced in the academic field, helping to raise awareness and understanding of local and regional social problems.

Keywords: University; Society; Knowledge.

1 Graduada em Engenharia Ambiental e Sanitária pela Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Brasil.

2 Doutora em Engenharia Química pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, Brasil.

3 Doutora em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Brasil.

4 Discente do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Brasil.

5 Discente do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Brasil.

6 Discente do curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Brasil.

7 Discente do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Brasil.

RESUMEN: La extensión universitaria es vista como uno de los pilares de la universidad. Este estudio de caso tiene como principal objetivo describir la importancia de la extensión universitaria para las sociedades, la importancia de la Universidad Federal de Fronteira Sur (UFFS) en el Campus de Cerro Largo/RS, los desafíos para la implementación y continuidad de los programas de extensión y la importancia de la Programa de extensión “Amigos del Reciclaje” institucionalizado en la UFFS Campus Cerro Largo/RS. La metodología se refiere a una investigación descriptiva con enfoque cualitativo. La Universidad pretende atender las aspiraciones de la población, en este contexto la extensión universitaria, a través del desarrollo de acciones extensionistas como “Amigos del Reciclaje”, logra el propósito de transmitir el conocimiento producido en el ámbito académico, contribuyendo a la sensibilización y comprensión de los problemas sociales locales y regionales.

Palabras clave: Universidad; Sociedad; Conocimiento.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária é considerada um dos pilares da universidade, formada pelos processos educativo, cultural e científico, unindo o ensino e a pesquisa, transformando-se em uma relação entre universidade e sociedade (SIQUEIRA *et al.*, 2019).

Possui como objetivos a construção de conhecimentos, junto do ensino e da pesquisa, torna-se a base do ensino superior brasileiro, contribuindo para que tanto o estudante quanto a universidade possam comunicar-se com a comunidade com informações e argumentos éticos e humanísticos (ALMEIDA, 2015).

As ações extensionistas proporcionam ao estudante uma formação diferenciada, visto que o aluno se torna protagonista de tais ações que contribuem para a formação acadêmica, profissional, pessoal e cidadã (FLORES; MELLO, 2020). Consoante a Silva (2009), o protagonismo dos estudantes detém participação, responsabilidade, conhecimento e criatividade como mecanismo de fortalecimento da perspectiva de educar, ensinar e auxiliar a sociedade.

A extensão detém um importante papel no vínculo entre universidade e sociedade em virtude de não existir um formato único para atender as diferentes demandas da sociedade. A comunidade é beneficiada por meio das ações extensionistas, visto que tais ações possuem diferentes destinatários, como grupos sociais e comunidades locais (SOUZA, *et al.*, 2017). Segundo explanado por Silva (2020), nos dias atuais, a extensão tem o intuito de trazer as sociedades para dentro da universidade, assim, possibilitando a construção de conhecimentos a partir de suas vivências e experiências.

Considerando a relevância da aproximação entre universidade e comunidade, a Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo/RS, fortalece o desenvolvimento de ações de extensão em diversas áreas, possuindo cerca de 16 ações de extensão vigentes no ano de 2022. Dentre os programas de extensão, destaca-se o Programa Amigos da Reciclagem, o qual visa a correta segregação de resíduos sólidos específicos e contribui com o atendimento à Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei Federal nº 12.305/2010, especialmente no que se refere ao paradigma da logística reversa, e, até o momento, tornou possível a recolha de mais de 36.000 unidades de resíduos sólidos específicos.

O presente estudo tem como principal objetivo descrever a importância da extensão

universitária para com a sociedade, abordando os benefícios que a mesma proporciona para alunos, professores e a comunidade em geral. Busca descrever ainda a importância da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo, uma universidade pública, localizada em um município pequeno, que possibilita à diversos estudantes interioranos um ensino superior gratuito e de qualidade.

Os programas de extensão são de suma importância para auxiliar no crescimento pessoal e profissional dos alunos. Porém, por vezes, alguns programas enfrentam dificuldades para manterem-se ativos, pela falta de participação da sociedade, investimentos, ou ainda por não conhecerem a fundo o projeto.

Nesse contexto, o presente estudo, tem como objetivos específicos abordar alguns exemplos de programas de extensão voltados às causas ambientais, desenvolvidos em universidades brasileiras e seus respectivos objetivos, bem como alguns programas desenvolvidos na UFFS, Campus Cerro Largo, detalhando a importância do Programa “Amigos da Reciclagem”, um programa de extensão desenvolvido pela referida Universidade, que visa auxiliar a população em geral e trazer resultados positivos ao meio ambiente, além dos desafios para implementação e continuidade do mesmo.

O conhecimento produzido a partir deste estudo ainda poderá contribuir com sugestões para o desenvolvimento e ampliação das ações realizadas no âmbito universitário e, em especial, de novas parcerias entre a UFFS Campus Cerro Largo/RS e a comunidade.

2 METODOLOGIA

A metodologia refere-se a uma pesquisa de natureza descritiva com abordagem qualitativa. Conforme Gil (2002), a pesquisa descritiva baseia-se na descrição das características de determinadas populações. A pesquisa descritiva pretende ainda descrever com exatidão as características de uma situação e desvendar as relações entre os eventos (SELLTIZ; WRIGHTSMAN; COOK, 1965).

Conforme explanado por Cesário, Flauzino e Mejia (2020), o pesquisador utiliza a intuição para descrever situações observadas e vivenciadas na pesquisa qualitativa. Além disso, conforme abordado por Mello (2014) e Oliveira (2011) essa pesquisa tem um caráter criativo e interpretativo, e supõe o contato direto entre o ambiente e o pesquisador, sendo estudada através do trabalho a campo.

Deste modo, buscou-se descrever a importância das ações de extensão no âmbito universitário, por meio da literatura. Os procedimentos metodológicos utilizados para obter os resultados foram a observação das situações vivenciadas na vida acadêmica dos estudantes, como também das autoras, e na participação do referido programa, para descrever as principais dificuldades enfrentadas na aplicação e execução do programa de extensão “Amigos da Reciclagem”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A universidade busca produzir conhecimentos, técnicas e tecnologias através do vínculo entre ensino, pesquisa e extensão (MONFREDINI, 2016). Consoante à literatura econômica, a expansão das universidades tende a gerar crescimento e desenvolvimento para os municípios beneficiados, uma vez que reúne estudantes de diversas partes do País em busca de um estudo de ensino superior (CASQUEIRO; IRFFI; DA SILVA, 2020).

Conforme abordado por Silva e Mendoza (2020), um dos principais objetivos das universidades é atender os anseios da sociedade, como também do meio ambiente, aliado a isso, os projetos de extensão possuem o intuito de prestar auxílio à sociedade e as causas ambientais por meio de ações e práticas educativas.

A exemplo disso, cita-se um projeto de extensão brasileiro, denominado “Ações de Extensão Universitária voltadas à Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade” desenvolvido por docentes e estudantes do Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)-MG Campus Poços de Caldas. O referido projeto visa reaproveitar, reduzir e reciclar os resíduos sólidos gerados pela comunidade, desenvolvendo ações socioeducativas com professores e alunos de escolas públicas por meio de oficinas práticas (UNIFAL, 2022).

Ainda referente aos projetos de extensão desenvolvidos em universidades brasileiras, voltados aos resíduos sólidos, destaca-se o projeto “Reciclar é Vida”, desenvolvido pelo Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico (NUDESE) na Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

O referido projeto possui o objetivo de promover a geração de renda através da separação dos resíduos oriundos da Universidade, além de buscar apoiar empreendimentos que realizam o processo de reciclagem, promover a autonomia dos catadores, promover a educação ambiental junto à comunidade universitária por meio do reaproveitamento dos resíduos sólidos gerados por ela, além de outros objetivos (NUDESE, FURG, 2022).

Os projetos de extensão supracitados, bem como os demais desenvolvidos no Brasil pelas instituições de ensino superior, buscam manter o vínculo com a sociedade, auxiliando na resolução de problemáticas vivenciadas diariamente. Além disso, os projetos de extensão buscam inserir a comunidade em práticas educativas e sociais, as quais são desenvolvidas pelas universidades, visando o bem-estar dos cidadãos, aprendizagem de jovens e crianças e a sustentabilidade do meio ambiente.

A extensão universitária promove diversos benefícios à sociedade e ao estudante, uma vez que possibilita a formação de profissionais e cidadãos com aprendizagem técnica, responsabilidade cidadã e compromisso social. Os participantes detêm um olhar mais humanitário, com vistas à inovação, percebendo a necessidade de melhorar e aprimorar o antigo e aprender o novo (SILVA *et al.*, 2019).

A UFFS, uma universidade pública, gratuita e democrática, situada em um pequeno município da região das Missões, tem como missão "Desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, buscando a interação e a integração das cidades e dos estados que compõem a Grande Fronteira do Mercosul e seu entorno”.

De modo geral, a UFFS busca, por meio da extensão, expandir os conhecimentos e ações desenvolvidas para municípios vizinhos, visto a ausência de universidades em diversos municípios próximos, para que os mesmos também possam ser contemplados e beneficiados com as ações extensionistas.

3.2 BENEFÍCIOS DA REALIZAÇÃO E PRÁTICA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Segundo o estudo realizado por Flores e Mello (2020), a participação dos alunos em ações extensionistas proporciona vivenciar situações da realidade, podendo atuar e participar em comunidades e bairros, aplicando os conhecimentos estudados em sala de aula.

A extensão universitária proporciona ao estudante inúmeras vantagens, uma vez que torna palpável a integração ensino-pesquisa-extensão, possibilitando a comunidade universitária conhecer as problemáticas pertencentes à sociedade, município, região ou País, e atuar na busca por soluções (SCHEIDEMANTEL; KLEIN; TEIXEIRA, 2004).

A participação nas atividades de extensão universitária, por vezes, induzem o aluno a trabalhar em equipe, com responsabilidade, maturidade e autonomia, aprimorando cada vez mais a comunicação dos participantes e a resolução de conflitos (SILVA; FERREIRA; ANDRETO, 2021).

Os projetos de extensão em prol do meio ambiente tendem a buscar uma economia verde, a fim de combinar recursos financeiros, sustentabilidade ambiental e inserção social (MARCOVITCH, 2019). Em vista disso, o Programa “Amigos da Reciclagem” busca estabelecer práticas ambientais em prol do meio ambiente, buscando conquistar a consciência ambiental da sociedade.

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), por meio das ações realizadas, tem o intuito de promover a extensão universitária como um processo educativo, cultural e científico, a fim de obter uma relação transformadora para com a sociedade, tendo como um dos objetivos específicos desenvolver Programas e Projetos direcionados à sociedade, com vistas à inclusão social, produção e a disseminação do conhecimento para melhorar a qualidade de vida da população (SIQUEIRA *et al.*, 2019).

4 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Considerada a primeira universidade pública federal do País a originar-se de movimentos sociais, a UFFS engloba cerca de 400 municípios da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, compreendendo o Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Noroeste do Rio Grande do Sul (FROTA, 2017).

Consoante a Treib (2021), a universidade promove o desenvolvimento regional, uma vez que surgem novos conhecimentos e possibilidades através dos pilares ensino, pesquisa e extensão, as quais são desconhecidas nas regiões desassistidas pelo ensino superior. Desse modo, a universidade pública objetiva o acesso de pessoas menos favorecidas à educação (FROTA, 2017).

A instalação da UFFS no município de Cerro Largo possibilitou a inúmeros estudantes um

ensino superior gratuito e de ótima qualidade. Atualmente, o Campus de Cerro Largo/RS possui 1.195 estudantes de graduação, 114 estudantes de mestrado e 96 docentes.

4.1 AÇÕES UNIVERSITÁRIAS EM PROL DA COMUNIDADE – UFFS CAMPUS CERRO LARGO

Consoante a Kuhn (2018), diversas ações universitárias, além de fomentar a inserção da sociedade, procuram sensibilizar a comunidade com ações voltadas ao meio ambiente, com o intuito de promover a sustentabilidade ambiental, auxiliar na resolução de problemáticas existentes e reduzir a quantidade de resíduos sólidos gerados.

Diante disso, vale ressaltar que a UFFS Campus Cerro Largo possui diversas ações de extensão, as quais visam auxiliar a comunidade cerro-larguense na construção de conhecimento e na tomada de decisões. Nesse sentido, ligados diretamente às questões ambientais, destacam-se as seguintes ações: (a) Programa Engenharia Ambiental e Química: Um estudo sobre a composição e descarte de pilhas e baterias; (b) Projeto de divulgação da qualidade das águas do Rio Grande do Sul em sistema online de livre acesso e linguagem acessível à população; e o (c) Programa Amigos da Reciclagem, os quais serão abordados a seguir.

4.2 ENGENHARIA AMBIENTAL E QUÍMICA: UM ESTUDO SOBRE A COMPOSIÇÃO E DESCARTE DE PILHAS E BATERIAS

O referido programa de extensão, coordenado pela Profa. Dr^a Mariana Behm, desenvolve estudo e pesquisa sobre resíduos sólidos eletrônicos, mais especificamente, pilhas e baterias, abordando questões ambientais, aspectos químicos, legislação, impactos ao meio ambiente, composição química das pilhas e baterias e a conscientização do uso e descarte adequado desses resíduos sólidos eletrônicos (STUMM; PAZDIORA; BEHM, 2019).

Através da realização do projeto supracitado, foram instalados pequenos coletores de pilhas e baterias na área urbana do município com o objetivo de incentivar a população a realizar o descarte adequado desses resíduos e contribuir para a redução dos danos causados ao meio ambiente, visto que o descarte incorreto de pilhas e baterias pode provocar sérios danos ambientais.

Por meio desse programa, foi possível recolher em torno de 180 kg de pilhas e baterias em apenas 1 ano. O recolhimento desses resíduos é realizado pela empresa *Green Eletron*, localizada em São Paulo/SP, responsável pela logística reversa de equipamentos eletroeletrônicos.

4.3 DIVULGAÇÃO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS DO RIO GRANDE DO SUL EM SISTEMA ONLINE DE LIVRE ACESSO E LINGUAGEM ACESSÍVEL À POPULAÇÃO

Coordenado pela Profa. Dr^a Manuela Gomes Cardoso, o referido projeto de extensão visa a criação de um sítio eletrônico para a consulta da qualidade das águas do estado do Rio Grande do

Sul, com informações sobre a presença e quantidade de substâncias químicas e biológicas. O website está em processo de construção, será totalmente gratuito e terá linguagem acessível para os estudantes e a população em geral.

Com o intuito de promover a divulgação e monitoramento da qualidade da água, o projeto surgiu através de uma parceria entre os cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária do Campus de Cerro Largo e Ciências da Computação da UFFS Campus de Chapecó.

Para o agrupamento das informações, utilizou-se a pesquisa e sistematização dos dados por meio de estudos referentes às legislações vigentes e federais relacionadas aos parâmetros de controle de qualidade das águas, bem como o enquadramento das águas superficiais do Rio Grande do Sul (CARDOSO *et al.*, 2021).

4.4 PROGRAMA DE EXTENSÃO AMIGOS DA RECICLAGEM

O Programa de extensão denominado “Amigos da Reciclagem” possui coordenação geral da Profa. Dr^a Aline Raquel Müller Tones e coordenação adjunta da Profa. Dr^a Alcione Aparecida de Almeida Alves. O município de Cerro Largo/RS encontra-se situado na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, possui uma área territorial de 176.643 km² e conta com uma população estimada de 14.243 habitantes (IBGE, 2021).

O Programa tem como objetivo a correta segregação de resíduos sólidos específicos, os quais citam-se os instrumentos de escrita, como canetas, pincel marcador permanente, lápis, grafite, lápis colorido, lapiseira, apontadores, borrachas, régua, marca-texto, entre outros.

São coletados, também, brinquedos que não apresentam condições de uso, exceto brinquedos de pelúcia, os quais devem estar sem baterias ou pilhas. Além desses, embalagens de fraldas, lenços umedecidos, absorventes, esponjas de uso doméstico e suas respectivas embalagens, as quais devem estar devidamente limpas e secas, também são coletados.

Esse programa fora proposto para contribuir na recolha de resíduos específicos no município de Cerro Largo/RS, possibilitar a reciclagem para resíduos de difícil reciclabilidade, incentivar e auxiliar o município na resolução de problemáticas referentes à logística reversa e atendimento da PNRS. Os resíduos supracitados são dispostos em Ecopontos, ou também denominados Ponto de Entrega Voluntária (PEV), um local público no qual a população deposita os resíduos recicláveis de maneira gratuita e voluntária (PARTALA, 2018).

O recolhimento dos resíduos acondicionados nos Ecopontos é realizado pela equipe da Casa da Amizade, uma entidade parceira e beneficiada desta ação, a qual auxilia na arrecadação de Equipamento de Proteção Individual (EPI) para os trabalhadores da Cooperativa de Trabalho de Catadores Unidos Pela Natureza (COOPERCAUN) que atua na coleta seletiva do município de Cerro Largo/RS e ainda ampara pessoas com vulnerabilidade econômica.

A Casa da Amizade desempenha o papel de coleta e separação dos resíduos, os quais serão posteriormente encaminhados para a TerraCycle, empresa que realiza a reciclagem dos resíduos, e ainda angaria e gerencia integralmente os recursos oriundos destes materiais.

O programa de extensão “Amigos da Reciclagem” iniciou as atividades no ano de 2017, com a

instalação de um (1) Ecoponto, e atualmente encontram-se em funcionamento seis (6) Ecopontos distribuídos em estabelecimentos parceiros, localizados na área urbana de Cerro Largo/RS, uma vez que há um maior tráfego da população nessas áreas.

A caixa coletora, ou também denominada Ponto de Entrega Voluntária (PEV), fora confeccionada com chapas de fibra de média intensidade (MDF), medindo 120x80 cm, possui quatro (4) divisórias para o depósito individual dos resíduos que se encontram ilustrados na caixa coletora. Na Figura 1 é possível identificar a caixa instalada nos pontos comerciais parceiros.

Figura 1 - Caixa coletora instalada no município.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

No que tange à localização dos Ecopontos no município de Cerro Largo, observa-se, por meio da Figura 2, a localização dos estabelecimentos comerciais parceiros do programa que contribuem para com o programa e dispõem um espaço para a caixa coletora.

Figura 2 - Localização dos Ecopontos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Desde a implementação do Programa no ano de 2017, os Ecopontos, juntamente com a colaboração da comunidade cerro-larguense, tornaram possíveis a recolha de uma grande quantidade de resíduos específicos no município de Cerro Largo/RS.

Na Tabela 1, está descrito o quantitativo de resíduos sólidos específicos coletados entre os anos 2017 a 2022. Ressalta-se que, a partir de 2022, os resíduos começaram a ser contabilizados em quilograma (kg) e a partir de 2021, iniciou-se a coleta dos brinquedos.

Tabela 1 - Resíduos Sólidos Específicos coletados entre 2017-2022.

Tipos de resíduos coletados	Ano					
	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Embalagens de fraldas, absorventes e lenços umedecidos	-	703 unidades	1.547 unidades	18 kg	12 kg	40 kg
Esponjas e embalagens	3122 unidades	4.085 unidades	3.322 unidades	2.384 unidades	868 unidades	20 kg
Instrumentos de escrita	6.648 unidades	5.614 unidades	4.935 unidades	2.870 unidades	-	26 kg
Brinquedos	-	-	-	-	-	25 kg

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Conforme visualizado na Tabela 1, desde o ano de 2017, o Programa Amigos da Reciclagem tornou possível, junto do auxílio e colaboração dos munícipes, a recolha de mais de 36.000 unidades de resíduos sólidos específicos. A seguir, encontram-se ilustrados alguns resíduos coletados pelo Programa, como resíduos de esponjas domésticas, as quais devem estar devidamente limpas e secas, resíduos de escrita e embalagens de lenços umedecidos e absorventes, respectivamente.

Figura 3 - Resíduos de esponjas domésticas (limpas e secas).



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Figura 4 - Resíduos de escrita.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Figura 5 - Embalagens de lenços umedecidos e absorvente.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Além de todo trabalho braçal realizado, bem como a participação em eventos de cunho ambiental em escolas e universidades, o programa promove a divulgação por meio das mídias sociais, enfatizando os locais de coleta dos resíduos, as atividades desenvolvidas, os resíduos que podem ser descartados nos Ecopontos, além de criar conteúdo de cunho educativo, com temas voltados para a reciclagem, saúde ambiental, gestão de resíduos, com o objetivo de incentivar a sociedade a realizar a segregação dos materiais e contribuir para com o desenvolvimento do programa.

5 DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DOS PROGRAMAS DE EXTENSÃO

Em conformidade com Valle *et al.* (2010), muitas universidades argumentam acerca das problemáticas referente aos resíduos sólidos, produzem conteúdo e conhecimento sobre assunto, porém são poucas instituições que conseguem efetivar um programa de coleta seletiva no ambiente universitário. Ao possuírem programas visando a sustentabilidade, reciclagem e coleta seletiva, apresentam dificuldades para prosseguir com as atividades ou encontram impasses para divulgar as informações e conscientizar os universitários.

São diversos os desafios encontrados para manter os programas de extensão inseridos na sociedade e em funcionamento, exige-se muita persistência, divulgação das ações e resultados, além dos recursos financeiros necessários para o manutenção das atividades. A exemplo do Programa Amigos da Reciclagem, os principais desafios vivenciados envolvem a carência da participação da sociedade bem como dos estudantes com o programa.

Para além disso, por vezes os resíduos são depositados de maneira incorreta e sujos nos coletores, principalmente as esponjas domésticas que possuem graxas e gorduras, o que torna impossível a reciclagem das mesmas, necessitando de um processo de limpeza, acarretando em gastos com água, produtos de limpeza e mão de obra. Nas Figuras 7 e 8, pode-se visualizar o recolhimento das esponjas sujas e dos resíduos depositados de maneira errônea nos coletores.

Figura 6 - Esponjas depositadas nos coletores.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Figura 7 - Resíduos dispostos incorretamente nos coletores.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Adicionalmente, faz-se necessário muita divulgação do programa, dos resíduos que são coletados e dos locais em que estão situados os coletores. Outra problemática vivenciada refere-se à descontinuidade das empresas participantes dos programas de logística reversa.

Com isso, determinados tipos de resíduos deixam de ser reciclados, a exemplo do Programa Amigos da Reciclagem, o qual realizava a recolha de escovas de dente, embalagem de creme dental e embalagens com interior metalizado, entretanto, em virtude da descontinuidade no programa de logística reversa desses resíduos, a recolha não fora mais possível.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, a extensão universitária possui a finalidade de transmitir o conhecimento produzido coletivamente (universidade e grupos sociais) por meio do ensino e da pesquisa para toda a população, auxiliando na conscientização e entendimento das problemáticas sociais. A participação dos alunos em atividades extensionistas é essencial para obter uma ampla visão da sociedade, ter contato direto com a população, além de auxiliar na compreensão de diversas problemáticas, que por vezes são desassistidas.

No que tange ao Programa Amigos da Reciclagem, a instalação dos Ecopontos proporcionou a coleta de diversas unidades de resíduos, sendo uma ferramenta fundamental para a preservação ambiental, visto que otimiza os processos da coleta seletiva e reciclagem, tornando-os mais eficientes e acessíveis. Além de auxiliar a comunidade cerro-larguense, o referido programa promove a conscientização de alunos, professores e sociedade, visando a sustentabilidade, preservação ambiental e reciclagem de resíduos sólidos específicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciane Pinho de. A extensão universitária no Brasil. **Les Universités Latino-Américaines Aujourd'hui**: expressions locales, [S.L.], n. 7, p. 56-67, 31 dez. 2015. Université de Limoges. <http://dx.doi.org/10.25965/dire.692>. Disponível em: <https://www.unilim.fr/dire/692>. Acesso em: 15 nov. 2021.

CARDOSO, Manuela Gomes et al. SISTEMA ONLINE PARA CONSULTA DE DADOS DA QUALIDADE DAS ÁGUAS DO RIO GRANDE DO SUL. 2021. **Anais do 31º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL**. Disponível em: <https://icongresso.abes-dn.itarget.com.br/anais/index/resultado/index/index/cc/9>. Acesso em: 12 dez. 2022.

CASQUEIRO, Mayara Lima; IRFFI, Guilherme; SILVA, Cristiano da Costa da. A expansão das Universidades Federais e os seus efeitos de curto prazo sobre os Indicadores Municipais. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), [S.L.], v. 25, n. 1, p. 155-177, abr. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772020000100009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/MpxxT5FmyDYkDkWtJZkpygB/?lang=pt>. Acesso em: 14 nov. 2022.

CESÁRIO, Jonas Magno dos Santos; FLAUZINO, Victor Hugo de Paula; MEJIA, Judith Victoria Castillo. Metodologia científica: principais tipos de pesquisas e suas características. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S.L.], p. 23-33, 15 nov. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tipos-de-pesquisas>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347363229_Metodologia_cientifica_Principais_tipos_de_pesquisas_e_suas_caracteristicas. Acesso em: 09 nov. 2022.

ENGENHARIA AMBIENTAL E QUÍMICA: UM ESTUDO SOBRE A COMPOSIÇÃO E DESCARTE DE PILHAS E BATERIAS. 2019. **Anais do 3º congresso de engenharia ambiental do sul do brasil**. Lajeado, 2020. Pg. 377 – 381 Disponível em: <https://www.univates.br/editora-univates/publicacao/302>. Acesso em: 19 nov. 2022.

FERREIRA, Julia Villela Toledo; ALVES, Alcione Aparecida de Almeida; BOTELHO, Luísa de Lira Roedel; TONES, Aline Raquel Müller. **A PROMOÇÃO DE AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS POR MEIO DO PROGRAMA PENSAR O AMANHÃ**. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330684044_A_PROMOCAO_DE_ACOES_SOCIOAMBIENTAIS_POR_MEIO_DO_PROGRAMA_PENSAR_O_AMANHA. Acesso em 16 nov. 2022.

FLORES, L. F.; MELLO, D. T.. O IMPACTO DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DISCENTE, A EXPERIÊNCIA COMO PRÁTICA FORMATIVA: um estudo no contexto de um instituto federal no rio grande do sul. **Revista Conexão Uepg**, [S.L.], v. 16, p. 1-13, 06 abr. 2020. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). <http://dx.doi.org/10.5212/rev.conexao.v.16.14465.026>. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/14465>. Acesso em: 10 nov. 2022.

FROTA, Mariângela Brum. **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL**: o caso da universidade federal da fronteira sul - campus Cerro Largo. Universidade Federal da Fronteira Sul. Cerro Largo, 2017. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1577/1/FROTA.pdf>. Acesso: 17 nov. 2022.

FURG - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico** – NUDESE. Projetos. Objetivos. 2022. Disponível em: <https://nudese.furg.br/projetos/reciclar-e-vida/objetivo>. Acesso em: 19 nov. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas S. A., 4ª edição, 176 páginas. São Paulo, 2002.

KUHN, Nuvea. **A APROXIMAÇÃO E O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA ITCEESUFFS PARA O ATENDIMENTO À POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE CERRO LARGO-RS**. Cerro Largo, 2018. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/2557/1/KUHN.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2022.

MARCOVITCH, Jacques. A Universidade em 2022. Estudos Avançados, [S.L.], v. 33, n. 95, p. 7-18, jan. 2019. **FapUNIFESP** (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-4014.2019.3395.0002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/J39q4QZFMCMjvLmyrKBQZVR/?lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2022.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão – GO, 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 13 nov. 2022.

PARTALA, Guilherme. **PROPOSTA DE ECOPONTOS PARA O MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ – SANTA CATARINA**. 2018. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Ceará. Disponível em: <https://capacitacao2.ana.gov.br/conhecerh/bitstream/ana/2328/1/GUILHERME%20PARTALA.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.

SCHEIDEMANTEL, Sheila Elisa; KLEIN, Ralf; TEIXEIRA, Lúcia Inês. **A Importância da Extensão Universitária**: o Projeto Construir. Universidade Regional de Blumenau – FURB. 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrext/Direitos/Direitos5.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2022.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. Métodos de pesquisa das relações sociais. São Paulo: Herder, 1965.

SILVA, Ana Lucia de Brito e; SOUSA, Silvelene Carneiro de; CHAVES, Ana Carolina Feitosa; SOUSA, Shirley Gabriele da Costa; ANDRADE, Tercio Macedo de; ROCHA FILHO, Disraeli Reis da. Importância da Extensão Universitária na Formação Profissional: projeto canudos. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [S.L.], v. 13, p. 155-177, 24 out. 2019. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242189>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/MpxxT5FmyDYkDkWtJZkpygB/?lang=pt>. Acesso em: 05 nov. 2022.

SILVA, Maria Dolores da; FERREIRA, Tatiana Cristina Montenegro; ANDRETO, Luciana Marques. **A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CIDADÃO EM UMA FACULDADE DE SAÚDE**. 2021. Recife-PE. Disponível em: Acesso em: 07 nov. 2022.

SILVA, Miriam Ferreira da. MENDOZA, Cynthia Carolina González. A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno do Ensino Superior. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 119-133. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/pesquisa-e-extensao

SILVA, Thais Gama da. **PROTAGONISMO NA ADOLESCÊNCIA: A ESCOLA COMO ESPAÇO E LUGAR DE DESENVOLVIMENTO HUMANO**. 2009. Curitiba. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná. Disponível em: http://www.ppge.ufpr.br/teses/M09_gamasilva.pdf. Acesso: 12 nov. 2022.

SILVA, Wagner Pires da. **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: um conceito em construção**. 2020. **Revista Extensão & Sociedade**. Pg. 21 – 37. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensoesociedade/article/view/22491/14110>. Acesso em: 11 nov. 2022.

SIQUEIRA, Luiz Victor Pittella et al. **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PDI 2019-2023**. 2019. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Acesso em: 18 nov. 2022.

SOUZA, Roberto Eduardo Santos et al. **AS AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ESCOLA DE GOVERNO DA FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**: Registros da trajetória e reflexões sobre o monitoramento e a avaliação dos projetos. 2017. Democracia e Direitos. Disponível em: <http://monografias.fjp.mg.gov.br/handle/123456789/2328>. Acesso em: 08 nov. 2022.

STUMM, Fernanda Cristina; PAZDIORA, Willian Matias; BEHM, Mariana Boneberger. **Engenharia Ambiental e Química**: Um estudo sobre a composição e descarte de pilhas e baterias. In: 3º Congresso de Engenharia Ambiental do Sul do Brasil, 2019, Lajeado. Anais do 3º Congresso de Engenharia Ambiental do Sul do Brasil. Lajeado: Univates, 2019. p. 377-381.

TREIB; Rafael Rodrigo Wolfart. **A UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – CAMPUS CERRO LARGO E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL**: o significado científico e social da pesquisa. Cerro Largo, 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4625/1/TREIB.pdf>. Acesso: 09 nov. 2022.

UNIFAL - **UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS**. Projeto de extensão sobre sustentabilidade desenvolve ações socioeducativas com professores e estudantes de escolas públicas de Poços de Caldas; crianças e adolescentes participam de oficinas práticas para reaproveitamento de resíduos sólidos. Minas Gerais. 2022. Disponível em: <https://shre.ink/kSDu> . Acesso em: 15 nov. 2022.

VALLE, Hardalla do et al, **RECICLAR É VIDA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ATUANDO NA PERSPECTIVA SOCIOAMBIENTAL**. 2010. NUDESE, Campus Cidade, FURG, Rio Grande, RS. Disponível em: https://nudese.furg.br/images/Publicacoes/339_1270005094_RESUMO.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

O PAPEL DO NUPLAM-UFRN NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

THE ROLE OF NUPLAM-UFRN ON THE CONFRONTATION OF COVID-19 IN RIO GRANDE DO NORTE

EL PAPEL DEL NUPLAM-UFRN EN LA LUCHA CONTRA LA COVID-19 EN EL ESTADO DE RIO GRANDE DO NORTE

Ingrid Ferreira Leite¹

Lourena Mafra Verissimo²

RESUMO: Com o surgimento de um coronavírus (SARS-CoV-2) severamente infectante em humanos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou uma pandemia devido aos níveis alarmantes de propagação em março de 2020. Frente a uma crise sanitária e ao aumento da demanda de produtos antissépticos como um dos principais combativos ao vírus, o mercado sofreu dificuldades em suprir toda população na aquisição destes produtos. Neste sentido, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) somou esforços para o combate à pandemia, sendo uma de suas ações a produção de álcool 70% INPM, pelo Núcleo de Pesquisa em Alimentos e Medicamentos (NUPLAM), sua unidade suplementar. Sendo assim, esta pesquisa é apresentada como um relato de caso, de caráter descritivo e retrospectivo, acerca desta atividade. Para isso, foi feito um levantamento de dados referente ao processo de produção e distribuição de solução de álcool antisséptico realizado no NUPLAM para o estado do Rio Grande do Norte (RN), com um recorte de tempo entre 02 de abril a 07 de agosto do ano de 2020. A produção total ultrapassou os 70 mil litros de álcool, que foram distribuídos para todo o estado. No entanto, observou-se que, ano de 2021, a curva do número de casos confirmados no RN continuou em crescimento assim como a demanda pelos cuidados com a higienização, sendo imprescindível a continuidade das ações em combate à COVID-19, mesmo não sendo mais um contexto de pandemia.

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Antissepsia; Prevenção de doenças.

ABSTRACT: With the emergence of the new coronavirus (SARS-CoV-2), the World Health Organization (WHO) declared a pandemic in March 2020. Faced with a health crisis and the increase in demand for antiseptic products as the main combatants to the virus, the market suffered difficulties in supplying the entire population in the acquisition of these products. Therefore, the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN) joined efforts to combat the pandemic, and one of its actions was the production of antiseptic alcohol, by the NUPLAM, one of its supplementary units responsible for research in the drugs field. This research is presented as a descriptive and retrospective case report about this activity. A data collection was carried out regarding the process of production of antiseptic alcohol solution carried out at NUPLAM-UFRN and distribution for the state of Rio Grande do Norte (RN). The time cut was between April 2nd to April 7th. August 2020. The total production exceeded 70 thousand liters of antiseptic alcohol, which were distributed to the health network. In 2021, the curve of the number of confirmed cases in RN continued to grow, as did the demand for hygiene care, making it essential to continue actions to combat COVID-19 even it is not pandemic anymore.

Keywords: Pandemics; COVID-19; Antisepsis; Disease prevention.

1 Graduada em Farmácia filiada ao Departamento de Farmácia da UFRN e Núcleo de Pesquisa em Alimentos e Medicamentos (NUPLAM).

2 Doutora em Biotecnologia; Professora do Departamento de Farmácia da UFRN e vice-diretora do NUPLAM.

RESUMEN: Con la aparición de un nuevo coronavirus (SARS-CoV-2) que infecta gravemente a los humanos, la Organización Mundial de la Salud (OMS) declaró una pandemia debido a los alarmantes niveles de propagación en marzo de 2020. Ante una crisis sanitaria y una mayor demanda de productos antisépticos como uno de los principales combatientes al virus, el mercado sufrió dificultades para abastecer a toda la población en la adquisición de estos productos. En ese sentido, la Universidad Federal de Rio Grande do Norte (UFRN) sumó esfuerzos para combatir la pandemia, siendo una de sus acciones la producción de alcohol INPM 70%, por parte del Centro de Investigación en Alimentos y Medicamentos (NUPLAM), su unidad complementaria. Esta investigación se presenta como un reporte de caso descriptivo y retrospectivo sobre esta actividad. Se realizó un levantamiento de datos sobre el proceso de producción y distribución de solución de alcohol INPM al 70% realizado en la NUPLAM-UFRN, para el estado de Rio Grande do Norte (RN), con corte de tiempo entre el 2 y el 7 de abril, 2020. La producción total superó los 70 mil litros de alcohol, que fueron distribuidos en todo el estado. En 2021, la curva del número de casos confirmados en RN sigue creciendo, al igual que la demanda de cuidados de higiene, por lo que es fundamental continuar con las acciones para combatir la pandemia.

Palabras clave: Pandemia; COVID-19; Antisepsia; Prevención de enfermedades.

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China, foi decretado estado de emergência devido aos primeiros casos de infecção pelo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença infecciosa chamada de COVID-19 (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020). Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou um estado de pandemia devido aos níveis alarmantes de disseminação geográfica, severidade dos quadros clínicos e a inação de medidas combativas (UNA-SUS, 2020).

A transmissão da COVID-19 ocorre pela propagação de gotículas infectadas de saliva ou secreções nasais emitidas por tosse e espirros de pessoas contaminadas pelo vírus SARS-CoV-2. O aerossol contendo o vírus é capaz de se dispersar no ambiente, podendo atingir diretamente pessoas não contaminadas e superfícies. O vírus pode permanecer ativo por até 72 horas, variando de acordo com fatores de interferência, como clima e tipo de material em que houver contato, o que acarreta na possibilidade de contágio pelo contato com superfícies contaminadas (SEQUINEL et al., 2020).

Pensando nas necessidades de cuidados, medidas indicadas por epidemiologistas foram adotadas por diversos países durante o enfrentamento da pandemia (KAMPF; KRAMER, 2004). A fim de minimizar o impacto da transmissibilidade por pessoas sintomáticas e assintomáticas e como alternativa de controle da progressão dos casos, foram recomendados métodos de distanciamento social, isolamento de casos confirmados, uso correto de máscaras protetoras para evitar a exposição direta ao aerossol, incentivo à lavagem de mãos com uso de água e sabão e o uso de álcool antisséptico para higienização constante das mãos e de superfícies (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020a, 2020b).

A utilização de sanitizantes à base de álcool, principalmente soluções etanólicas e isopropílicas, se tornaram meios práticos e mais acessíveis para uma prevenção efetiva, haja vista que os álcoois com teor entre 60% e 80%, seja na forma de gel ou de soluções líquidas, são atuantes diretos na inativação de uma grande variedade de vírus envelopados, desnaturando as membranas características do grupo do

agente infeccioso da COVID-19 (ANVISA, 2003; SEQUINEL *et al.*, 2020).

Com o aumento da demanda desses produtos, o mercado sofreu dificuldades em suprir toda a população e estabelecimentos de saúde. A crise sanitária fez voltar os olhares para a sustentabilidade do gerenciamento político e o manuseio das atividades socioeconômicas por parte dos governos federais, estaduais e municipais, pensando na manutenção da saúde populacional. Neste sentido, medidas interventivas, como decretos e sanções, foram adotadas, sendo fatores de impacto para a acessibilidade desses produtos em todos os campos e, principalmente, com atenção às famílias e comunidades de baixa renda (JING *et al.*, 2020; WERNECK; CARVALHO, 2020).

Diante da pandemia, a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) buscou flexibilizar os critérios de produção de antissépticos, com as normativas da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 347/2020, que entrou em vigor no dia 20 de março de 2020, permitindo o direito à produção e fornecimento de produtos de base alcoólica para assepsia, por empresas não antes incluídas nos critérios da legislação (ANVISA, 2020a, 2020b). Diante da disponibilização desses produtos em estabelecimentos como mercados, unidades de saúde e residências, foi possível disponibilizar e facilitar o acesso a esses estabelecimentos, contribuindo para a adesão das medidas preventivas.

Acompanhando a movimentação mundial para o enfrentamento urgente deste vírus, o Núcleo de Pesquisa em Alimentos e Medicamentos (NUPLAM), unidade suplementar da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), atuou no enfrentamento da COVID-19 através da produção de álcool antisséptico (70% INPM), o distribuindo a todo o estado do Rio Grande do Norte (NUPLAM UFRN, 2020).

Em atividade há quase cinco décadas, o NUPLAM, conveniado à infraestrutura integral da UFRN pela Portaria nº 567/91-R, de 30 de abril de 1991, realiza atividades de produção de medicamentos em auxílio ao Sistema Único de Saúde (SUS). Com linha própria de medicamentos, a indústria tem o poder capacitivo e estrutural de atender órgãos públicos de todos os estados do Brasil com uma planta fabril instalada para produção de medicamentos sólidos orais (NUPLAM UFRN, 2016). Sendo uma indústria de medicamentos, o NUPLAM-UFRN recebeu autorização sanitária para produção de álcool antisséptico pela vigilância sanitária e, em parceria com o Governo do Estado do Rio Grande do Norte (RN), ficou encarregado do recebimento de doações e compras de matérias primas para diluição de álcool absoluto em álcool líquido 70% INPM. Para essa atividade, foram utilizados recursos provenientes do Ministério da Educação (MEC), doações, além de recursos próprios do NUPLAM-UFRN. As repartições públicas de saúde, como hospitais de grande porte, secretarias de Estado (RN), município (Natal), e instituições de ensino envolvidas no enfrentamento da pandemia, foram contemplados com o recebimento do produto.

2 OBJETIVOS

Diante do cenário pandêmico de 2020, esta pesquisa buscou avaliar o processo industrial de produção e distribuição do álcool líquido 70% INPM pelo NUPLAM-UFRN, quantificando o que foi distribuído e o impacto dessa atividade no estado do RN. Para isso, foi realizado um

levantamento de dados dos setores internos do NUPLAM-UFRN e, posteriormente, uma avaliação da importância dessa atividade para população potiguar, pelo suprimento de um produto essencial para o enfrentamento do novo Corona-vírus.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é apresentada como um relato de caso, de caráter descritivo e retrospectivo. Foi realizado no NUPLAM, unidade suplementar da UFRN, um levantamento de dados referente ao processo de produção de solução de álcool 70% INPM, com um recorte de tempo entre 02 de abril a 07 de agosto do ano de 2020. A partir do histórico disponível, foi realizado um rastreamento de entradas e saídas de lotes. Os dados foram divididos pelo número de lote diário e agrupados por produção mensal. Sendo assim, foi analisada a capacidade produtiva por loteamento e a sua otimização ao longo dos meses. Também foi avaliada a distribuição do produto, em mesmo período, para os seus respectivos destinatários, sendo esses agrupados por setores, com o intuito de acompanhar a distribuição nas diferentes repartições de saúde.

Para isso, foi feita uma análise comparativa entre os dados obtidos pelo setor fabril, denominado setor de Produção de Medicamentos Sólidos (PMS), e o setor de almoxarifado, denominado setor de Almoxarifado de Produto Acabado (APA), o responsável pela distribuição. Para o processo de distribuição, foi feita a elaboração de um mapeamento das secretarias, unidades de saúde e unidades da UFRN, subdivididas e agrupadas por similaridade de atuação e demonstradas por unidades, litros e porcentagem dos valores que cada setor abarcou.

Foram excluídas as amostras caracterizadas como reprovadas pelo controle de qualidade, sendo armazenadas em local separado e, em seguida, descartados. Os dados foram analisados e direcionados com auxílio do programa *Excel* (Microsoft Office, 2016).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observando o cenário escasso de produtos antissépticos por necessidade dos cuidados com a saúde e em virtude do cenário pandêmico, fez-se necessária uma mobilização para atender as demandas das unidades de saúde e da população em todo o país (FRÖHLICH; ARAÚJO; PERUZZO SCHWARTZ, 2021). Nesse contexto, uma parceria foi estabelecida entre o NUPLAM-UFRN e o governo do estado do RN, por meio de doações e compras compartilhadas de matérias-primas para a produção de álcool líquido 70% INPM pelo NUPLAM-UFRN. Sendo um laboratório farmacêutico destinado à produção de medicamentos sólidos orais, foi necessário solicitar a autorização da autoridade sanitária local, SUVISA/RN (Subcoordenadoria de Vigilância Sanitária da SESAP) e, em 30 de março de 2020, o NUPLAM-UFRN recebeu autorização para dar início à produção do álcool antisséptico (70% INPM) em suas instalações.

Para isso, os esforços foram dedicados à adequação da área de produção de sólidos orais para a produção do álcool antisséptico, incluindo as etapas de diluição, mistura e envase em ambiente adequado, além da elaboração de toda a parte documental exigida pela Garantia de Qualidade

(BRASIL, 2005; JING *et al.*, 2020).

O PMS do NUPLAM desempenhou um importante papel no enfrentamento da pandemia da COVID-19. A área de produção, preparada para a fabricação de medicamentos sólidos, precisou ser adaptada para iniciar a produção do antisséptico. As adaptações, bem como a produção, tiveram respaldo e autorização da vigilância sanitária local. Para a produção do álcool, foram necessárias mudanças e construções, desde a visão documental do processo e análises, até a estrutura física fabril. Foram elaborados procedimentos de recebimento da matéria-prima, fabricação do álcool 70% INPM, rotulagem e embalagem, controle em processo e aprovação de produto acabado.

A planta fabril recebeu um sistema de alimentação de matéria-prima (álcool 98% a ser diluído) por gravidade para alimentar o tanque de diluição, cuja capacidade inicial era de 200 litros, e que, posteriormente, foi substituído por um de 2000 litros, no qual eram adicionados o álcool e a água purificada para chegar ao percentual de 70% na diluição. Após essa etapa, o álcool era envasado em uma linha de envase instalada na área com um sistema de bombeamento, com filtros e 6 bicos dosadores para envase. Com o aumento do volume do tanque de diluição, O NUPLAM-UFRN chegou a produzir cerca de 10 lotes por dia de álcool 70%, correspondente aos 2000 litros de álcool que foram distribuídos ao estado.

As análises de controle de qualidade foram realizadas de acordo com a Farmacopéia Brasileira, em análises de controle em processo e, posteriormente, análise do produto acabado (ANVISA, 2019).

Inicialmente, a estimativa de produção foi idealizada para cinco meses, considerando que não se tinha perspectiva de quanto tempo seria necessário para que os números referentes à pandemia permitissem que as atividades fossem retomadas normalmente. Nesse contexto, estimava-se inicialmente a produção total de 11 mil litros por mês, totalizando 55 mil litros.

O fornecimento do álcool etílico 70% INPM foi fracionado em embalagens de 1,5L para melhor distribuição. No primeiro mês de atividade, o setor de produção entregou 92 lotes. Em maio, houve uma mudança nas instalações do setor para otimizar o processo produtivo e essa troca afetou a produção, sendo entregue um total de 59 lotes. Já no mês de junho, houve um aumento do desempenho com 109 lotes produzidos.

De acordo com a estimativa de 55 mil litros de produção e distribuição, a capacidade produtiva mensal foi estipulada em 20% desse valor, o que corresponde a 11 mil litros por mês. A produção total ultrapassou o esperado, chegando a ser fornecido um total de 71.300 litros de álcool antisséptico. Nesse cenário, a estimativa de 20% de produção mensal foi ultrapassada em três dos cinco meses no referente ao total produzido (Tabela 1), sendo observada a marca de 19.250 litros no mês de maior produtividade.

Tabela 1 – Valores em quantitativos unitários e percentuais da produção e distribuição¹.

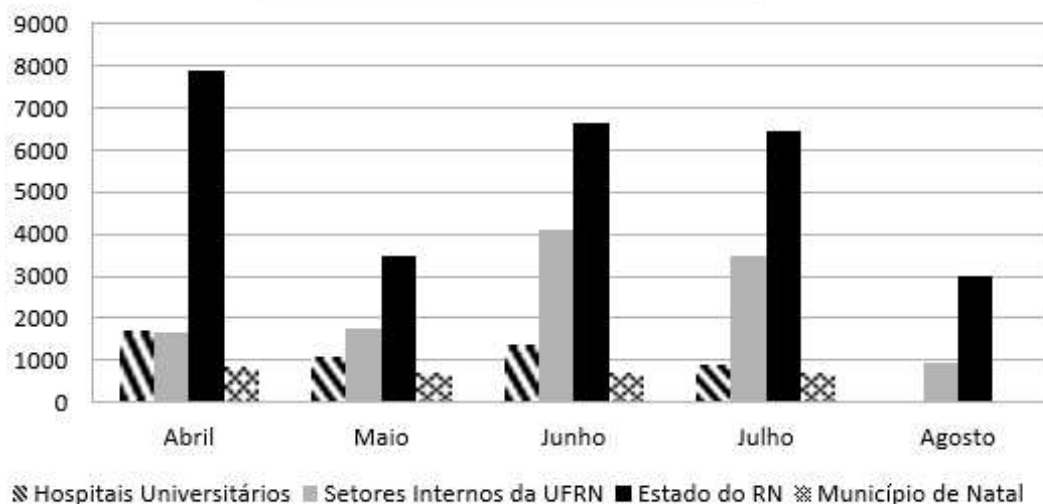
Mensal e Total de Álcool Líquido 70% INPM, produzido pelo NUPLAM-UFRN.								
	Produção				Distribuição			
	Np	Litros	%	% Final	Nd	Litros	%	% Final
Abril	12122	18.183	25,1%	25,1%	12122	18.183	25,5%	25,5%
Mai	7063	10.594	14,6%	39,7%	7063	10.594	14,9%	40,4%
Junho	13608	20.412	28,2%	67,9%	12840	19.260	27,0%	67,4%
Julho	11537	17.305	23,9%	91,8%	11537	17.305	24,3%	91,7%
Agosto	3969	5.953	8,2%	100%	3969	5.953	8,3%	100%
TOTAL	48299	72.448	100%		47531	71.296	100%	

Fonte: Autoria própria (2020).

O cronograma de distribuição (Figura 1) contemplou 20 repartições, sendo algumas dessas classificadas e agrupadas de acordo com as similaridades de funcionamento para facilitar o acompanhamento da pesquisa. O Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), o Hospital Ana Bezerra (HUAB) e a Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC) formaram um único grupo nomeado como “Hospitais Universitários”. As instituições de ensino conveniadas: Escola Agrícola de Jundiá, Instituto de Medicina Tropical (IMD), Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM) e a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), foram agrupados em conjunto aos “Setores internos da UFRN”, que também eram compostos pela Divisão de Atenção à Saúde do Servidor (DAS), pelo Plantão de Luz (DIMA), pela Divisão de Patrimônio (DLOG/UFRN), pela Divisão de Segurança Patrimonial (DSP), Departamento de infraestrutura da UFRN, Departamento de Saúde Coletiva e Nutrição e pelo setor de armazenamento do próprio NUPLAM-UFRN. A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) se encontra pertencente ao único grupo do Município de Natal, e também foi contemplada através do Departamento de logística e Suporte Imediato aos Serviços da Saúde (DLS). A Secretaria de Saúde Pública do RN (SESAP) e Secretaria de Estado da Administração Penitenciária (SEAP) foram agrupadas a um grupo nomeado Estado do RN, sendo esse o grupo mais beneficiado pela produção do NUPLAM-UFRN. No total, para o estado do Rio Grande do Norte, foram fornecidas mais de 27 mil unidades do álcool 70% INPM produzido pelo NUPLAM-UFRN, o que corresponde a 41.154 litros, sendo distribuídas para todas as unidades de saúde do estado.

¹ **Np** = Quantidade unitária da produção em embalagem de 1,5 L; **Nd** = Quantidade unitária da distribuição em embalagem de 1,5 L; **Litros** = Valor referente ao volume produzido; **%** = Valor em percentual da quantidade unitária; **Cumulativos** = somatório dos percentuais.

Figura 1 – Distribuição mensal pelo NUPLAM do Álcool Líquido 70% INPM para os destinatários de abril a agosto de 2020.



Fonte: Autoria própria (2020).

Considerando a distribuição por grupos, dois deles foram abastecidos durante todos os meses de produção, a saber: o estado do RN e os setores internos da UFRN.

A autorização dada pela ANVISA, com base no guia da Organização Mundial de Saúde (OMS) de 2009, revisado em 2010, junto ao Formulário Nacional da Farmacopeia Brasileira na 2ª edição que “instrui as Orientações Gerais para a Produção de Formulações Antissépticas” e, a nota técnica dada que trata das “Orientações gerais sobre a doação de álcool 70%”, foram de extrema importância para a contenção da já eminente crise sanitária frente à pandemia do coronavírus. A doação desses produtos às instituições de saúde reflete a atuação da UFRN em atenção à população empregada aos serviços do SUS e demais órgãos públicos, através do NUPLAM (ANVISA, 2020a; BRASIL, 2005).

As equipes de assistência à saúde do estado do RN, que estavam em linha de frente na atenção primária atendendo diretamente aos pacientes com suspeita ou confirmados com a doença COVID-19, necessitaram de um reforço em ações fundamentais para diminuição do risco de infecção. Sendo assim, deve ser frisado que a assepsia das mãos e de superfícies, bem como a higienização por água e sabão, foram fatores incontestáveis no combate. É importante salientar que a força tarefa no enfrentamento à pandemia da COVID-19 continuou mesmo após o período aqui relatado, já que, em 29 de março de 2021, o número de casos confirmados globalmente ultrapassou a marca de 127 milhões de pessoas e, no Brasil, o número de casos ainda apresentava uma curva crescente nessa época (IBGE, 2021). A vacinação no estado do RN iniciou no dia 19 de janeiro de 2021 (ZAULI; JÁCOME, 2021) e, ao fim de março de 2021, o número de casos confirmados no RN atingiu mais de 193 mil pessoas. Esse número permaneceu em crescimento até boa parte da população ser imunizada, e a demanda pelos cuidados continua ativa mesmo após decretado o fim da emergência sanitária global da COVID-19 (IBGE, 2021; LAIS, 2021, MINGOTE, 2023).

Dessa forma, o NUPLAM-UFRN contribuiu de forma extremamente necessária durante o enfrentamento da pandemia da COVID-19, destinando sua área produtiva para produção de álcool antisséptico. Passado o período inicial da pandemia e reestabelecido o abastecimento de álcool

antisséptico pelos fornecedores, o NUPLAM retornou suas atividades com a produção de sólidos orais conforme programado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o último censo realizado em 2010, a população do Natal é estimada em aproximadamente 890 mil habitantes, número esse que exige uma atenção ao setor público da saúde por parte governamental do estado e pela prefeitura. A doação realizada pelo NUPLAM-UFRN foi capaz de suprir necessidades de instituições no estado do RN na procura por álcool antisséptico frente à crise da pandemia da COVID-19, demonstrando a importância do papel social da universidade pública para a sociedade brasileira. Ao todo, essa unidade suplementar produziu e distribuiu mais de 70 mil litros de álcool antisséptico, superando o número previsto de 55 mil litros no início das atividades. Os esforços da equipe do NUPLAM, em conjunto com a gestão da UFRN e parceria com o estado do RN, permitiram que o abastecimento desse insumo tão essencial pudesse acontecer de forma constante no primeiro ano de pandemia, e que as instituições de saúde do RN não padecessem de sua falta.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao NUPLAM pela oportunidade, e permissão para o desenvolvimento desse trabalho.

REFERÊNCIAS

ANVISA - **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Farmacopeia Brasileira 6a Ed Brasil: [s. n.], 2019.

ANVISA - **Agência Nacional De Vigilância Sanitária**. Nota Técnica nº 3 2020. [s. l.], 2020a.

ANVISA - **Agência Nacional De Vigilância Sanitária**. RDC no 133, de 29 de maio de 2003. 29/05/2003., [s. l.], n. D, p. 7, 2003. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3136242/RDC_133_2016_.pdf/4f8401f3-b081-4b3e-ad38-bbf37d44f16f

ANVISA - **Agência Nacional De Vigilância Sanitária**. Resolução - RDC No 347, de 17 de março de 2020 - DOU - Imprensa Nacional. [s. l.], 2020b.

BRASIL, A. N. de V. S. (ANVISA). **Guia para a realização de estudos de estabilidade**. Resolução - RE No 1, de 29 de julho de 2005, [s. l.], v. 1, p. 1–17, 2005. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/legis/01_05_re_comentada.pdf

FREITAS, A. R. R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil*, [s. l.], v. 29, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200008>

FRÖHLICH, G. F.; ARAÚJO, K. M. D. de; PERUZZO SCHWARTZ, F. Variações de preço e quantidade nas compras públicas de álcool em gel durante a pandemia da COVID-19. *Comunicação em Ciências da Saúde*, [s. l.], v. 31, n. 03, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51723/ccs.v31i03.764>

IBGE. IBGE- Panorama de Natal. [S. l.], 2021.

JING, J. L. J. et al. **Hand sanitizers: A review on formulation aspects, adverse effects, and regulations.** [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17093326>

KAMPF, G.; KRAMER, A. **Epidemiologic background of hand hygiene and evaluation of the most important agents for scrubs and rubs.** [S. l.: s. n.], 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1128/CMR.17.4.863-893.2004>

LAIS. Boletim dados contabilizados-coronavírus LAIS. [S. l.], 2021.

MINGOTE, B.; **Decreto fim da emergência sanitária global de Covid-19.** Rádio Senado [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2023/05/08/decreto-fim-da-emergencia-sanitaria-global-de-covid-19>

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Portaria No 1.565, de 18 de junho de 2020. Ministério da Saúde, [s. l.], v. 1, 2020a.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Portaria No 356, de 11 de março de 2020. [S. l.], 2020b.

NUPLAM UFRN. História. [S. l.], 2016.

NUPLAM UFRN. Produção de álcool 70% iniciada no NUPLAM. [S. l.], 2020.

SEQUINEL, R. et al. **Soluções a base de álcool para higienização das mãos e superfícies na prevenção da covid-19:** compêndio informativo sob o ponto de vista da química envolvida. Química Nova, [s. l.], v. 43, n. 5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21577/0100-4042.20170553>

UNA-SUS. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus.** [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. **A pandemia de COVID-19 no Brasil:** Crônica de uma crise sanitária anunciada. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820>

ZAULI FERNANDA; JÁCOME IGOR. **Técnica de Enfermagem é a primeira pessoa a receber a vacina contra a Covid-19 no RN:** “Chegou a ser um sonho e hoje é esperança”. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2021/01/19/tecnica-de-enfermagem-e-a-primeira-pessoa-a-receber-a-vacina-contr-a-covid-19-no-rn.ghtml>.

PRÁTICAS SOCIAIS EDUCATIVAS NA FORMAÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM ESTUDO DO PROJETO TRILHAS POTIGUARES EM CAMPO GRANDE

SOCIO-EDUCATIONAL PRACTICES IN TRAINING AND PROFESSIONAL DEVELOPMENT IN PRIMARY HEALTH CARE: A STUDY OF THE POTIGUARES TRILLS PROJECT IN CAMPO GRANDE

PRÁCTICAS SOCIOEDUCATIVAS EN FORMACIÓN Y DESARROLLO PROFESIONAL EN ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD: UN ESTUDIO DEL PROYECTO TRILLS DE POTIGUARES EN CAMPO GRANDE

Vinícius Djean Santos da Silva Torres¹

Valquiria Aparecida Passos Kneipp²

Aline Kellen Rosário de Lima³

José Anderson Melquiades Bezerra⁴

RESUMO: O Programa de extensão Trilhas Potiguares, realizado em 2022 na cidade de Campo Grande, desenvolveu um conjunto de ações no município que contribuíram para a troca de saberes entre a universidade e a comunidade. Buscou-se responder ao questionamento de como essas ações de extensão podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida nas cidades do interior do RN. A metodologia contou com ações desenvolvidas na cidade que passaram pelas etapas de pré-planejamento até a de desenvolvimento das ações no município, e foram organizadas a partir de necessidades identificadas previamente. O referencial utilizado para reflexão se baseia em Abranches (2014), Almeida Júnior (2015), entre outros. A extensão universitária compõe o tripé ensino-pesquisa-extensão, e permite o desenvolvimento de competências e habilidades para transformar os contextos sociais.

Palavras-chave: Extensão; SUS; Saúde; Humanização; Saúde mental.

ABSTRACT: The Trilhas Potiguares extension program carried out in 2022 in the city of Campo Grande, developed a set of actions in the municipality that contributed to the exchange of knowledge between the university and the community. We sought to answer the question of how these extension actions can contribute to improving the quality of life in cities in the interior of RN. The methodology included actions developed in the city and went through the pre-planning stages until the development of actions in the municipality, and were organized based on needs previously identified in the municipality. The reference used for reflection is based on Abranches (2014), Almeida Júnior (2015) among others. University extension is part of the teaching-research-extension tripod and allows the development of skills and abilities to transform social contexts.

Keywords: Extension; SUS; Health; Humanization ; Mental health.

1 Discente do Curso de Gestão Hospitalar pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

2 Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

2 Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

3 Discente do curso de Farmácia da Universidade Federal do rio Grande do Norte.

RESUMEN: El programa de extensión Trilhas Potiguares realizado en 2022 en la ciudad de Campo Grande, es un conjunto de acciones en el municipio que contribuyeron al intercambio de conocimientos entre la universidad y la comunidad. Buscamos responder a la pregunta de cómo estas acciones de extensión pueden contribuir para mejorar la calidad de vida en las ciudades del interior de RN. La metodología abarcó acciones desarrolladas en la ciudad y pasó por las etapas de pre-planificación hasta el desarrollo de las acciones en el municipio, y fueron organizadas a partir de necesidades previamente identificadas en el municipio. El referente utilizado para la reflexión se basa en Abranches (2014), Almeida Júnior (2015) entre otros. La extensión universitaria forma parte del trípede docencia-investigación-extensión y permite el desarrollo de competencias y habilidades para transformar contextos sociales.

Palabras clave: Extensión; SUS; Salud; Humanización; Salud mental.

1 INTRODUÇÃO

Frente ao enredamento dos processos saúde-doença, somado ao reconhecimento da cidadania como pilar fundamental no acareamento da realidade sanitária e social, é de grande importância refletir acerca dos processos formativos em saúde. Sabemos que a formação deve atender muito mais que as habilidades que aprendemos em sala de aula, e que elas são importantes para a formação em saúde, no entanto, tem-se uma certa carência para fomentar mudanças mais assertivas quando falamos em saúde, algo que consiga ser diferente das formações tradicionais e que fomente visões ampliadas em cima das relações intrínsecas entre o teórico e o mundo real, formação, trabalho, ideal e práxis, e o do lado profissional com o compromisso social (Mello AF et al, 2009)

Guimarães e Silva (2010) propõem que a formação não deve ser resumida às maneiras de transmissão, aquisição e difusão de conhecimentos, que acabam por ocorrer nos espaços acadêmicos, e frisa a importância de diferenciar formação de escolarização. Os autores defendem que, atualmente, as perspectivas da formação universitária detêm modelos de formação e atuações profissionais com vários pontos limitantes, principalmente no contexto social brasileiro. Barros (2010) destaca que o técnico é indissociável do político, e isso no Brasil faz total sentido, tendo em vista que a sociedade é carente de vetores que possam contribuir para mudança social.

Nos últimos anos, as universidades enfrentam um momento de grandes transformações, além dos desafios acerca do seu papel na produção do conhecimento e tecnologias, se observa dificuldades na formação dos estudantes com perfil que possam contribuir nas necessidades sociais da população brasileira, ou seja, profissionais capazes de entender os problemas reais das comunidades e que consiga criar soluções viáveis para elas. Isso acarreta que se precisa pensar em um meio que ultrapasse o da formação tradicional ou da pedagogia de transmissão, e que faça esse aluno ampliar a capacidade de aprender, de se comunicar, de trabalhar de forma multiprofissional e de ser ágil na tomada de decisão (MORAES, 2009), e é aqui que entra as atividades de extensão.

A atividade de extensão é estabelecida pela Política Nacional de extensão universitária como um processo educacional interdisciplinar que tem como objetivo a produção de conhecimento e troca de saberes acadêmicos e populares, tendo como um dos resultados esperados a participação assertiva da comunidade e a democratização do conhecimento dentro das realidades sociais brasileiras (PNEU, 2012). Essa atividade universitária pode ser entendida como uma via de mão dupla, na qual tanto a universidade

quanto a comunidade são beneficiadas, enquanto a universidade desenvolve suas pesquisas e as habilidades dos alunos, a comunidade ganha na resolução de problemas apresentados (PNEU, 2012). Segundo Floriano et al.(2017), a extensão é uma possibilidade de troca de conhecimentos e que beneficia ambos os autores envolvidos (Universidade e comunidade).

Figura 1 - Processo de aprendizagem dos discentes por meio da extensão universitária.



Fonte: Adaptado de Floriano *et al* (2017.p .19)

Essas atividades fazem parte da tríade ensino-pesquisa-extensão, que possibilita que discentes e docentes desenvolvam competências, habilidades e atitudes crítico-reflexivas para contribuir e atuar junto às comunidades (ALMEIDA, 2015). Vale destacar que essa tríade não deve ser fragmentada no campo científico, pois tem seu ganho muito maior quando elas são organizadas e articuladas juntas, com isso, a extensão deve ser articulada com a pesquisa e com o ensino. De acordo com Abranches (2014, p. 50), as três dimensões são indissociáveis, porque “a pesquisa está presente nas ações de extensão para permitir conhecer, analisar e intervir na realidade, pois a esta garante a oxigenação do ensino e da extensão a partir dos questionamentos sobre a realidade vivenciada”. A autora também propõe que: “O ensino deve se articular com a pesquisa e a extensão para não se reduzir a reprodução de conteúdo, e a extensão precisa se articular à pesquisa e ensino para não se reduzir ao ativismo”.

O fomento na produção de conhecimento se torna um diferencial transformador de territórios quando se tem uma formação de caráter social desses estudantes. O desenvolvimento dessas habilidades e competências se faz viável por meio de processos de ensino-aprendizagem a partir de práticas adjuntas com o ensino e a pesquisa, outrossim, pelo fato de confrontar o que se apreende de forma teórica na sala de aula com a realidade e desejos do mundo real (HENNINGTON, 2005).

No contexto da saúde, a extensão universitária assume um papel relevante, pois integra a rede assistencial e serve de ambiente para novas vivências voltadas ao cuidado, à humanização e à melhoria e qualidade da atenção à saúde. Com isso, a formação em saúde tem as práticas profissionais como ponto chave para favorecer e viabilizar possíveis intervenções que possam se aproximar o máximo possível das reais necessidades da população e do território sanitário em que o profissional está inserido. É de grande relevância que novos cenários que contribuam com a prática profissional surjam, e que esses meios possam integrar o SUS, as instituições de ensino e os serviços de saúde que são oferecidos os serviços de saúde à sociedade (PNEU, 2012).

Dessa forma, ao invés da educação ser voltada de forma mecânica apenas à transmissão do conhecimento, ela seria direcionada também para as relações sociais, na identificação e solução de

problemas em contextos reais, favorecendo a transformação de realidades e de vidas, integrando alunos, professores, gestores, usuários e profissionais da saúde para a consolidação de um sistema de saúde com mais qualidade e eficiência.

O Trilhas Potiguaras é um programa de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte que tem 22 anos de existência e com efetiva interação entre a universidade e a comunidade em pequenos municípios do estado, com até 10.000 (dez mil) habitantes. A ação em cada município é um projeto de extensão, e o conjunto de todos os projetos constitui o programa. O programa relaciona o máximo da qualificação acadêmica com o máximo do compromisso social, resultando em uma troca de conhecimentos recíprocas e de sociabilidades, favorecendo o diálogo constantes entre os saberes em prol de uma vida digna em todos os pontos do desenvolvimento humano (Trilhas Potiguaras, 2023).

A atenção primária (APS) é considerada o menor nível de densidade tecnológica do sistema de hierarquização de saúde, e é tida como a porta de entrada do usuário aos serviços de saúde, é por meio dela que acontece às atividades de prevenção, promoção e assistência possibilitando a construção de indicadores que possam contribuir no processo de saúde-doença nos territórios em que esses municípios estão inseridos (LAVRAS, 2011).

Apesar de ser a com menor densidade tecnológica, é a partir de uma APS fortalecida que é construído o conceito de saúde para a Organização Mundial da Saúde (OMS), ao qual, em 1946, definiu saúde como um estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade. Com seu fortalecimento, é possível desafogar a média e alta complexidade, tendo em vista que tratará o problema na sua origem, trazendo maior qualidade de vida aos usuários do sistema de saúde.

Assim como o Trilhas Potiguaras é particular em cada município, a APS não é diferente, segue o princípio de equidade do SUS, ou seja, reconhece que todos precisam de atenção, mas não necessariamente dos mesmos atendimentos (UNASUS, 2015). O princípio norteia as políticas de saúde pública brasileiras, um país com dimensões continentais, ao qual tem particularidades em diversas áreas e regiões, orientada por este e pelos outros quatro princípios do Sistema Único de Saúde.

Entende-se que o processo de descentralização requer uma política forte de orientação do proceder para que não haja convergências nos diversos cenários. Pensando nisso, há diversas estratégias governamentais relacionadas, sendo uma delas a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que leva serviços multidisciplinares às comunidades por meio das Unidades de Saúde da Família (USF), por exemplo. Consultas, exames, vacinas, radiografias e outros procedimentos são disponibilizados aos usuários nas USF. Hoje, há uma Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde (Casaps) disponível para apoiar os gestores municipais na tomada de decisões e levar à população o conhecimento do que encontrar na APS. Ela envolve outras iniciativas também, como: o Programa Saúde na Hora e o Médicos pelo Brasil. (Ministério da Saúde, 2023).

2 OBJETIVOS

O objetivo da equipe de saúde do Trilhas potiguares no município de Campo Grande foi promover educação continuada para usuários e profissionais do SUS, por meio de dinâmicas em grupo e interação social. As atividades desenvolvidas contemplaram as áreas de humanização nos serviços de saúde, saúde mental das mulheres, educação em saúde e busca ativa no diagnóstico precoce de infecções sexualmente transmissíveis, isso a partir de ações voltadas para melhoria da qualidade de vida da população.

3 METODOLOGIA

O Trilhas potiguares teve suas atividades suspensas durante os anos de 2020 e 2021, em decorrência da pandemia da COVID-19 que atingiu todo o mundo, tendo seu retorno no ano de 2022. Após a divulgação do edital, abre-se inicialmente as inscrições para os municípios das cidades interessadas de até dez mil habitantes que desejam participar, com isso, esses municípios escrevem e enviam suas demandas. Posteriormente, são abertas as inscrições para seleção dos coordenadores. Após seleção dos coordenadores e municípios, abrem as inscrições para os alunos se candidatarem às vagas, podendo participar qualquer aluno da graduação ou da pós-graduação que esteja com vínculo ativo na UFRN. Os coordenadores, dois por município, selecionam os alunos a partir de seu curso, suas experiências, habilidades e conhecimentos que correspondam ao atendimento da demanda do município. Assim, monta-se a equipe. Um ponto que deve ser destacado é que durante o formulário de inscrição, a seleção permite que o aluno coloque suas experiências e habilidades extra-acadêmicas, como, por exemplo, o contato com a dança, esportes e a música são pontos que fazem a diferença nos municípios e na seleção do candidato.

O município de Campo Grande/RN conta com aproximadamente 9.686 mil habitantes, e está localizado ao lado das cidades de Triunfo Potiguar, Janduís e Caraúbas, fazendo parte do Sertão do Apodi. Na cidade de Campo Grande, somaram-se à equipe: 13 alunos e 2 coordenadoras. Os 13 alunos se organizaram em equipes menores para responder às demandas na área de arte, cultura, meio ambiente e saúde. A equipe de saúde se constituiu, portanto, por 4 alunos dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Gestão Hospitalar.

Figura 2 - Equipe de Saúde.



Fonte: Gabriel Cortez (2022).

Após uma notificação ser enviada aos alunos selecionados pelos coordenadores via e-mail, foi agendada a primeira reunião. Na primeira reunião, foi realizada a apresentação da equipe, do projeto, do município e suas demandas, divisão das equipes e norteamento para planejamento de intervenções que atendem à demanda do município a serem realizadas durante 7 dias no intervalo de férias (de acordo com o cronograma anual da Universidade Federal do Rio Grande do Norte), entre o primeiro e segundo semestre de 2022. Essas atividades aconteceram entre 1 e 7 de agosto de 2022, contudo, todo o planejamento antecedeu a essa data.

As intervenções realizadas foram: 1) Oficinas de Humanização aos profissionais de saúde da atenção primária; 2) Rodas de Conversa: saúde mental com ênfase da mulher como público-alvo, conforme demanda do município; e 3) Busca Ativa no eixo das IST's (infecções sexualmente transmissíveis) com realização de teste rápido e educação em saúde dentro dessa esfera, bem como prevenção a partir da distribuição gratuita de preservativos em praça pública. A programação das atividades ficou organizada da seguinte maneira:

Quadro 1- Cronograma.

OFICINAS DA EQUIPE DE SAÚDE							
TURNO	SEG 01/08	TER 02/08	QUA 03/08	QUI 04/08	SEX 05/08	SÁB 06/08	DOM 07/08
Matutino		Oficina de humanização (09h00 às 12h00)			Promoção de saúde mental à mulher (08:30 às 11h30)		Volta para Natal
Vespertino	Divulgar programação sobre saúde da mulher: rádio e presencial	Oficina de humanização (14h00 às 17h00)	Divulgar programação sobre saúde da mulher: rádio e presencial		Promoção de saúde mental à mulher (13h00 às 16h00)	Ações de educação em saúde no espaço coletivo: Teste Rápido	
Noturno							

Fonte: Autoria própria (2022).

Durante a semana de permanência da equipe no município, as atividades foram divulgadas também de forma ativa, através da rádio da cidade, carro de som e convite porta a porta para participação das atividades. As atividades tiveram o propósito de levar conhecimento através de método lúdico, simples e acessível, adaptado ao respectivo público-alvo. Para incentivo de participação, foi entregue um certificado com horas geradas pela UFRN.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a semana de atividades do Trilhas Potiguares, a equipe de saúde realizou três intervenções que foram: Humanização aos profissionais de saúde da atenção primária; Rodas de

Conversa: saúde mental; Busca Ativa no eixo das ISTs (infecções sexualmente transmissíveis), os resultados obtidos foram:

4.1 OFICINA DE HUMANIZAÇÃO

A oficina de humanização foi construída em cima da Política Nacional de Humanização (PNH), que foi lançada em 2004, com o objetivo de colocar em prática os princípios do SUS no dia a dia dos serviços de saúde, com o objetivo de fomentar mudanças nos modos de gerir e cuidar.

Figura 3 - Oficina de Humanização.



Fonte: Gabriel Cortez (2022).

Tendo como público-alvo os profissionais de saúde das Unidades municipal, e também, contando com a presença dos usuários, a intervenção foi um momento de troca, tanto de conhecimento, trazendo os conceitos de humanização baseados na Política Nacional de Humanização (PNH), quanto de experiências dos mediadores, bem como dos ouvintes. Através desse momento, foi possível conhecer o funcionamento do setor de saúde em Campo Grande, e como era vivenciado o processo de humanização para com os pacientes, entre os profissionais e com os gestores. A intervenção foi dividida em dois turnos, manhã e tarde, para que os profissionais participassem no contraturno do trabalho, ao qual, após toda a exposição, dividiu-se as turmas em dois grandes grupos e foi pedido uma prática de humanização fictícia. Para a surpresa dos mediadores, todos os quatro projetos apresentados eram ideias reais que estavam em construção para serem implantadas nas Unidades do município e abrangiam várias áreas, como de cuidado com profissionais, lactantes, saúde mental e música terapia. Cada turno desses momentos contou com uma média de 30 pessoas.

4.2 RODAS DE CONVERSA: SAÚDE MENTAL

O município de Campo Grande enviou como uma das demandas a solicitação de intervenções com ênfase na saúde da mulher. Para atender a isso, foi trabalhado dois eixos: físico e mental. De acordo com a definição de saúde da OMS a respeito do bem-estar abrangendo o físico, mental e social, as intervenções trouxeram ênfase à atenção primária à saúde.

Com foco na saúde mental da mulher campo-grandense, a roda de conversa contou com moradoras como público-alvo, contudo, como o evento foi divulgado na rádio da cidade, se fizeram presentes também profissionais da saúde e alguns homens, maridos e trabalhadores, mas em minoria, a maioria prevaleceu mulheres. Nesse momento foi formado um círculo, sem nenhum mediador fixo, apenas alguém para dar instruções iniciais e engajar o início dos relatos, com o intuito de ser informal e pessoal, ao qual as mulheres poderiam ficar à vontade para relatarem problemas, aflições e se sentirem acolhidas através da escuta. Assim como a oficina de humanização, a roda aconteceu em dois turnos: matutino e vespertino, e contou com cerca de 20 pessoas em cada turno.

Figura 4 - Roda de conversa.



Fonte: Gabriel Cortez (2022).

Para romper a barreira da timidez, o momento se iniciou com uma dinâmica quebra-gelo de apresentação para estimular a participação e introduzir a ideia principal, que era a da fala em um ambiente seguro e a escuta de qualidade com orientações quando necessário. Na dinâmica de apresentação, elas deveriam dizer seu nome, idade, naturalidade, um hobby e um sonho. Após todos se apresentarem, foi explicado o objetivo da dinâmica enquanto apresentação de alguém para a sociedade com identidade, contudo, para mais de uma identidade fixa, a importância de lembrar que existe também alguém com sonhos, com interesses, o que também têm relevância.

Após isso, foi realizada uma segunda dinâmica com balões contendo perguntas focadas em guiar esse momento. À medida que elas iam se voluntariando a estourar o balão e responder perguntas, o assunto ia sendo discutido. As perguntas retratavam assuntos que abrangiam o conceito de saúde, diferença entre saúde mental e doença mental, perguntas pessoais a respeito da semana e de como estavam se sentindo. Durante essa conversa, as perguntas iam de superficiais a íntimas, e à medida que elas apresentavam mais segurança, confortáveis e acolhidas, iam se

permitindo participar do momento. Houve relatos, choro, desabafos, apresentação de medos, inseguranças e ansiedades.

Posteriormente, aconteceu uma dinâmica cujo nome se deu por "caixinha do anonimato", na qual foi pedido para que elas escrevessem algo que as incomodavam e que queriam deixar no passado, visando uma forma de guiar e estimular a capacidade de externalizar os seus sentimentos sem se identificar. Foi entregue papel e caneta, e enquanto tocava uma música de 5 minutos em som ambiente, elas escreveram. Em seguida, aleatoriamente, cada pessoa retirou um papel da caixinha, leu em público e teve a missão de dizer palavras acolhedoras. O objetivo da dinâmica da vez, foi a oportunidade da fala sem se identificar e a capacidade de cuidar do outro. Para finalizar o momento, uma última dinâmica se deu por uma caixinha do segredo, a qual elas deveriam dizer em um minuto um elogio, um agradecimento ou um conselho para a pessoa da caixinha sem identificar a identidade da pessoa. Dessa vez, o objetivo foi o de autocuidado e autopercepção.

Ao final, foi ressaltado a importância de que o cuidado, a busca pelo bem-estar e a intervenção da atenção primária começa na promoção e prevenção, uma vez que o indivíduo está habituado a intervir em problemas de saúde maiores, mas que a prevenção contribui para evitar potencialização de problemas maiores. Assim, após ouvir os feedbacks de agradecimento e relatos de leveza, bem-estar e paz, foi realizado um momento de musicoterapia e fechamento com a fala da equipe de saúde a respeito da valorização da atenção primária e sua importância na prática.

4.3 EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS PARA IST'S

No último dia da ação da equipe na cidade, foi realizado, em praça pública, um show de talentos com premiações, destaques, exposição de fotos da semana de atividades, uma despedida e agradecimentos pela recepção, envolvimento e participação dos residentes com a equipe de alunos e coordenadores. Durante a realização do evento, estava armada uma tenda: a Tenda da Saúde. Nela, os espectadores podiam se dirigir a qualquer momento para receber gratuitamente preservativos feminino e masculino e, além disso, realizar o Teste Rápido para as infecções sexualmente transmissíveis: HIV, hepatite B, hepatite C e sífilis.

Antes da realização do exame, foram feitas algumas perguntas: "Você já realizou esse exame antes?", "Sabe como ele é realizado?". Se a resposta foi negativa, os trilheiros explicaram como acontece a realização do exame, quanto tempo o resultado fica pronto, que doenças ele detecta, como elas são contraídas, como se proteger e, em caso de positivar, como proceder com relação a tratamento, se existe cura ou não e onde procurar assistência.

Apesar da UBS (Unidade Básica de Saúde) ofertar esse serviço, a maioria dos que realizaram o exame na praça pública nunca haviam feito antes. As principais justificativas foram medo do resultado, vergonha de procurar o serviço e indisponibilidade mediante ao horário de funcionamento ser semelhante ao horário comercial de trabalho da maioria. Assim, para atender a demanda do município de desenvolver atividades com foco na Saúde da Mulher, além da ênfase para a saúde mental, a equipe abrangeu também educação sexual, ofertando a realização do teste rápido para homens também. É importante destacar que, apesar das mulheres procurarem mais o serviço, de acordo com o relato dos profissionais ouvidos pelos

trilheiros, seu cônjuge também precisa procurá-lo, se não ela estará vulnerável à uma contaminação, ou recontaminação.

Ademais, a importância do Teste Rápido se dá pela busca ativa da detecção precoce por meio da intervenção de promoção em saúde, assim, acolhendo especialmente o público de pessoas que não dispõe de tempo em horário comercial para se dirigir à Unidade Básica de Saúde (UBS), que também apresentou questões internas voltadas à timidez e medo do diagnóstico.

Durante o evento, 25 pessoas se dirigiram à fila para realizar o exame. Sentando-se na cadeira, um por vez, preenchia-se uma ficha de anamnese, explicando o procedimento de furo e coleta de sangue, as doenças que o exame investiga e detecta, como elas podem ser contraídas e como proceder. Em seguida, realizou-se a coleta e entrega de preservativos. Posterior a isso, foi dada orientação de retorno em 15 minutos para receber o resultado e as orientações. Os trilheiros contaram com o auxílio de técnicas de enfermagem e uma enfermeira da cidade, que realizaram também os exames de HGT e aferição de pressão arterial para investigar diabetes Mellitus e Hipertensão, respectivamente.

Figura 5 - Tenda Saúde.



Fonte: Gabriel Cortez (2022).

Após os 15 minutos e o paciente retornando, ele recebia o resultado. Todos os resultados foram negativos, mas isso não torna a ação menos importante. Todos foram orientados quanto a importância do diagnóstico precoce, da cura, e no caso do HIV, que apesar de não ter cura, necessita de tratamento.

A educação em saúde é um trabalho contínuo e seu resultado é a longo prazo. A ação de orientar permite que essa informação seja repassada, que a timidez e o medo não justifiquem o diagnóstico tardio. Além disso, com a distribuição de preservativos e a orientação de sua importância e do porquê utilizar, é esperado que se reduza a contaminação, contribuindo para mais resultados negativos. Assim, com investimento na atenção primária à saúde, a redução de gastos com a atenção secundária e terciária será menor na perspectiva avaliativa do financeiro. Para além do financeiro, existe o benefício da oferta de promoção e prevenção ao indivíduo, contribuindo para uma qualidade de vida melhor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de extensão, embora seu significativo avanço nos últimos anos dentro das universidades brasileiras, ainda requer muito empenho no fomento e na sua implementação. A importância do debate sobre a curricularização da extensão nos programas de ensino superior se faz cada vez mais necessária e importante, devido ao seu grande potencial de desenvolver habilidade e de caráter formador, mas nem toda universidade conta com essas atividades bem estabelecidas. Diferente da UFRN que, em 2022, o Conselho de pesquisa, ensino e extensão (Consepe) aprovou o novo regulamento da extensão da universidade, ao qual estabelece que as atividades de extensão devem compor, de forma obrigatória, os projetos pedagógicos de todos os cursos de graduação, destacando que se deve ter um percentual mínimo de 10% da carga horária total de cada curso.

Com isso e conforme os resultados obtidos neste trabalho, pode-se afirmar que a extensão é uma ferramenta muito importante no meio acadêmico, pois é uma das formas dos alunos desenvolverem seus potenciais, sendo um diferencial durante a sua graduação e logo depois que ele se formar (BIONDI; ALVES, 2011, p. 220), além das atividades desenvolvidas dentro da atenção primária serem um ótimo cenário para a prática profissional.

Outrossim, foi por meio da vivência na extensão que se conseguiu ver a real importância dessa atividade para o desenvolvimento pessoal, seja ele profissional ou humano. É por meio das atividades de extensão que se democratiza a educação e que se amplia o acesso à universidade, permitindo a ampliação de novos horizontes e caminhos e a divulgação do ensino superior, no caso da UFRN, público, gratuito e de qualidade. Isso faz com que a universidade fique mais perto da população e contribua com as soluções dos problemas do seu território.

A formação do saber acadêmico por meio de situações e ambientes reais possibilita que o aprendizado e as conversas em equipes multiprofissionais desenvolvam o raciocínio clínico e, a posteriori, capacitando os alunos a fornecerem à sociedade direcionamentos com foco em educação e serviços em saúde.

É por meio dessas atividades de extensão que os estudantes dos cursos de Enfermagem, Gestão Hospitalar e Farmácia puderam vivenciar o cotidiano dos serviços de saúde e, como uma equipe multiprofissional, puderam também observar os problemas reais dentro do Sistema Único de Saúde e, além disso, junto com o município, puderam promover o cuidado integral à saúde dos usuários e profissionais de Campo Grande/RN.

Também é esperado que a passagem pelo município possa incentivar novos projetos semelhantes voltados ao ensino interprofissional e a integração entre universidade, município e comunidade.

REFERÊNCIAS

BIONDI, Daniela; ALVES, Gabriela Cardozo. **A extensão universitária na formação de estudantes do curso de Engenharia Florestal** - UFPR. 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3357>. Acesso em: 23 jun. 2023.

FLORIANO, Micaela; MATTA, Isabela; MONTEBLANCO, Felipe; ZULIANI, André. Extensão universitária: a percepção de acadêmicos de uma universidade federal do estado do rio grande do sul. **Revista em Extensão**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 9-35, 21 ago. 2017. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: http://dx.doi.org/10.14393/ree-v16n12017_art01. Acesso: 23 de jun. 2023.

GUIMARÃES, Denise Alves; SILVA, Eduardo Sergio da. **Formação em ciências da saúde: diálogos em saúde coletiva e a educação para a cidadania**. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/NWj3xtf6N4sn48Gj796Bdnp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 jun. 2023.

HENNINGTON, Élide Azevedo. **Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária**. Cadernos de Saúde Pública, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 256-265, fev. 2005. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2005000100028>. Acesso: 23 de jun. 2023.

LAVRAS, Carmen. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 20, n. 4, p. 867-874, dez. 2011. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902011000400005>. Acesso: 23 de jun. 2023.

Manaus (AM). **Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária**. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso: 23 de jun. 2023.

MELLO, Alex Fiuza de; ALMEIDA FILHO, Naomar de; RIBEIRO, Renato Janine. **Por uma universidade socialmente relevante**. 2009. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdespesquisa/article/view/1718>. Acesso em: 23 jun. 2023.

Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização - PNH**. Humaniza Sus, Brasília, v. 1, n. 1, p. 3-13, ago. 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 02 abr. 2023.

MORAES, Juliano Teixeira; LOPES, Eliane Marta Teixeira. **A formação de profissionais de saúde em instituições de ensino superior de Divinópolis**, Minas Gerais. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/yXcvtfqHt37Jyc5trRWMLdb/>. Acesso em: 23 jun. 2023.

OLIVEIRA, Franklin Learcton Bezerra de; ALMEIDA JUNIOR, José Jailson de. **Motivações de acadêmicas de enfermagem atuantes em projetos de extensão universitária: a experiência da faculdade ciências da saúde do traíri/ufrrn. A experiência da faculdade ciências da saúde do Traíri/UFRN**. 2015. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/416>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SAÚDE, Ministério da. **O que é Atenção Primária?** Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>. Acesso em: 31 mar. 2023.

SAÚDE, Ministério da. **O que significa ter saúde?: muito além da ausência de doenças, é preciso considerar o bem-estar físico, mental e social. Muito além da ausência de doenças, é preciso considerar o bem-estar físico, mental e social**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queiro-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude#:~:text=Seguindo%20essa%20linha%20mais%20abrangente,com%20a%20defini%C3%A7%C3%A3o%20de%20sa%C3%BAde..> Acesso em: 23 jun. 2023.

UNA-SUS. **Você sabe o que é equidade?** Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>. Acesso em: 31 mar. 2023.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA



ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM GRUPO PARA INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GROUP PHYSIOTHERAPEUTIC ASSISTANCE FOR INDIVIDUALS WITH PARKINSON'S DISEASE: AN EXPERIENCE REPORT

ASISTENCIA FISIOTERAPÊUTICA GRUPAL A PERSONAS CON ENFERMEDAD DE PARKINSON: RELATO DE EXPERIENCIA

Raíssa Souza Taveira¹
Tatiana Souza Ribeiro²
Ana Beatriz de Oliveira Bezerra³
Brenda Nunes Barbosa Santos⁴
Clarissa Fernandes Bezerra⁵
Jessica Rayane Cavalcante do Nascimento⁶
Kelly Evangelista Rodrigues da Silva⁷
Lariza Maria da Costa⁸
Luana Beatriz de Moura Freitas⁹
Marina Gabriely Paiva Felipe¹⁰

RESUMO: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa, progressiva e que repercute negativamente em diversos aspectos, entre eles a marcha, funcionalidade e qualidade de vida. Uma das modalidades de reabilitação é o tratamento fisioterapêutico em grupo, o qual possibilita a troca de experiências entre pacientes, maior adesão na intervenção, interação social e melhora da autoestima. O objetivo deste estudo é relatar a experiência de discentes do projeto de extensão AGruPar (Assistência fisioterapêutica em Grupo para indivíduos com DP) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O projeto visa oferecer um tratamento fisioterapêutico associado à interação social entre indivíduos com a mesma doença e proporciona aos discentes um melhor manejo da DP e da prática clínica em grupo em ambiente presencial e remoto.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Reabilitação neurológica; Fisioterapia em grupo.

1 Doutoranda em Fisioterapia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

2 Doutora e Professora adjunta do Departamento de Fisioterapia e também Professora do Programa de Pós Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

3 Discente do curso de Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

4 Discente do curso de Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

5 Discente do curso de Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

6 Discente do curso de Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

7 Discente do curso de Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

8 Discente do curso de Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

9 Discente do curso de Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

10 Discente do curso de Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ABSTRACT: Parkinson's Disease (PD) is a progressive, neurodegenerative disease that has a negative impact on several aspects, including gait, functionality and quality of life. One of the rehabilitation modalities is group physical therapy treatment, which enables the exchange of experiences between patients, greater adherence to the intervention, social interaction and improved self-esteem. The aim of this study is to report the experience of students from the AGruPar extension project (Group physical therapy assistance for individuals with PD) at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN). The project aims to offer a physiotherapeutic treatment associated with social interaction between individuals with the same disease, and provides students with a better management of PD and group clinical practice in face-to-face and remote environments.

Keywords: Parkinson's disease; Neurological rehabilitation; Group physical therapy.

RESUMEN: La enfermedad de Parkinson (EP) es una enfermedad neurodegenerativa progresiva que tiene un impacto negativo en varios aspectos, incluida la marcha, la funcionalidad y la calidad de vida. Una de las modalidades de rehabilitación es el tratamiento de fisioterapia grupal, que posibilita el intercambio de experiencias entre los pacientes, mayor adherencia a la intervención, interacción social y mejora de la autoestima. El objetivo de este estudio es relatar la experiencia de estudiantes del proyecto de extensión AGruPar (Asistencia en fisioterapia grupal para personas con EP) de la UFRN. El proyecto pretende ofrecer un tratamiento fisioterapéutico asociado a la interacción social entre personas con la misma enfermedad, y dotar a los alumnos de una mejor gestión de la EP y de la práctica clínica grupal en entornos presenciales y no presenciales.

Palabras clave: Enfermedad de Parkinson; Rehabilitación neurológica; Fisioterapia grupal.

1 EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa lenta e progressiva, de etiologia ainda desconhecida (CARR & SHEPHERD, 2008), com incidência e prevalência que aumentam com o envelhecimento. Sua fisiopatologia consiste na redução de neurônios dopaminérgicos produzidos pelas células da substância negra, localizada no mesencéfalo (VALCARENGHI et al., 2018). Os principais sintomas da DP são rigidez, tremor em repouso, bradicinesia, instabilidade postural e déficit cognitivo, os quais estão relacionados com a alteração da marcha e limitação na execução de atividades de vida diária (MEHRHOLZ et al., 2015).

Dessa forma, além do tratamento medicamentoso, faz-se necessária uma intervenção fisioterapêutica adequada, incluindo fortalecimento muscular, alongamentos, treino cognitivo, sensorial, de coordenação motora e de equilíbrio com o intuito de retardar a evolução dos sintomas, promover melhora na função motora, cognitiva e maior qualidade de vida (XU, et al., 2019). Outro ponto importante que a intervenção fisioterapêutica busca é ampliar a atividade e participação social desse público. Portanto, estratégias de reabilitação realizadas na modalidade em grupo possibilitam um convívio mais próximo, interação e criação de laços de amizade entre os participantes (SPINOSO; FAGANELLO, 2011).

O Projeto AGruPar (Assistência fisioterapêutica em Grupo para indivíduos com Doença de Parkinson) é um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que tem como característica a Extensão Clínica, por prestar atendimentos fisioterapêuticos semanais de qualidade para indivíduos com diagnóstico de DP, residentes na cidade de Natal/RN e região metropolitana. Este estudo tem como objetivo descrever a experiência dos discentes

membros da equipe nos atendimentos remotos e presenciais realizados no Projeto de Extensão AGruPar.

2 CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

O projeto foi iniciado no ano de 2016 com os atendimentos realizados presencialmente no Departamento de Fisioterapia da UFRN. Porém, com o surgimento da pandemia do COVID-19 em 2020, os atendimentos foram adaptados para a modalidade de teleatendimento, via plataforma *Google Meet*. Considerando o retorno das atividades presenciais da UFRN no início de 2022, os atendimentos estão acontecendo de forma híbrida, em que alguns pacientes continuam optando pelo formato remoto, enquanto outros passaram a participar presencialmente. A ação engloba a neuroreabilitação, incluindo treino de fortalecimento e alongamento muscular, marcha, equilíbrio, coordenação motora, estimulação sensorial, cognitiva e promoção de interação social aos pacientes.

3 PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

O projeto é composto por uma equipe formada por uma coordenadora docente da graduação de Fisioterapia da UFRN; um colaborador docente da graduação de Medicina da UFRN; dois colaboradores pesquisadores externos (Instituto Santos Dumont - ISD e do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS/UFRN); duas discentes do programa de pós-graduação em Fisioterapia da UFRN exercendo função de preceptoras no projeto; e 11 discentes da graduação em Fisioterapia da UFRN de diferentes períodos. Além disso, os pacientes diagnosticados com DP compõem o grupo terapêutico alvo do projeto, composto por 23 participantes.

Os discentes da graduação são considerados elegíveis para participar do projeto a partir do 5º período, momento em que cumprem as disciplinas fisioterapêuticas básicas da grade curricular, entre elas a Cinesioterapia, Recursos Terapêuticos Manuais e Métodos e Técnicas de Avaliação.

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente ao Projeto AGruPar, o qual baseia-se em atendimentos fisioterapêuticos em grupo para pacientes com DP recrutados por demanda espontânea, a partir do interesse do participante. O projeto é divulgado em mídias sociais e existe um fluxo de encaminhamento médico do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL).

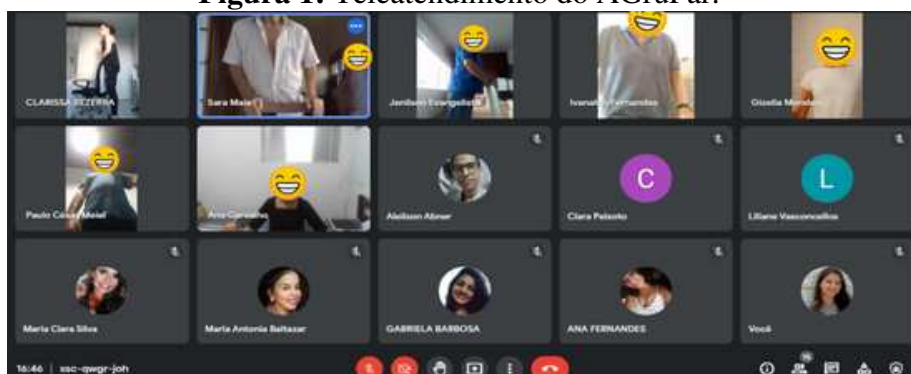
Ao ingressar no grupo, cada paciente é avaliado por um discente da graduação, sob a supervisão das preceptoras. Para a avaliação, são utilizadas a Parte III (Avaliação Motora) da Movement Disorders Society - Unified Parkinson's Disease Rating Scale (MDS-UPDRS), a escala de estadiamento de Hoehn & Yahr (H&Y) e o questionário de qualidade de vida Parkinson Disease Questionnaire-39 (PDQ-39). Com a pandemia, as avaliações também foram adaptadas ao

modelo remoto, aplicadas utilizando o Google Forms, e alguns itens foram retirados pela inviabilidade de serem aplicados em formato on-line, devido a impossibilidade da palpação e o cuidado em preservar a segurança do paciente. Os dados coletados são utilizados na pesquisa vinculada ao projeto de extensão, denominada “Evolução motora de indivíduos com doença de Parkinson participantes de grupo terapêutico: um estudo longitudinal”, que visa analisar a evolução motora dos pacientes, detectando melhora ou piora do quadro durante 15 meses.

Com relação aos atendimentos, ao longo do mês são realizadas condutas divididas em três grupos conforme seus objetivos: treino de fortalecimento muscular de membros inferiores e superiores; treino de equilíbrio, coordenação motora e marcha; e treino cognitivo, sendo uma opção a cada atendimento, seguindo essa ordem. Cada atendimento tem duração de uma hora e, apesar das sessões serem em grupo, todas as condutas são organizadas de modo que todos os pacientes presentes consigam realizar a proposta, ou seja, com exercícios e objetivos adaptáveis ao quadro clínico e limitações de cada um.

Desde 2020, os atendimentos estavam sendo realizados de forma remota através da plataforma *Google Meet*, às quintas-feiras, às 16 horas (Figura 1). A transição para o modelo remoto foi desafiadora para a equipe e para os pacientes, sendo necessário adquirir novos conhecimentos sobre o funcionamento da plataforma, criar estratégias de realização de exercícios sem a presença física do fisioterapeuta, de maneira segura, eficaz e utilizando materiais acessíveis a todos. Nem todos os pacientes aderiram ao novo modelo por motivos de insuficiência de recursos tecnológicos, como acesso à internet e falta de instrução de como utilizar a plataforma, ou pela falta de um familiar ou cuidador que pudessem auxiliá-los durante as atividades. Dessa forma, foi implementado um contato semanal com todos os pacientes por meio de ligação telefônica ou WhatsApp, garantindo um maior acompanhamento aos pacientes, questionando se estavam bem, orientando quanto a importância de cuidados de prevenção de contaminação pela COVID-19 e da continuidade da realização de atividade física. Com o objetivo de tornar mais eficaz a educação em saúde e incentivar a prática de atividade física e cognitiva, a equipe elaborou uma cartilha educativa e vídeos de instrução de confecção de materiais para os pacientes do grupo (Figura 2). Essa cartilha era composta por orientações de medidas preventivas contra COVID-19 e de exercícios físicos e cognitivos adequados para o grupo de uma forma geral. Dessa forma, foi possível garantir a continuidade terapêutica e do vínculo entre terapeutas e pacientes, mesmo diante da impossibilidade de encontros presenciais.

Figura 1: Teleatendimento do AGruPar.



Fonte: Autoria própria (2022).

Figura 2: Cartilha educativa para os pacientes do AGruPar.



Fonte: Autoria própria (2022).

Ao longo da prática de teleatendimentos, foram encontradas diversas dificuldades. Entre elas, o manuseio da plataforma, a interferência sonora causada pelo grande número de participantes com o microfone ligado simultaneamente e a inadequada análise da execução das atividades realizadas pelos pacientes devido ao mau posicionamento da câmera. Ao término de cada atendimento, a equipe se reunia também no formato *on-line* para discutir estratégias de resolução para esses problemas. Logo, foram elaborados vídeos educativos de como usar a plataforma e seus diversos recursos, os participantes foram orientados a ativar o microfone apenas no momento em que fossem falar, evitando ruídos externos, e a posicionar corretamente a câmera, solicitando ajuda familiar caso necessário. Diante disso, a cada encontro remoto foi observada uma redução da resistência à utilização dos recursos digitais, resultado de um trabalho árduo de planejamento em equipe e a colaboração de familiares e cuidadores dos pacientes.

A partir de abril de 2022, com a flexibilização das medidas de segurança contra a COVID-19, foi adotado o modelo híbrido, com atendimentos presenciais (Figura 3) e remotos. Os horários foram adaptados à disponibilidade dos colaboradores do projeto e os atendimentos passaram a ser realizados nas quartas-feiras, sendo ofertadas aos pacientes três opções de horários para as sessões presenciais: 14h00, 15h00 ou 16h00, e cada paciente poderia decidir o melhor horário para si. O atendimento remoto continuou sendo realizado às 16h00, com alteração apenas no dia, passando a ocorrer também na quarta-feira. Cerca de um mês após o início dos atendimentos presenciais, as opções de horários foram reduzidas para 14h00 e 15h00 devido a pouca demanda de pacientes no último horário. Atualmente, são atendidos em média 2 a 3 pacientes em cada horário, assim como no modelo remoto. Foi perceptível uma redução significativa na adesão dos participantes, desde que no período anterior à pandemia, o projeto contava com a presença de 5 pacientes em cada grupo, totalizando 3 grupos.

Figura 3: Atendimento presencial do AGruPar.



Fonte: Autoria própria (2022).

A conduta fisioterapêutica é previamente desenvolvida pelos discentes, de acordo com a temática do dia. Com relação ao funcionamento dos atendimentos remotos, a comunicação é realizada via grupo de *WhatsApp*, onde são repassadas informações de materiais a serem utilizados pelos pacientes durante a conduta e o *link* de acesso à plataforma *Google Meet*. Esses materiais são opções simples e acessíveis, presentes em todo ambiente domiciliar, tais como papel, caneta, almofada, pacote de alimento, cabo de vassoura, entre outros. Nos atendimentos presenciais são utilizados materiais disponibilizados nos laboratórios do Departamento de Fisioterapia da UFRN, entre eles, halteres, faixas elásticas, superfícies instáveis, obstáculos e jogos (Figura 4). Inicialmente, os participantes são acolhidos, seus sinais vitais são aferidos e registrados, assim como ao término do atendimento. Esse controle não é garantido na modalidade remota pois os pacientes não possuem os instrumentos de avaliação de sinais vitais. Após esse momento inicial, são executados em ambas as modalidades os exercícios de alongamento muscular e a conduta programada para o grupo.

Figura 4: Atendimento presencial do AGruPar.



Fonte: Autoria própria (2022).

Além das atividades terapêuticas propriamente ditas, são realizados momentos de socialização entre o grupo, com rodas de conversa e confraternização de datas comemorativas, como carnaval, páscoa, dia das mães, festa junina, dia dos pais e festa natalina. É possível observar no grupo um elo de amizade e rede de apoio que interfere positivamente no manejo da DP, desde que cada paciente perceba que não está sozinho nesse processo.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Essa extensão possibilitou aos discentes melhores manejos da DP (Doença de Parkinson) e maior conhecimento nas áreas da Fisioterapia Neurofuncional e da Gerontologia, considerando que a maioria dos pacientes são idosos. A experiência de adaptar a prática presencial para o formato on-line foi de suma importância para toda a equipe, desde que a telereabilitação é uma ferramenta que foi destaque durante a pandemia, e que continuará em vigor mesmo com o retorno do atendimento presencial.

Além disso, os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula foram fundamentados na prática, ampliando a visão e compreensão dos alunos acerca da DP e como a Fisioterapia atua nesse âmbito. Deste modo, a extensão promove um elo entre a universidade e a sociedade, o que resulta em uma interação positiva provedora de uma democratização do conhecimento.

6 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

A experiência de atendimento em grupo de pacientes com a DP possibilitou aos discentes participantes a oportunidade de desenvolver habilidades clínicas acerca do tratamento da doença, além de ampliar o conhecimento na Fisioterapia Neurofuncional e Gerontológica, isto é, evoluindo nas modalidades de avaliação, prescrição de exercícios e no manejo terapêutico. Além disso, a visão da importância do tratamento biopsicossocial, baseou-se nos conceitos da Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), enxergando em cada paciente, além da doença, em como ele interage com a sociedade e a família, quais atividades práticas e quais têm necessidades, possibilitando um espaço para que desenvolva suas competências no grupo, e formando uma rede de apoio que está além do âmbito da Fisioterapia.

A vivência do grupo no modelo remoto utilizado durante a pandemia trouxe ainda o desenvolvimento de novas competências profissionais, tentando suprir enquanto o contato físico não era possível. Isso pode ser representado por adequações de plataformas on-line, as adaptações de prescrições de exercícios com objetos de casa, e um dos fatores mais importantes, a inserção da família como coadjuvante importante do processo.

7 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

A extensão é um dos pilares da universidade, a qual cumpre sua responsabilidade social por meio da oferta de serviços de saúde gratuitos e de qualidade à comunidade. Desta forma, os discentes e futuros profissionais são possibilitados a praticar o conhecimento teórico adquirido, enquanto a população é beneficiada com reabilitação e educação em saúde. As ações promovidas pela AGruPar coincidem com os conceitos de ações de extensão, desde que durante todos os atendimentos exista uma troca de conhecimento entre os discentes e a comunidade externa.

As avaliações fisioterapêuticas dos pacientes, realizadas de forma presencial e remota, proporcionaram a aquisição de conhecimentos e habilidades acerca da utilização de instrumentos

avaliativos como estratégia facilitadora do planejamento de intervenções para o grupo. Somado a isso, a experiência aproximou os acadêmicos à comunidade e aos serviços de telessaúde, que vêm ganhando destaque devido à pandemia da COVID-19.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à UFRN pelo apoio financeiro e estrutural, aos pacientes e cuidadores pela participação nas atividades de extensão e pesquisa desse projeto.

REFERÊNCIAS

CARR, J.H.; SHEPHERD, R.B. **Reabilitação Neurológica**: otimizando o desempenho motor. 1. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2008.

MEHRHOLZ, J.; KUGLER, J.; STORCH, A.; POHL, M.; HIRSCH, K.; ELSNER, B. Treadmill training for patients with Parkinson's disease. **Cochrane Database of Systematic Reviews**. v. 9, 2015.

SPINOSO, D.H.; FAGANELLO, F.R. Influência do tratamento fisioterapêutico em grupo no equilíbrio, na mobilidade funcional e na qualidade de vida de pacientes com Parkinson. **Repositório Institucional**, UNESP, São Paulo. v. 9, n. 45, p. 655-9, 2011.

VALCARENGHI, Rafaela. ALVAREZ, Angela. SANTOS, Silvana. SIEWERT, Josiane. NUNES, Simony. TOMASI, Andrelise. The daily lives of people with Parkinson's disease. **Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet], v. 71 (2), março-abril, 2018.

XU, Xiaojiao; FU, Zhenfa; LE, Weidon. Exercise and Parkinson's disease. **Int Rev Neurobiol**. 2019; 147: 45-74.

PROJETO MEDIVERTE NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE DE CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, ATITUDES E DESAFIOS

MEDIVERTE PROJECT IN POPULAR HEALTH EDUCATION FOR CHILDREN:
A REPORT OF EXPERIENCE, ATTITUDES AND CHALLENGES

PROYECTO MEDIVERTE DE EDUCACIÓN POPULAR EN SALUD INFANTIL:
INFORME DE EXPERIENCIAS, ACTITUDES Y DESAFÍOS

Verônica Senna Marra¹

Natánias Macson da Silva²

Bianca Valente de Medeiros³

Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia⁴

Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia Sobrinho⁵

RESUMO: Esse estudo buscou relatar as vivências do projeto de extensão MeDiverte no uso de metodologias ativas e práticas integrativas na educação em saúde de 458 crianças, bem como intervenções com atendimento médico. Trata-se de um relato de experiência de três ações do projeto em escolas municipais de Mossoró-RN, entre 2018 e 2019, intituladas: (1) Medicina integrativa no crescimento e desenvolvimento das crianças; (2) Hábitos alimentares saudáveis na infância; e (3) Práticas Integrativas e Complementares no atendimento médico. As ações mostraram que a escola continua sendo um espaço social formador de opiniões, capaz de atuar na modificação de hábitos de vida inadequados e que permite práticas em saúde, as quais facilitam a execução de Educação Popular em Saúde e intervenções de manutenção e/ou recuperação da saúde de escolares.

Palavras-chave: Assistência integral à saúde; Educação em saúde; Vulnerabilidade em saúde; Criança; Relações comunidade-instituição.

ABSTRACT: This study sought to report experiences of the MeDiverte extension project in the use of active methodologies and integrative practices in health education for 458 children, as well as interventions with medical care. This is an experience report of three actions of the MeDiverte project in municipal schools of Mossoró-RN, between 2018 and 2019, entitled: (1) Integrative Medicine in the growth and development of children; (2) Healthy eating habits in childhood; and (3) Integrative and Complementary Practices in medical care. The actions showed that the school continues to be an opinion-forming social space, capable of acting in the modification of inappropriate lifestyle habits and allowing health practices, which facilitate the implementation of Popular Education in Health and interventions for the maintenance and/or recovery of the health of schoolchildren.

Keywords: Comprehensive health care; Health education; Health vulnerability; Child; Community-institutional relations.

1 Médica pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UFRN.

2 Biomédico pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

3 Mestre em Administração de Empresas vinculada a linha de Pesquisa e Gestão Estratégica de Pessoas pela Universidade Potiguar; Psicóloga Organizacional e chefe do Setor de Assistência ao Servidor da Diretoria de Desenvolvimento da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEP.

4 Doutora em Ciência Animal pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido; e Professora Adjunta do Curso de Graduação em Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

5 Médico pediatra pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor Assistente IV do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

RESUMEN: Este estudio buscó reportar las experiencias del proyecto de extensión MeDiverte en el uso de metodologías activas y prácticas integradoras en la educación para la salud de 458 niños, así como las intervenciones con atención médica. Este es un informe de experiencia de tres acciones del proyecto MeDiverte en las escuelas municipales de Mossoró-RN, entre 2018 y 2019, tituladas: (1) Medicina Integrativa en el crecimiento y desarrollo de los niños; (2) Hábitos alimentarios saludables en la infância; y (3) Prácticas Integrativas y Complementarias en la atención médica. Las acciones demostraron que la escuela sigue siendo un espacio social de formación de opinión, capaz de actuar en la modificación de hábitos de vida inadecuados y de permitir prácticas de salud, que faciliten la implementación de la Educación Popular en Salud y de intervenciones para el mantenimiento y/o recuperación de la salud de los escolares.

Palabras clave: Atención integral de salud; Educación para la salud; Vulnerabilidad en salud; Niño; Relaciones comunidad-institución.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) surgiu como um dos grandes avanços na história das políticas públicas, pois permitiu a inserção de profissionais da saúde no meio escolar visando a realização de ações de prevenção de agravos, autocuidado e prevenção de condutas de risco pelas crianças e adolescentes, bem como promoção e recuperação da saúde de maneira alinhada aos objetivos pedagógicos recomendados para os escolares (SILVA *et al.*, 2022; MAZETTO *et al.*, 2019).

Sabe-se que esse processo de educação em saúde com o público infantil deve ser baseado nas demandas locais e regionais (DA COSTA *et al.*, 2020) e, por isso, o reconhecimento dos espaços escolares, das demandas em saúde, bem como das diferenças e singularidades dos indivíduos precisam ser consideradas durante o planejamento das ações de intervenção (MAZETTO *et al.*, 2019), sejam elas pontuais ou longitudinais (AZEVEDO *et al.*, 2014). Além disso, o desenvolvimento das ações deve considerar a participação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), tanto os participantes pediátricos quanto os seus responsáveis legais, haja vista que são capazes de decidir sobre o seu bem-estar (OTANI; BARROS, 2011; AZEVEDO *et al.*, 2014).

Particularmente, a efetivação de ações de Educação Popular em Saúde (EPS) com escolares evoca o conceito de Medicina Integrativa, visto que se trata de um modelo de saúde em que o foco encontra-se no indivíduo e não exclusivamente no processo de saúde-doença (OTANI; BARROS, 2011). Isso se harmoniza com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o ensino médico, visto que, de acordo com o Artigo 26, evocam a necessidade da promoção de ações extensionistas que priorizem a assistência em saúde integral da população (BRASIL, 2014).

É nesse contexto que a extensão universitária surge como uma importante ferramenta para o PSE, buscando uma atuação multiprofissional em ações de EPS, intervenções em saúde e assistência médica integral; ao passo que reforça a curricularização da extensão na formação do profissional de saúde (ALMEIDA; BARBOSA, 2020; FERREIRA *et al.*, 2022). Tal curricularização busca reformular os processos de formação acadêmica superior, abstendo-se de um ensino exclusivamente teórico-prático e restrito à Universidade, porém firmando-se na interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade (BRASIL, 2018),

como o meio escolar.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Esse estudo tem caráter descritivo, do tipo relato de experiência, com análise subjetiva e atitudinal de três ações do projeto de extensão MeDiverte em Escolas Municipais de Mossoró-RN. As ações ocorreram entre 2018 e 2019, com duração média de 6 horas. Nos encontros, diversas metodologias ativas foram utilizadas para a abordagem do público-alvo (Quadro 1).

A escolha do local da ação ocorreu de acordo com aspectos econômicos, socioculturais e de vulnerabilidade em saúde, reconhecidos pelos extensionistas através do reconhecimento territorial do público-alvo e reuniões com as equipes pedagógicas. O planejamento e a operacionalização foram discutidos entre os 21 extensionistas, médico pediatra e demais profissionais colaboradores em encontros semanais, durante um mês anterior a cada ação, na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

As atividades desenvolvidas com as crianças fortaleceram o processo ensino-aprendizagem, a realização de atividade física, o trabalho em equipe, o raciocínio lógico, a criatividade, a socialização e também permitiram o atendimento médico especializado. Ademais, todas as atividades propostas foram respaldadas em capacitações prévias com endocrinologista, educador físico, pediatra e dentista.

Ainda, de acordo com o Quadro 1, o MeDiverte buscou dar uma sequência pedagógica com as crianças da creche do Lar da Criança Pobre de Mossoró na segunda ação, considerando a alta vulnerabilidade em saúde. A aquisição de insumos, parcerias e colaboração de uma equipe multiprofissional necessários para realização de uma ação com atendimento médico foi possível apenas na terceira ação do projeto MeDiverte.

Quadro 1 – Abordagens metodológicas de ações de extensão do projeto MeDiverte.

Título da Ação	Objetivo	Metodologia	Local da Ação
Medicina integrativa no crescimento e desenvolvimento das crianças	Execução de brincadeiras comuns na infância no processo ensino-aprendizagem de cuidados em saúde, prática de exercícios físicos, o trabalho em equipe, raciocínio lógico, criatividade e socialização.	- Teatro de fantoches; - "Afunda ou não afunda?" - Dança das cadeiras; - Produção de objetos com massinhas de modelar; - Palhaçoterapia.	Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Bernadete, Lar da Criança Pobre de Mossoró-RN.
Hábitos alimentares saudáveis na infância	Desenvolver atividades de Educação Popular em Saúde com crianças acerca dos hábitos alimentares na infância, por meio de metodologias que permitam o trabalho em equipe, raciocínio lógico e criatividade.	- Teatro de fantoches; - Gincana do Paladar; - Oficina do Corpo Humano; - Palhaçoterapia.	Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Bernadete, Lar da Criança Pobre de Mossoró-RN.
Práticas Integrativas e Complementares no atendimento médico infantil	Execução de atividades que reforcem o processo ensino-aprendizagem de cuidados em saúde, prática de exercícios físicos, o trabalho em equipe, raciocínio lógico, criatividade e socialização e atendimento médico especializado (pediatria) com inserção de Práticas Integrativas e Complementares.	- Teatro e Musical; - Gamificação; - Palhaçoterapia; - Atendimento Médico.	Escola Municipal André Luiz de Mossoró-RN.

Fonte: autoria própria (2022).

Todas as participações e divulgação de imagens foram autorizadas pelos discentes extensionistas. Em relação ao público-alvo, devido ao grande número de escolares e transitoriedade na participação entre as ações, não foi possível obter todas as autorizações para divulgação das imagens, portanto, o anonimato de suas identificações foi preservado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PROJETO MEDIVERTE: UM CONTEXTO SOBRE SUA IDEALIZAÇÃO E GESTÃO ORGANIZACIONAL

O projeto de extensão MeDiverte foi desenvolvido no município de Mossoró, situado na Mesorregião Oeste Potiguar (MOP) do Estado do Rio Grande do Norte (RN). De modo inovador, o projeto foi institucionalizado pela Pró-Reitoria de Extensão da UERN para a plena execução de suas ações no período entre outubro de 2018 e outubro de 2019, as quais contaram com a participação ativa de 21 discentes extensionistas, um docente coordenador (pediatra) e outros quatro docentes colaboradores.

As ações de extensão em saúde foram planejadas pelo público interno através de capacitações, reuniões de ensino e treinamentos com os discentes extensionistas (Figura 1). As ações tiveram como público-alvo crianças, responsáveis pelos escolares, profissionais da educação e comunidade em geral.

Figura 1 – Desenho metodológico das atividades realizadas na primeira edição do projeto MeDiverte¹.



Fonte: Autoria própria (2022).

A dinâmica do projeto incluiu atividades de extensão voltadas à atenção e ao acolhimento de crianças em hospitais, creches, escolas e/ou comunidades, incluindo ações expositivas, educativas e/ou intervencionistas. Além disso, realizou-se atividades de ensino e pesquisa, fomentando discussão de temas relevantes para o enriquecimento de seus discentes extensionistas e demais integrantes.

¹ RCs: Reuniões Científicas; CT: Capacitações e Treinamentos; ROPs: Reuniões de Planejamento; CRPAs: Capacitações Relacionadas ao Público-alvo; DPC: Desenvolvimento de Produtos Científicos (Trabalhos de Conclusão de Curso, Resumos Expandidos e Artigos Científicos); EPS: Educação Popular em Saúde; PIS: Práticas de Intervenção em Saúde; PÍCs: Práticas Integrativas e Complementares.

Nas ações de Educação Popular em Saúde, o ensino-aprendizagem sobre o processo saúde-doença, hábitos de vida, autocuidado e comportamentos de risco ocorreu mediante uso de metodologias ativas e gamificação (SILVA *et al.*, 2020; DA SILVA *et al.*, 2022). Além disso, realizou-se Práticas Integrativas e Complementares, em especial, a arteterapia, com uso de palhaçaria, rodas de dança, teatro de fantoches, musicalização e oficina de desenhos (DEPRET *et al.*, 2020).

3.2 MEDICINA INTEGRATIVA NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

A primeira ação do projeto MeDiverte ocorreu no dia 18 de outubro de 2018 em Mossoró/RN e teve como temática: “Medicina integrativa visando à importância das atividades lúdicas para o crescimento e desenvolvimento das crianças”.

Participaram da ação 78 crianças, entre 6 a 12 anos de idade, cinco professoras da instituição e 21 membros do projeto MeDiverte. As crianças foram divididas em cinco grupos que alternaram a metodologia ativa a cada 20 minutos, simultaneamente. As atividades foram: teatro de fantoches, “afunda ou não afunda?”, dança das cadeiras e produção de massinhas de modelar. Os extensionistas, por sua vez, se caracterizaram com maquiagens artísticas de palhaço, o que possibilitou ressignificar os espaços escolares.

Particularmente, o teatro de fantoches trouxe uma dimensão artístico-cultural à ação e contou a história de Pinóquio, a qual foi escolhida com o intuito ratificar a importância da verdade, da educação e do respeito entre os escolares (Imagem 1). Segundo Castro e Frasson Costa (2011), o teatro de fantoches e outras iniciativas lúdicas são importantes ferramentas de ensino-aprendizagem para o público infantil, podendo inclusive funcionar como mecanismos de avaliação do conhecimento adquirido ao identificar os pontos deficitários do processo.

Por outro lado, a brincadeira “Afunda ou não afunda?” teve o intuito de incentivar o trabalho em equipe, conhecimento e raciocínio lógico. Essa atividade foi executada com muita euforia pelos participantes, principalmente por tratar-se de uma atividade na qual as crianças foram as protagonistas. Essa evidência reforça o uso da gamificação e metodologias pedagógicas ativas na integração entre o aprendizado teórico e prático alinhado à autonomia do escolar (SILVA *et al.*, 2022).

Imagem 1 – Teatro de fantoches pelo projeto MeDiverte.



Fonte: Acervo do Projeto (2022).

Na sequência, realizou-se a dança das cadeiras, com base em uma proposta lúdica para estimular a atividade física e a atenção. A ação foi finalizada com a produção de massinhas de modelar (Imagem 2). De acordo com a percepção de extensionistas e educadores, essas atividades trouxeram vários benefícios às crianças:

Foi perceptível para nós, extensionistas, o quanto as atividades promoveram a socialização, a criatividade e o fortalecimento da coordenação motora por parte das crianças." (Dra. Rapunzel)

"As ações do MedVerte provaram o quanto a curricularização da Extensão se faz importante para a formação acadêmica do extensionista, bem como fortalecimento da educação em saúde, sobretudo na abordagem de um público infantil com alta vulnerabilidade social, econômica e em saúde." (Pedagoga da instituição escolar)

Nesta primeira ação, verificou-se uma atuação multiprofissional com integração entre profissionais da saúde e da educação, a qual se estabelece como uma das novas tendências de intervenção em saúde, uma vez que estimula o trabalho em equipe, aproxima os estudantes da realidade comunitária e permite a construção de um pensamento crítico e responsabilidade social (STEIGLEDER; ZUCCHETTI; MARTINS, 2019).

Imagem 2 – Imaginação, saberes e invenções com o uso de massas de modelar.



Fonte: Acervo do Projeto (2022).

Pode-se observar as percepções de discentes extensionistas e educadores nos seguintes comentários:

"O público infantil é um tanto desafiador. Sabemos que as crianças são muito espertas, ativas, gostam de brincar e aprender. Nesse cenário, o uso da palhaçaria e técnicas de teatro, em todos os momentos da ação, foram fundamentais para manter a atenção e interesse das crianças para o aprendizado; sempre de maneira divertida." (Dr. Juquinha)

"A receptividade, a simplicidade e o carisma das crianças da Creche Lar da Criança Pobre causaram um grande impacto nos organizadores da ação, superando as expectativas de todos os extensionistas; isso porque houve uma exploração de sentimentos e práticas pautadas na empatia e humanescência." (Pediatra).

"A prática de palhaçaria que nós realizamos trouxe várias vantagens para o momento da ação, como aproximar o público-alvo dos alunos extensionistas e explorar o imaginário infantil para atrair a atenção das crianças". (Dra. Chiquinha).

3.3 O PAPEL DA MEDICINA INTEGRATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS

A segunda ação ocorreu no dia 30 de novembro de 2018 e teve como tema: "Hábitos alimentares saudáveis na infância". O público, formado por 80 crianças, foi dividido em três grupos. A equipe realizou três metodologias ativas simultaneamente a cada 30 minutos, sendo elas: teatro de fantoches, gincana do paladar e oficina do corpo humano.

O teatro de fantoches contou a história de Filomeno e os alimentos (a alface, a laranja, o arroz, o feijão, o bombom, a cenoura, a batata, o leite e o pão). Essa atividade foi planejada para estimular a construção do conhecimento acerca dos alimentos e da importância deles para o crescimento e desenvolvimento da criança (Imagem 3).

Imagem 3 – Teatro de Fantoches: Filomeno e os alimentos.



Fonte: Acervo do Projeto (2022).

Na gincana do paladar, as crianças se dividiram em dois grupos para a disputa de um prêmio. Para tal, foram disponibilizados 20 envelopes, cada um com três dicas sobre determinado alimento, e, entre as dicas, foi inserida a opção “degustar”. Quando a carta escolhida apresentou a opção “degustar”, a criança, de olhos vendados, degustou o alimento em questão a fim de descobrir qual era esse alimento. As opções disponíveis para degustação foram: ovo cozido, tapioca, banana, laranja, maçã, leite, entre outros. A atividade despertou a atenção e curiosidade das crianças.

De acordo com uma análise atitudinal, percebeu-se que as crianças possuem paladares diferentes, quando expostas ao mesmo alimento. De fato, nem todas as crianças possuem o paladar sensível aos nutrientes mais saudáveis, e isso pode ser explicado pela falta ou diminuição do estímulo gustativo na primeira infância, principalmente por causa socioeconômica (CASTRO; FRASSON COSTA, 2011).

A última oficina foi sobre a relação entre alimentos saudáveis e não saudáveis para o corpo humano. Para isso, utilizamos objetos de suporte, como cartolinas e pincéis, para instigar a participação das crianças que, por meio de uma brincadeira, aprenderam a reconhecer alimentos que favorecem o bom funcionamento do corpo. Sabe-se que a ascensão da era digital atrelou o processo ensino-aprendizagem das novas gerações aos estímulos audiovisuais (BERG; ROCHA, 2019), assim, é de suma importância que tais estímulos sejam propiciados pelos tutores. O estímulo mútuo da audição, visão e tato facilitou a compreensão da informação pelos escolares. Outro aspecto importante é que a inserção dessas metodologias ativas promove a construção de novos conhecimentos sobre saúde, favorecendo, assim, uma mudança positiva no comportamento dos sujeitos e nos seus hábitos alimentares (OLIVEIRA LOPES et al., 2019; SILVA et al., 2022). Alguns relatos vivenciais de participantes dessa ação enaltecem o uso dessas metodologias e a sua relação positiva com a EPS:

A EPS construída através das atividades escolhidas para esta ação promoveu educação alimentar e de hábitos saudáveis ao público-alvo, torando-se muito enriquecedor para todos os presentes. (Docente colaborador)

A Creche Lar da Criança Pobre teve impacto positivo na formação acadêmica, social e pessoal dos extensionistas do projeto MeDiverte. Em relação ao público-alvo, temos a sensação de que, de fato, os conhecimentos em saúde serão utilizados pelas crianças no cotidiano; por isso a importância de uma EPS longitudinal. (Dr. Peteleco)

3.4 A MEDICINA INSERIDA NA COMUNIDADE: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E ATENDIMENTO MÉDICO INFANTIL

A terceira ação ocorreu no dia 31 de agosto de 2019 e teve como temática: “A Faculdade de Medicina inserida na comunidade: práticas integrativas e atendimento médico infantil”. Nesse cenário, foram realizadas atividades lúdicas com um público de aproximadamente 300 pessoas, incluindo pais e filhos (faixa etária de 4-12 anos). Além disso, houve atendimento médico pediátrico à população vulnerável.

O encontro iniciou com um teatro musical, tendo como tema: “Saúde bucal infantil”, o qual trouxe uma dimensão artístico-cultural à ação. A apresentação inicial reafirmou a importância de uma boa escovação, incluindo as manobras mecânicas para uma escovação adequada, a quantidade ideal de creme dental e a importância do fio dental. De fato, o teatro musical apresentou-se como uma ferramenta de ensino agradável, atrativa, de baixa complexidade ao entendimento e eficaz para transmissão de informações ao público infantil, como já recomendado por Garbin (2016).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defende que há objetivos diferentes a serem alcançados de acordo com cada faixa etária (BRASIL, 2017). Em razão disso, dividimos as crianças e as atividades por idade: abaixo de sete anos (grupo 1) e acima de sete anos (grupo 2), ao passo que os responsáveis das crianças participaram da triagem para a consulta pediátrica.

Os extensionistas trabalharam os seguintes temas com o grupo 1: alimentação saudável e “o que eu quero ser quando crescer”. Essa abordagem ocorreu por meio de desenhos, os quais permitiram explorar a criatividade das crianças, a coordenação motora e o conhecimento sobre o que aprenderam na peça teatral “Saúde bucal infantil” (Imagem 4). Repletos de imaginação e criatividade, os escolares desenharam as profissões para a vida adulta: astronautas, médicos(as), advogados(as), bombeiros(as), professores(as), entre outros. Por outro lado, o grupo 2, acima dos sete anos, foi submetido à atividades de gamificação, explorando conhecimentos gerais, agilidades e/ou preparo físico, dentre elas: morto ou vivo, jogo do cone, jogos de percursos em equipe, “que fruta eu sou”, entre outros.

Imagem 4 - Desenhando uma alimentação saudável.



Fonte: Acervo do Projeto (2022).

O atendimento médico pediátrico contou com o trabalho de uma médica voluntária, especialista em pediatria e neonatologia, bem como com o auxílio de extensionistas que já tinham cursado a disciplina de pediatria no curso de Medicina. Essa equipe realizou um total de 40 atendimentos, organizados em 5 salas disponibilizadas, o qual necessitou de recursos, como: macas, balanças, estadiômetros, fitas métricas, abaixadores de língua, amostras grátis de medicamentos, dentre outros. A seguir, seguem percepções de um discente extensionista e uma responsável legal de uma das crianças:

Eu nunca tinha consultado o meu filho com uma pediatra. Pude ver que o meu filho estava com o crescimento adequado, mas o peso dele estava aumentado. Agora vamos tentar melhorar a alimentação e fazer exercício físico regular. (mãe de uma das crianças atendidas)

Este momento de atuação médica foi de grande importância para o nosso crescimento acadêmico, visto que atendemos as crianças junto com médica pediatra. Verificamos vários parâmetros da saúde infantil básica, como crescimento e desenvolvimento, bem como fizemos encaminhamentos a outros profissionais para cuidados em saúde, ao passo que prescrevemos medicações quando foi necessário. (discente extensionista)

O projeto MeDiverte reafirmou o papel da extensão universitária como elo entre a Universidade e a comunidade, que ocorre por meio de ações inovadoras, versáteis, interdisciplinares, culturais, educativas, políticas e científicas (STEIGLEDER; ZUCCHETTI; MARTINS, 2019). A vivência promovida na Escola Municipal André Luiz gerou um impacto positivo para organizadores, discentes e docentes do curso de medicina, tal como trouxe ganhos para o meio social, incluindo a atenção básica em saúde da criança, práticas integrais e multiprofissionais, bem como atendimento médico especializado.

3.5 DESAFIOS ENFRENTADOS PELO PROJETO MEDIVERTE

A manutenção longitudinal das ações no meio comunitário e o baixo financiamento são grandes desafios enfrentados por ações extensionistas. Entre os fatores que contribuem para isso, destacam-se: (1) baixo apoio de financiadores; (2) dificuldades em manter uma rede de apoio ativa formada por uma equipe multiprofissional e gestores das escolas; e a (3) perda do acompanhamento longitudinal de crianças participantes, por questões de vulnerabilidade social.

Contudo, mesmo diante dos desafios inerentes à prática extensionista, é necessário ratificar

a importância da promoção dessas atividades para a Universidade, através das quais se constrói elos com a sociedade, considerando as demandas sociais e culturais inerentes aos hábitos de vida saudável pelo público infantil.

4 CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS

A realização das ações extensionistas pelo projeto MeDiverte mostrou que a escola continua sendo um espaço social formador de opiniões, capaz de atuar na modificação de comportamentos de risco e hábitos de vida inadequados. Isso porque este espaço permitiu a inserção de práticas em saúde, as quais facilitaram a execução de Educação Popular em Saúde e também intervenções de manutenção e/ou recuperação da saúde de crianças escolares. Estes foram os maiores ideais do projeto.

O uso das metodologias ativas inovou o ambiente escolar e aumentou o interesse das crianças pelo conhecimento, visto que o público necessitou de atividades mais simples e lúdicas para fixar a atenção dos escolares e melhorar a aprendizagem.

Paralelo a isso, as atividades de planejamento e as capacitações possibilitaram aos discentes extensionistas transporem os seus conhecimentos adquiridos, na graduação, de maneira a beneficiar os participantes pediátricos, professores e gestores da educação e comunidade em geral. Por fim, as ações permitem uma formação médica de indivíduos mais reflexivos, conscientes do seu dever social, menos mecanicistas e capazes de avaliar o indivíduo de maneira holística, plural e integral.

Espera-se que o MeDiverte inspire o desenvolvimento de outras propostas que possam atuar de maneira longitudinal e ativa, buscando a prevenção de agravos, recuperação e/ou manutenção da saúde infantil, sobretudo em áreas de alta vulnerabilidade social e em saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sinara Monica Vitalino de; BARBOSA, Larissa Marcelle Vaz. Curricularização da extensão universitária no ensino médico: o encontro das gerações para humanização da formação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 672-680, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190013>

AZEVEDO, Isabelle Campos et al. Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.565>

BERK, Amanda; ROCHA, Marcelo. O uso de recursos audiovisuais no ensino de ciências: uma análise em periódicos da área. **Revista Contexto & Educação**, v. 34, n. 107, p. 72-87, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2019.107.72-87>

BRASIL. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. **Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014**, p. 8-11, 2014. Disponível em: https://www.poderesaude.com.br/novosite/images/publicacoes_23.06.2014-I.pdf

BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base nacional comum curricular. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CES 7/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf

CASTRO, Bruna Jamila de; FRASSON COSTA, Priscila Carozza. Contribuições de um jogo didático para o processo de ensino e aprendizagem de Química no Ensino Fundamental segundo o contexto da Aprendizagem Significativa. **Revista electrónica de investigación en educación en ciencias**, v. 6, n. 2, p. 25-37, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/pdf/reiec/v6n2/v6n2a02.pdf>

DA COSTA, Ana Maria Souza et al. Educação em saúde em uma escola infantil do interior do Amazonas: Relato de experiência. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 9, n. 1, p. 125-132, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n1.p125a132>

DA SILVA, Sabrina Alves et al. Uso da gamificação no processo ensino-aprendizagem de agravos em saúde pública com adolescentes: um relato de experiência. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2022v13n1ID28321>

DEPRET, Oneide Regina et al. Saúde e bem-estar: a arteterapia para profissionais de saúde atuantes em cenários de cuidado ambulatorial. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0177>

FERREIRA, Fernanda Emanuela et al. Curricularização da extensão universitária frente aos marcos legais. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 13, n. 1, 2022.

GARBIN, Cléa Adas Saliba et al. Saúde bucal na escola: avaliação do conhecimento dos pais e da condição de saúde bucal das crianças. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, v. 21, n. 1, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rfo.v21i1.5965>

MAZETTO, Danielle Ferreira et al. Programa saúde na escola: possibilidades e desafios na perspectiva da residência multiprofissional em saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 7, n. 2, p. 256-262, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497959129002/497959129002.pdf>

OLIVEIRA LOPES, Carlos Alexandre de et al. Prevenção da obesidade infantil: uma proposta educativa. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v. 7, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19079>

OTANI, Márcia Aparecida Padovan; BARROS, Nelson Filice de. A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v. 16, p. 1801-1811, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2011.v16n3/1801-1811/pt/>

SILVA, Natánias Macson *et al.* Conhecimento de Adolescentes Sobre a Infecção Pelo HIV: Uma Relação Com Autocuidado Nível e Comportamentos de Risco. **Enfermería Actual en Costa Rica**, n. 43, 2022. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/enfermeria/article/view/48182>

SILVA, Natánias Macson da et al. O uso das metodologias ativas no ensino da anatomia e da fisiopatologia de agravos à saúde no ensino público de base: um relato de experiência. **Extendere**, v. 7, n. 1, 2020. Disponível em: <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/4190>

STEIGLEDER, Luciane Iwanzuk; ZUCCHETTI, Dinorá Tereza; MARTINS, Rosemari Lorenz. Trajetória para curricularização da extensão universitária: contribuições do Fórum Nacional de Extensão das Universidades Comunitárias-FOREXT e a definição de diretrizes nacionais. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 3, p. 167-174, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2019v10i3.10916>

EDUCA CIM: EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DA GAMIFICAÇÃO

EDUCA CIM: EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DA GAMIFICAÇÃO

EDUCA CIM: EDUCACIÓN PARA LA SALUD A TRAVÉS DE LA GAMIFICACIÓN

Marisa Labara Andrade de Carvalho¹

Ana Zulmira Gomes dos Santos²

Gabriel Rodrigues Martins de Freitas³

RESUMO: O EDUCA CIM é um projeto do Centro de Informação sobre Medicamentos da UFPB que fez uso da gamificação como metodologia ativa para transmitir informações sobre educação em saúde e autocuidado para aos alunos do ensino fundamental de uma escola privada no município de João Pessoa-PB no ano de 2021. Impactar crianças com conteúdo científico só é possível por meio de atividades que despertam interesse ao aprendizado, como é o caso de jogos interativos. Dessa forma, foram elaborados jogos com o intuito de aproximar o público-alvo e estimular debates que contribuíssem para o controle da pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Educação em saúde; Gamificação; Jogos; Escola.

ABSTRACT: EDUCA CIM is a project of the UFPB Drug Information Center which used gamification as an active methodology to transmit information on health education and self-care to elementary school students of a private school in the city of João Pessoa-PB in the year 2021. Impacting children with scientific content is only possible through activities that arouse interest in learning, such as interactive games. In this way, games were developed in order to bring the target audience closer and stimulate debates that contributed to the control of the COVID-19 pandemic.

Keywords: Health education; Gamification; Games; School.

RESUMEN: EDUCA CIM es un proyecto del Centro de Información sobre Medicamentos de la UFPB que utilizó la gamificación como metodología activa para transmitir informaciones sobre educación en salud y autocuidado a alumnos de enseñanza básica de una escuela privada en la ciudad de João Pessoa-PB en el año 2021. Impactar a los niños con contenidos científicos sólo es posible a través de actividades que despierten el interés por aprender, como los juegos estimular debates que contribuyeran al control de la pandemia del COVID-19.

Palabras clave: Educación para la salud; Ludificación; Juegos; Escuela.

1 Discente no curso de Farmácia pela Universidade Federal da Paraíba.

2 Discente no curso de Farmácia pela Universidade Federal da Paraíba.

3 Docente no Departamento de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal da Paraíba.

1 EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

O EDUCA CIM, aliado ao Centro de Informações sobre Medicamentos da UFPB, visa contribuir para a formação de estudantes e cidadãos mais esclarecidos quanto à educação em saúde através da disseminação do uso seguro e racional de medicamentos. A gamificação foi utilizada como metodologia ativa para transmitir conhecimento de forma objetiva, atualizada, devidamente analisada e processada para alunos com idade escolar. O projeto atuou durante dois anos (2020-2022) na rede social *Instagram*, onde foram realizadas publicações sobre educação em saúde e desenvolvimento de jogos voltados para aprendizagem nos temas abordados, além de interações nos stories, vídeos curtos nas ferramentas *reels* e IGTV e publicações de texto no *feed* da plataforma.

No período de junho a dezembro de 2021 foram realizadas ações presenciais em uma escola de ensino fundamental na rede privada do município de João Pessoa-PB, voltadas para educação em saúde e combate à disseminação da COVID-19. O presente texto relata a experiência dos extensionistas com as ações realizadas e demonstra a importância de medidas que promovam a aproximação da população com referências confiáveis.

2 CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

Informações relevantes sobre saúde não são divulgadas de maneira dinâmica em decorrência da falta de políticas públicas que incentivem a propagação do conhecimento e também pela incompreensão da população, motivada pela falta de adaptação do conteúdo, que é transmitido de forma inteligível ao público-alvo.

A partir disso, os Centros de Informação sobre Medicamentos (CIM) surgiram como resposta a uma necessidade de divulgar e dar acesso à informação relevante e atualizada sobre medicamentos à população, visto que esses estão inseridos na prática em saúde como uma das principais ferramentas terapêuticas, além do seu acesso ser um fator determinante no crescimento de um país (SIMÓN E MENDES, 2019).

O CIM possui abrangência ampla, envolvendo o país, regiões e estados, e não é definido como uma base de dados que fornece informações como uma biblioteca, mas como um serviço que fornece dados e que está à disposição para solução de quadros e problemas específicos em situações clínicas reais de um paciente (MAIA, 2019). O CIM-UFPB atua no desenvolvimento de um processo educativo tanto para as equipes de saúde quanto para os pacientes e usuários, o que inclui seminários de apresentação pública semanais que tratam de diversos temas. Ao longo da pandemia, por meio da rede social *Instagram*, foi possível alcançar o público-alvo através de posts e *lives*, com foco na promoção à saúde e uso racional de medicamentos, além do combate às *fake news*.

A propagação de *fake news* em todo o mundo ao longo dos períodos mais críticos da pandemia da COVID-19 foi palco para muitas discussões sobre educação em saúde, visto que a busca por informações de fontes confiáveis e de como agir diante de um cenário assustador se

tornava difícil

A propagação de fake news em todo o mundo ao longo dos períodos mais críticos da pandemia da COVID-19 foi palco para muitas discussões sobre educação em saúde, visto que a busca por informações de fontes confiáveis e de como agir diante de um cenário assustador se tornava difícil diante de dados falsos que desfavoreciam o conhecimento científico. Ideias falsas sobre vacinas, medicamentos, tratamentos milagrosos e medidas de proteção contribuíram para que o Brasil se tornasse um foco do SARS-CoV-2 (GALHARDI, 2022; PEREIRA, 2022) e mais uma vez a comunidade científica viu a necessidade de transmitir, em uma linguagem apropriada, as noções necessárias para mudar esse quadro. Dessa forma, temos as ações de extensão promovidas pelas universidades, que visam criar laços com a população e assim passar adiante conteúdos confiáveis e que contribuem positivamente para nossa sociedade.

Devido ao *lockdown*, escolas em todo o país se viram fechadas, e com a utilização da educação à distância, as redes sociais se tornaram ferramentas indispensáveis para a comunicação e educação dos alunos. Assim, o projeto EDUCACIM, visando alcançar esse público de crianças e adolescentes, publicou em suas redes sociais ao longo do ano textos informativos sobre os mais variados assuntos, os quais envolviam o uso incorreto de antimicrobianos para o tratamento da COVID-19, a forma correta de lavar as mãos e usar máscara, dentre outros temas que contribuem para o controle da pandemia, que podem ser vistos no Quadro 1.

Nos momentos em que foi permitido pelas autoridades sanitárias a reabertura das escolas e atividades presenciais após a vacinação, foi possível que o projeto realizasse ações em uma escola de ensino fundamental, em um horário alternativo às aulas, na qual alunos de diferentes turmas e idades se reuniram com os extensionistas a fim de realizar brincadeiras e aprender mais sobre saúde. Impactar crianças com informações em saúde só é possível por meio de atividades que despertem interesse no aprendizado, como é o caso de jogos interativos. Por isso, a gamificação foi um instrumento lúdico utilizado de forma estratégica para transmitir informação ao público-alvo.

3 PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

Os participantes das ações incluíam crianças e adolescentes de dez a quinze anos do ensino fundamental de uma escola privada, professores presentes na instituição e membros do corpo administrativo, como diretora e demais funcionários. Os extensionistas são estudantes do curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba, do terceiro ao sétimo semestre. O coordenador do projeto EDUCACIM é professor do Departamento de Ciências Farmacêuticas da UFPB e coordenador do CIM-UFPB.

4 METODOLOGIA

A gamificação se trata da utilização de tabuleiro, cartas, peças e outros recursos com o objetivo educacional, partindo do pressuposto de agir e pensar como em um jogo, entretanto, utilizando o game como meio para engajar e motivar os indivíduos e promover a aprendizagem

(PIMENTEL, 2018). A educação pela gamificação é uma forma de metodologia ativa e uma estratégia inovadora que amplia os recursos e permite um ambiente de aprendizado mais dinâmico (FERREIRA, 2017). Deste modo, Schlemmer (2014) e ABDI (2016) indicam que o processo de utilizar a gamificação no meio educacional pode ser relevante, visto que a interação e colaboração entre os estudantes os levam a situações de aprendizagem, além das experiências agradáveis que estimulam a competição, as quais geram mais engajamento entre os envolvidos.

Portanto, a aprendizagem baseada em jogos faz uso de elementos que, em conjunto, proporcionam as condições consideradas necessárias para que o aluno possa ser totalmente motivado pelo processo de ensino-aprendizagem, detendo, assim, a atenção do aluno no momento que acontece a atividade e sua reflexão após a utilização das técnicas utilizadas naquele tipo de jogo. Dessa forma, os conteúdos de aprendizagem devem ser relevantes para que seja significativo aprender e passar o sentimento de positividade com a atividade relacionada (KELLER, 2017).

As atividades realizadas pelo projeto eram divididas em presenciais e virtuais. Para as ações presenciais, foi elaborado um slide lúdico com a intenção de apresentar dados e conteúdos claros e objetivos para o público-alvo: crianças do Ensino Fundamental II do Colégio Maximus, localizado no bairro de Cruz das Armas do município de João Pessoa, Paraíba. Antes das apresentações teóricas sobre os temas abordados, um questionário era passado para os estudantes, com o intuito de sondar o entendimento prévio sobre a temática abordada.

Após a exposição do tema, os alunos participaram de um jogo elaborado pela equipe de extensionistas sobre o mesmo conteúdo – para a melhor fixação da aprendizagem – e depois respondiam a um segundo questionário que avaliava o que foi aprendido pelos estudantes. Os jogos elaborados pela equipe do EDUCA CIM exploraram diversos aspectos e sentidos dos estudantes, como a visão, tato, noções de espaço e localização. A rede social Instagram foi utilizada como um meio de impulsionar as informações educacionais para o público em geral, sendo realizadas publicações em formato de imagens, vídeos lúdicos e stories interativos, além da divulgação dos jogos para a comunidade.

Além das atividades geradas para o público em geral, os extensionistas e professores orientador e colaborador realizaram reuniões de capacitação para discussão e elaboração dos jogos, assim como discutir sobre os temas que seriam abordados e analisar as respostas dos questionários respondidos pelos alunos, o que permitia uma análise do que poderia ser melhorado e uma sondagem do quanto as ações estavam agregando no conhecimento dos estudantes.

Ao longo das atividades geradas, diversas temáticas foram abordadas. Alguns exemplos podem ser vistos no Quadro 1.

Quadro 1 - Temas abordados ao longo da realização do projeto.

Uso Racional de Medicamentos (URM) e automedicação	Primeiros socorros
Descarte de medicamentos e influência da publicidade nos hábitos de consumo de medicamentos	Combate a <i>fake news</i> sobre saúde
Alimentação saudável	Fitoterápicos e homeopatia
Consciência corporal e problemas posturais	Diabetes e hipertensão
Álcool e drogas	Divulgação científica relacionada a pandemia da COVID-19
Plantas medicinais	Importância da vacinação

Fonte: Autoria própria (2022).

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

A quantidade de alunos que participaram das ações foi de 60 ao todo. Através dos questionários aplicados em sala, foi possível determinar que 96% das crianças entenderam os temas abordados, indicando sucesso no uso da gamificação como metodologia de aprendizagem. O número de seguidores na rede social atingiu a marca de 340, e houve um alcance médio nas publicações de 300 pessoas, como mostrado no Quadro 2.

Quadro 2 – Relação entre publicações e contas alcançadas no @*cimufpb*.

Publicações	Contas alcançadas no <i>Instagram</i>
Caça ao tesouro	154
<i>Reels</i> “importância da gamificação”	192
Uso da máscara	151
Vídeo “Vacinas”	132
Vacinação contra influenza	149
Vídeo “como colocar e retirar a máscara”	103
Vídeo “história das vacinas”	198
Vacinas da infância e adolescência	180
Resumo da primeira ação presencial	107
Corrida da vacina	181
Vídeo “descarte de medicamentos”	2216
Setembro amarelo	162
Vídeo “cultura de microrganismos”	700
Vídeo “armazenamento de medicamentos”	359
Resumo segunda ação presencial	108
Armazenamento de medicamentos	114
Resumo terceira ação presencial	135
Saúde mental de adolescentes	72

Fonte: Autoria própria (2022).

Foi possível visualizar que, no decorrer dos jogos, o conteúdo foi fixado através das dinâmicas e da animação entre os competidores. As discussões, a interação dos alunos com a equipe de extensionistas e a ânsia em participar, possibilitou um aprendizado ativo e envolvente. Além disso, a exposição das regras e a forma de como jogar feita nas postagens favoreceram a continuidade da brincadeira em casa pelo nosso público-alvo.

Os encontros também permitiram que alunos de turmas e idades distintas interagissem e trocassem experiências, além de favorecer a criação de vínculos, sendo perceptível, principalmente, durante os jogos, quando eram divididos em equipes aleatórias. Os vínculos também foram fortalecidos entre extensionistas e docentes, visto que as reuniões e diálogos gerados eram sempre construtivos e excitantes. As Imagens 1, 2, 3 e 4 retratam as atividades realizadas no colégio.

Imagem 1 - Capa do jogo “Corrida da Vacina”.



Fonte: Autoria própria (2022).

Imagem 2 - Capa do jogo “Caça ao Erro”.



Fonte: Autoria própria (2022).

Imagem 3 - Experimento com placa de Petri.



Fonte: Autoria própria (2022).

Imagem 4 - Aluno jogando dado na “Corrida da Vacina”.



Fonte: Autoria própria (2022).

6 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

Após meses de trabalho nesse projeto de educação em saúde, pode-se concluir que a educação não só transforma as crianças e adolescentes, mas também os educadores. Com a pandemia, vivenciamos que a instrução básica a respeito de vacinas e uso racional de medicamentos pode salvar vidas, além de transformar a consciência coletiva e contribuir para uma sociedade melhor, mais empática e que acredita e contribui para a ampliação do conhecimento. Nunca foi tão importante disseminar conteúdo verídico em redes sociais como agora, e, devido a isso, observou-se a necessidade desse trabalho.

Os impactos dessas ações incluem a estimulação de uma população mais consciente do

conceito relacionado à díade “saúde e doença” e dos medicamentos utilizados, com concepções baseadas em informações precisas, contribuindo, desse modo, para a quebra de mitos e um pensamento mais questionador, que influencie no uso mais correto, seguro e efetivo dos medicamentos. Ademais, uma sociedade que busca e apoia seu crescimento.

7 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

Na integração entre os três pilares da instituição – Ensino, Pesquisa e Extensão –, o presente trabalho levou o conhecimento técnico-científico, desenvolvido através de pesquisas e retido aos muros da universidade e da comunidade universitária, para a população, associado ao processo de evolução crítica e formação de pessoas que é o ensino. Ações educativas em saúde, por meio da extensão, unem atividades de ensino e pesquisa com o objetivo de transmitir o conhecimento de forma transparente para o público-alvo, possibilitando a democratização do acesso à ciência. A comunidade acadêmica vive um momento de desvalorização de suas atividades pela população e pelas entidades governamentais. Ações de extensão como essa permitem uma associação entre a população e a academia, contribuindo para nosso crescimento social e possibilitando o fortalecimento da comunidade acadêmica.

O EDUCA CIM permitiu que os laços entre a comunidade e a universidade fossem estreitados, fazendo com que os indivíduos pudessem enxergar um pouco do que é realizado e estudado dentro das instituições de ensino superior público. Apesar das atividades presenciais terem sido realizadas com o público infantojuvenil, o público mais maduro e adulto também foi impactado pelos materiais digitais e pela propagação de ideias realizada pelas crianças e pré-adolescentes que compartilhavam com seus familiares, amigos e conhecidos os saberes adquiridos nos encontros.

Além disso, o projeto gerou senso de responsabilidade com as informações a serem partilhadas por parte dos extensionistas, os quais puderam sentir na prática qual seu papel na educação em saúde dos seus futuros pacientes.

REFERÊNCIAS

ABDI, Amir. **Process of Gamification: Gamifying a Tourism Concept**. 2016. Monografia (Bacharelado). Programa de Graduação em Mídia - Tampere University of Applied Sciences. Finlândia.

FERREIRA, G.R.A.M; PEREIRA, S.L.P.O. Atividade gamificada em saúde: entendo as viroses e seus métodos de transmissão e prevenção como atividade lúdica no ensino de ciências e biologia. In: **Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**, 23ª edição, Foz do Iguaçu. Relato de Experiência Inovadora. Associação Brasileira de Educação a Distância. 2017.

GALHARDI, Cláudia Pereira et al. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 5, p. 1849-1858, mai. 2022.

MAIA, Adryele Gomes. **Perfil de solicitações de informação do serviço de informação sobre medicamentos de um hospital de Caicó-RN**. 2019. Monografia (Especialização) - Curso de Residência Multiprofissional em Saúde Materno-infantil, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó.

PEREIRA NETO, André et al. Avaliação da qualidade da informação de sites sobre Covid-19: uma alternativa de combate às fake news. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 30-46, 2022.

PIMENTEL, F. S. C. **Conceituando gamificação na educação**. 2018.

SCHLEMMER, Eliane. Gamificação em espaços de convivência híbridos e multimodais: design e cognição em discussão. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 23, n. 42, p. 73-89, 2014.

SIMÓN, A.; MENDES, A. P.. Os Centros de Informação de Medicamentos: Evolução e Perspetivas Futuras a Partir da Experiência de um Centro Nacional. **Revista Portuguesa de Farmacoterapia**, v. 10, n. 4, p. 20-29, fev. 2019.

INTEGRAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DE CONCEITOS BALIZADORES EM SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA DO "PET SAÚDE"

INTEGRATION OF THEORY AND PRACTICE IN THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE ABOUT GUIDING CONCEPTS IN MENTAL HEALTH: A "PET SAÚDE" EXPERIENCE

INTEGRACIÓN TEORÍA Y PRÁCTICA EN LA CONSTRUCCIÓN DE CONOCIMIENTOS SOBRE CONCEPTOS RECTORES EN SALUD MENTAL: UNA EXPERIENCIA DEL "PET SAÚDE"

Tamires Carneiro de Oliveira Mendes¹

Thayse Hanne Câmara Ribeiro do Nascimento²

Paula Fernanda Brandao Batista Dos Santos³

Dinara Teresa Batista de Moura⁴

Fernando Alencar Silva Santos⁵

Emanuelle Cristine Moraes Camelo⁶

Wesley Ribeiro Costa Menezes⁷

RESUMO: Diante do emergente e complexo tema da Saúde Mental, este relato traz uma experiência de ensino-aprendizagem inovadora, envolvendo 75 graduandos, preceptores e tutores do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) da UFRN. Visando a aprendizagem significativa e o engajamento dos participantes, adotou-se diferentes estratégias: espaço público em contato com a natureza; atividade física com música para o “despertar do corpo”; encenação teatral de uma situação de crise psiquiátrica para sensibilização e problematização; e rodas de conversa em pequenos e heterogêneos grupos, em um contexto de piquenique. A construção do conhecimento de forma compartilhada, plural, horizontal, não hierarquizada e interdisciplinar possibilitou uma rica discussão permeada por vivências acadêmicas, pessoais e profissionais.

Palavras-chave: Saúde mental; Serviço de saúde; Interdisciplinaridade; Problemas da aprendizagem.

ABSTRACT: Faced with the emerging and complex topic of Mental Health, this report presents an innovative teaching-learning experience, involving 75 undergraduates, preceptors and tutors from the Education Program for Work for Health at UFRN. Aiming at meaningful learning and engagement of participants, different strategies were adopted: public space in contact with nature; physical activity with music to “awaken the body”; theatrical staging of a psychiatric crisis situation to raise awareness and problematize; and conversation circles in small and heterogeneous groups, in a picnic context. The construction of knowledge in a shared, plural, horizontal, non-hierarchical and interdisciplinary way enabled a rich discussion permeated by academic, personal and professional experiences.

Keywords: Mental health; Health Service; Interdisciplinarity; Learning problems.

1 Doutorado em Saúde Coletiva e Professora do Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

2 Mestre em Bioquímica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Professora do Departamento de Nutrição.

3 Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

4 Graduada em enfermagem pela Universidade Potiguar (UNP).

5 Discente de medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

6 Graduada em psicologia na Universidade Potiguar (UNP).

7 Discente de Fisioterapia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

RESUMEN: Frente al tema emergente y complejo de la Salud Mental, este informe presenta una experiencia de enseñanza-aprendizaje innovadora, involucrando a 75 estudiantes, preceptores y tutores del Programa de Educación para el Trabajo para la Salud de la UFRN. Con el objetivo de lograr un aprendizaje significativo y el compromiso de los participantes, se adoptaron diferentes estrategias: espacio público en contacto con la naturaleza; actividad física con música para “despertar el cuerpo”; puesta en escena teatral de una situación de crisis psiquiátrica para sensibilizar y problematizar; y círculos de conversación en grupos pequeños y heterogéneos, en un contexto de picnic. La construcción del conocimiento de forma compartida, plural, horizontal, no jerárquica e interdisciplinaria posibilitó una rica discusión permeada por experiencias académicas, personales y profesionales.

Palabras clave: Salud mental; Servicio de salud; interdisciplinarietà; Problemas de aprendizaje.

1 EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

O presente relato trata da experiência do planejamento e execução de um encontro formativo dentro do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Natal - SMS e a Secretaria de Estado da Saúde Pública do RN – SESAP. No referido evento de extensão, fez-se a discussão de conceitos fundamentais acerca do tema “saúde mental” em um ambiente inovador, tendo, como âncora, a vivência de uma situação problematizadora simulada com o recurso do teatro, envolvendo atores, profissionais de saúde, educandos e educadores.

2 CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

O PET Saúde, vinculado à Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde, tem como pilares a integração ensino-serviço-comunidade por meio da articulação entre o Sistema Único de Saúde e as Instituições de Ensino Superior (IES); bem como proposições e contribuições às mudanças curriculares alinhadas às Diretrizes curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação na área de saúde. Este último destaca-se, nos seus aspectos relacionados, à qualificação de recursos humanos em saúde diante dos desafios e necessidades atuais, com estratégias de integração entre alunos, profissionais e comunidades, além do aperfeiçoamento e desenvolvimento da docência e preceptoria.

Alinhados a estes pilares o programa elege, a cada edição, um ou mais eixos condutores dos projetos. Nesta 11ª edição, que está acontecendo no período de agosto de 2022 a julho de 2023, o PET Saúde assume como eixos estratégicos o componente Gestão e o componente Assistência nos serviços de saúde. Na UFRN, o tema do projeto submetido e aprovado ao edital do PET é “Ação em rede: caminhos para a atenção em saúde mental no município de Natal-RN”. O projeto se constitui de 5 grupos tutoriais, sendo eles: “Formação em saúde mental”; “Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde”; “Fortalecimento das redes de atenção”; “Atenção às populações vulneráveis”; e “Saúde mental do trabalhador da saúde”.

A temática escolhida considerou o cenário de adoecimento e sofrimento psíquico prevalentes no RN, no Brasil e no mundo, em que potencializados pela pandemia, revelou-nos o grave

problema da saúde pública representado pelos transtornos mentais e pelo sofrimento psíquico. Aliado com a alta incidência, tem-se ainda uma limitação na oferta de serviços de saúde a estas para essas populações, ao mesmo tempo, que se apresenta uma carência de abordagens, no processo formativo da graduação, para ampliar as competências e habilidades dos profissionais da saúde no campo da saúde mental (FARO, *et al.*, 2020).

A temática da saúde mental e a rede de atenção psicossocial constitui então, o desafio central para pensar a formação em saúde e a articulação ensino-serviço-comunidade no âmbito do projeto PET Saúde da UFRN/SMS/SESAP. Este lança como bússola, para trabalhar esse desafio, a educação interprofissional, através do aprender e do fazer interprofissional, onde os diversos cursos da área da saúde, integram-se, aprendem e desenvolvem competências específicas, comuns e colaborativas para o cuidado em saúde.

Estando o projeto PET Saúde 2022/2023 no seu início, a primeira reunião geral, que aconteceu no dia 01 de agosto de 2022, consistiu em um momento de acolhimento, apresentação da proposta e constituição dos grupos tutoriais. Para a segunda reunião, no entanto, lançou-se o desafio de trabalhar os aspectos conceituais do campo da saúde mental, de modo a promover uma articulação entre teoria e prática, ao mesmo tempo, abordando de forma sensível e humana os conceitos e experiências trazidas pelos participantes, muitos dos quais já vivenciaram pessoalmente, ou através de familiares, o processo de adoecimento psíquico. Tinha-se, então, o desafio constituído: abordar a temática, trazer as experiências vivenciadas, possibilitar àqueles que não se sentiam próximos da temática uma sensação de conforto para a discussão dos temas e, simultaneamente, fazer desse encontro um momento que despertasse a motivação para o trabalho a ser realizado, bem como a vitória de participar de um encontro em pleno sábado depois de uma semana intensa de trabalhos e estudos.

3 PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

O projeto PET Saúde da UFRN tem cinco grupos tutoriais, cada um deles é composto por: dois tutores (docentes da UFRN), dois preceptores (profissionais da saúde da rede de atenção psicossocial do município e dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador - CEREST), e oito estudantes (dos diversos cursos de graduação da área da saúde e afins da UFRN). Os cursos de graduação que integram o projeto são: educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição, odontologia, psicologia, saúde coletiva e serviço social. Os profissionais da rede de atenção em saúde que integram o projeto são assistentes sociais, enfermeiros, psicólogos, médicos e fonoaudiólogos. Os docentes são das áreas de enfermagem, nutrição, odontologia, educação física, psicologia, medicina, serviço social e fonoaudiologia.

Os grupos assim constituídos são conformados por equipes interprofissionais que vão desenvolver suas ações em campos específicos, mas também em ações comuns e colaborativas, buscando o conhecimento de sua área, o reconhecimento das dimensões da saúde e a importância e necessidade do agir colaborativamente, de forma a alcançar as melhores práticas para o cuidado em saúde mental.

A maioria das atividades acontecem nos grupos de trabalho que desenvolvem suas

atividades semanalmente de forma presencial e remota, sendo elas ações de estudo, imersão nos serviços de saúde da rede, desenvolvimento de ações de extensão e pesquisa, além de ações formativas dentro do escopo do projeto. No entanto, existem ações a serem realizadas com todos os GT's, que acontecem mensalmente por meio de atividades comuns como a reunião mensal do projeto PET. Dentre os objetivos desse encontro estão: alinhamento das ações do projeto, compartilhamento de informações, objetivos, metas do projeto, além do desenvolvimento de ações de caráter formativo e integrador entre os grupos tutoriais.

4 METODOLOGIA

O momento formativo foi pautado na teoria da Aprendizagem Significativa, utilizando, como estratégia, as metodologias ativas de ensino em ambiente inovador. Segundo David Ausubel (1983), criador da teoria, uma aprendizagem é significativa quando faz algum sentido para o aprendiz. No processo de aprender, a informação deverá interagir e ancorar-se em conceitos relevantes e existentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Nesse sentido, é preciso averiguar previamente os conhecimentos e conceitos trazidos pelo aprendiz e, então, partindo da estrutura cognitiva existente, reconstruir para que se possa alcançar conhecimentos novos e mais elaborados. Para tanto, o autor aponta duas condições básicas para que ocorra uma aprendizagem significativa: o material didático, que deve ser potencialmente significativo (não se trata de um livro ou aula, mas principalmente do que faz sentido para o sujeito), e a disposição do aprendiz para aprender.

As metodologias ativas de ensino têm sua concepção na educação crítico-reflexiva, na qual o educando é protagonista do processo de ensino-aprendizagem. Assim, a partir de um estímulo, os estudantes buscam a construção do conhecimento mediado pelo docente, que desempenha o papel de tutor/orientador neste processo. As concepções teóricas da “Metodologia Ativa de Ensino” abarcam a “Metodologia da Problematização”, uma vez que instiga o educando a procurar conhecimento para solucionar uma situação-problema apresentada (seja uma situação simulada por especialistas da área do conhecimento ou um problema real), com temas fundamentais que oportunizem o preparo do estudante para a futura atuação profissional. Os temas/conteúdos relacionados ao problema podem ser estudados individualmente ou coletivamente e, posteriormente, discutidos em grupo, possibilitando ao educando empregar os conhecimentos de forma ampliada, minimizando a ocorrência de uma educação fragmentada, contribuindo significativamente na formação de profissionais da área da saúde (apud FARIAS; MARTIN; CRISTO, 2015; MACEDO *et al.*, 2018).

Sob este prisma, planejou-se e realizou-se o evento no período de agosto a setembro de 2022, dividindo-se as etapas cronologicamente em: planejamento, estudo e fichamento de artigos científicos; realização da reunião-piloto (piquenique); elaboração da situação-problema (encenação); realização do evento (PETnique); e análise dos resultados atingidos (relato de experiência), conforme a Figura 1.

Figura 1 - Linha do tempo do planejamento e realização do evento em Lagoa do Bonfim/RN.



Fonte: acervo pessoal (2022).

O planejamento inicial ocorreu em uma reunião entre a coordenação geral do PET, as tutoras e preceptoras do “Grupo de Trabalho 1 (GT-1) - Formação para profissionais e dos estudantes para atuação na saúde mental em redes”, em um passeio de Catamarã na Lagoa do Bonfim/RN. Reconhecendo que todo espaço vivido pode ser um espaço de formação e que precisamos validá-lo enquanto espaço de encontro, convivência e de aprendizagem, a reunião foi realizada com este propósito em um ambiente inovador, buscando discutir saúde mental e, simultaneamente, buscando contribuir com a promoção da integração e saúde mental dos participantes. Nesta reunião, foi apresentada a proposta do tema “Conceitos fundamentais em Saúde Mental” e sugerida a realização da segunda reunião geral como um evento em espaço público ao ar livre, como os Parques da Cidade do Natal/RN, tendo como abertura um momento de alongamento orientado por estudantes de educação física e uma encenação.

Três parques foram elencados para visita prévia com intuito de avaliar a disponibilidade de data, a capacidade dos espaços e os recursos físicos e materiais existentes em cada local. Paralelamente às visitas, os preceptores e tutores selecionaram artigos e distribuíram entre os estudantes do GT-1 para leitura, estudo, fichamento e organização de uma apresentação a ser realizada na reunião seguinte para os demais participantes do GT, dada a necessidade de todos se qualificarem para a condução da discussão no evento que se realizaria futuramente.

A reunião denominada de piloto ocorreu apenas com o GT-1 no parque selecionado, Cidade da Criança, possibilitando a avaliação da facilidade de acesso e reconhecimento dos espaços e recursos disponíveis, bem como a experimentação da proposta inicial do roteiro do piquenique. Ao longo desse encontro, a proposta da segunda reunião geral foi apresentada e vivenciada pelos estudantes (exceto a encenação).

O cronograma do evento foi alinhado de forma colaborativa com a participação de estudantes, tutores e preceptores. A programação final constitui-se de: abertura (coordenação geral PET Saúde da UFRN); atividade física com música no anfiteatro aberto (estudantes da do Centro de Ciências da Saúde/UFRN); encenação no anfiteatro (estudantes do Departamento de Artes/UFRN); dispersão pelo parque para o piquenique e discussão em grupos (GT's do PET Saúde-UFRN, mediados pelo GT-1); exposição dialogada sobre “Atenção em Saúde Mental” no auditório (preceptora que atua na Rede de Atenção Psicossocial - RAPS do Município de Natal) e encerramento (coordenação geral PET Saúde-

UFRN). Nesse encontro, o nome do evento “PETnique” emergiu como proposta. Os alunos compartilharam os fichamentos dos artigos apresentados por meio de pasta em nuvem (Google Drive/Google drive). Os temas norteadores das discussões em grupos foram definidos coletivamente, tendo como base os conceitos abordados nos artigos estudados, a saber: Doença Mental x Saúde Mental; Psicofobia; Luta Antimanicomial; Rede de Atenção Psicossocial-RAPS; Interprofissionalidade; Cuidado centrado no sujeito e na família; e Humanização.

Para as etapas seguintes, as atividades relacionadas à organização do evento foram distribuídas entre os membros do GT-1, que assumiram o papel de organizadores. A ação foi cadastrada como evento de extensão no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas-SIGAA/UFRN pela coordenadora do GT. O material de divulgação digital, apresentado na Figura 2, foi elaborado pelos estudantes para publicização nas mídias sociais do projeto PET Saúde e aplicativo de mensagens. O esquete da encenação foi construído por uma psicóloga da Rede da Secretaria Municipal de Saúde - SMS e com contribuições de um grupo interdisciplinar de profissionais e alunos organizadores do evento, sendo planejada para durar em torno de 3 minutos.

Figura 2 - Material digital utilizado para divulgação.



Fonte: acervo pessoal (2022).

A proposta da encenação foi expor uma situação-problema em que um indivíduo (ator) apresenta-se em situação de crise psiquiátrica em meio ao momento da atividade de alongamento dos petianos (alunos, preceptores e tutores integrantes do PET Saúde) no parque. Para compor os personagens (indivíduo em surto, familiar e figurantes), foram convidados seis estudantes do Departamento de Artes da UFRN, os quais realizaram três ensaios com a participação da referida psicóloga e estudantes do GT-1. Como técnicas foram utilizadas: o teatro do invisível e o teatro de improviso. O teatro invisível, uma das técnicas do Teatro do Oprimido de Augusto Boal, acontece em espaço público em frente aos espectadores que não sabem que são espectadores e podem se envolver como se fosse uma situação real. O objetivo é fazer a intervenção o mais realista possível, a fim de provocar reações espontâneas. Complementarmente

utilizou-se a técnica de improviso, muito utilizada no teatro desde suas raízes mais remotas. No teatro do improviso ou improvisação, tem-se um roteiro que compõe somente as ações do personagem e a história da peça, não descrevendo as falas, que são espontâneas (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2012). Na presente experiência relatada, apesar da construção do roteiro e ensaios realizados, os atores estavam prontos para a possível necessidade de adaptações à encenação, visando se aproximar o máximo possível de uma situação real e se realinhar ao objetivo da encenação diante da possível participação de petianos e transeuntes.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

O encontro ocorreu no local e horário previstos, em um dia com clima agradável e convidativo para atividades ao ar livre. Contou-se com a participação de 75 petianos, oriundos das áreas de serviço social, enfermagem, medicina, fonoaudiologia, odontologia, psicologia, farmácia, fisioterapia, nutrição, educação física e saúde coletiva. Desde a organização até a realização do evento, percebeu-se a motivação de todas as pessoas envolvidas, incluindo os funcionários do Parque Cidade da Criança, que foram muito receptivos à proposta. Os mesmos Eles, por conseguinte, informaram que o espaço costuma ser utilizado apenas para atividades de lazer para crianças. Foi possível perceber uma subutilização do espaço também na fala dos participantes do evento, entre os quais mais da metade relatou que nem o conhecia, incluindo pessoas que nasceram e cresceram em Natal - RN.

No início do evento em questão, realizou-se um momento voluntário de exercícios físicos planejados e centrados na respiração, acompanhados de música e com o foco de iniciar um despertar do corpo, praticar a atenção plena, estabelecer um momento de interação coletivo, bem como reforçar a opção da atividade física associada a outros tratamentos não farmacológicos para diversas doenças físicas e mentais. Durante este momento, foram abertos espaços de fala para os participantes, no qual houve relatos pessoais sobre a utilização dos exercícios físicos como ferramenta para melhora dos sintomas de ansiedade e ganho de qualidade de vida. Em seguida fez-se uma breve explanação acerca dos principais benefícios da atividade física na perspectiva da saúde mental, citando os efeitos diretos no organismo através da liberação de hormônios como a endorfina e serotonina, os quais estão ligados a sensação de bem-estar e prazer, com melhora do humor, redução do estresse, melhora na ansiedade, melhora na qualidade do sono, dentre outros benefícios.

Durante a atividade física, ocorreu a integração e intervenção do grupo de teatro através da encenação de uma situação de agitação e gritos de um indivíduo em situação de crise psiquiátrica em meio aos demais participantes, o que provocou olhares de medo, insegurança ou preocupação. Tais sentimentos foram apontados no momento de discussão em grupo, no qual os petianos relataram um misto de sentimentos ambivalentes, direcionados pela curiosidade em identificar o que estava acontecendo naquela situação, quem eram os envolvidos, qual seria o suporte indicado, quem estava se aproximando para mediar a situação, dentre outros fatores.

O contexto apresentado levou os participantes a fazerem importantes reflexões sobre esse tipo de situação nos PETpetniques (figura 3Imagem 1), onde alguns ficaram preocupados com a integridade física do rapaz que estava simulando ter uma possível alteração do seu estado de saúde

mental e outros ficaram tranquilos pela situação estar sendo guiada por alguns preceptores que pareciam acompanhar o rapaz. Foi bastante apontado o desconhecimento e até mesmo o despreparo técnico para viabilizar uma atitude como profissional de saúde. Nessa perspectiva, os grupos discutiram a importância de disciplinas e/ou atividades voltadas para saúde mental dentro das grades curriculares dos cursos da saúde e áreas afins.

Imagem 1 - Material de divulgação digital.



Fonte: acervo pessoal (2022).

Ainda nos PETpetniques, a discussão foi guiada por representantes do GT-1 e baseada nos conceitos em saúde mental previamente elencados, e logo se desenvolveu uma grande fluidez pela contribuição de todos o que estavam na roda com suas experiências acadêmicas, pessoais e profissionais. Os tutores, preceptores e alunos de diferentes áreas trouxeram seus conhecimentos baseados em experiências no serviço, com foco no cuidado ao indivíduo/família e a organização da RAPS para atendimentos aos casos de surtos psiquiátricos, o que demonstrou a riqueza da educação interprofissional.

Os petianos discutiram e construíram conceitos para diferenciar saúde e “doença mental”. Definiu-se que a primeira está relacionada à forma como alguém reage às exigências da vida, juntamente de seus desejos, capacidades, ambições, ideias e emoções; enfrentando os desafios e principalmente mudanças da vida cotidiana de forma equilibrada, o que leva a um funcionamento eficaz no dia a dia. Porém, todos concordaram que, para a maior parte da sociedade, o termo é imediatamente associado à “doença mental”, a qual, em geral, foi caracterizada como um agrupamento de diferentes transtornos mentais diagnosticáveis.

Considerando esta desinformação na sociedade, os participantes trouxeram exemplos de situações do cotidiano com a marca do preconceito ainda presente, devido à imagem e o estereótipo de periculosidade e agressividade das pessoas acometidas pelo transtorno mental. Assim, a psicofobia foi colocada no centro da roda de conversa, provocando reflexões sobre a carência de informações sobre os transtornos mentais para que se possa mitigar esse quadro. Além disso, discutiu-se a importância da integração à comunidade dos sujeitos com transtornos mentais e luta antimanicomial por uma digna atenção à saúde.

No último momento da programação do evento, para que os objetivos de aprendizagem fossem alcançados de forma alinhada entre os diferentes grupos, uma preceptora com profundo entendimento e ampla visão da rede de atenção à saúde mental do município de Natal, fez uma fala de fechamento resgatando os temas trabalhados em grupos e de forma dialogada com os eles, destacando os pontos principais e instigando-os a trabalharem pelo fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

6 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

O encontro forneceu um maior embasamento teórico para os participantes para o trabalho na atenção à saúde mental, a qual se dará pela continuidade do projeto PET-Saúde nos serviços do SUS de Natal, desenvolvendo, assim, mais competências e habilidades que visem a solução dos problemas e transformação da realidade. Observou-se que a construção do conhecimento foi potencializada pela interdisciplinaridade nas discussões, com a participação de atores de diferentes áreas em uma ação coletiva e de campo, que agregou singularidade, complexidade, pluralidade, intersetorialidade e transversalidade de saberes com um mesmo interesse no aprendizado sobre saúde mental (AMARANTE, *et al.*, 2007).

Outro aspecto importante foi a utilização de um ambiente inovador, o qual estimulou o engajamento dos participantes na discussão. Ademais, percebeu-se a subutilização do equipamento público visitado, destacando a importância de incentivar a comunidade a utilizar equipamentos públicos de convivência como este, o que contribui para a socialização e justifica os investimentos públicos de manutenção e melhoria destes, bem como a necessidade de instalação de outros espaços para aumentar o acesso pelas pessoas que residem em diferentes regiões de Natal (ARANTES, 2021).

Sabe-se que atividades em contato com a natureza gera uma sensação de bem-estar, como ocorrido durante o evento no encantamento dos participantes com o lago do parque e animais que surgiram, por exemplo; além de propiciar momentos de autocuidado relacionados à saúde mental. Nesse contexto, observa-se que pessoas que residem em cidades possuem um risco aumentado de transtornos mentais, sendo recomendados 60 minutos diários ou duas horas semanais de atividades físicas em contato com a natureza, os quais amortecem os efeitos danosos do estresse do ambiente urbano, melhorando o humor e aliviando os sintomas emocionais (SUDIMAC; SALE; KÜHN, 2022; WHITE, *et al.*, 2019).

Além disso, diferentes estudos apontam os benefícios significativos da atividade física em geral para a saúde mental, prevenindo episódios de depressão até nos indivíduos com alta vulnerabilidade genética para a mesma, além de impactos positivos sobre os processamentos de memória. (CHOI, 2020; SUWABE, 2018). Diante disso, para mantermos a coerência com o que se fala e se faz ao tratar de saúde mental, é fundamental que os ambientes acadêmicos e profissionais busquem manter a promoção dos benefícios acima descritos nos ambientes de convívio ou de realização de atividades educacionais, prevenindo o adoecimento. Para tanto, são imprescindíveis os momentos de capacitação, supervisão clínica e institucional, bem como a educação permanente.

Assim, o evento relatado serviu não apenas para a formação das pessoas de estudantes, mas também para os profissionais que já atuavam em serviços de saúde.

Pôde-se perceber que o cuidado com o respeito ao tempo, cumprindo os horários estabelecidos na programação do início até o fim das atividades, foi importante para o engajamento de todos durante toda a manhã e fluidez no andamento do evento, instigando os participantes pelo saber social da perspectiva engrandecedora da saúde mental. Ademais, a inclusão da refeição permeando a discussão e construção do conhecimento, para além de atender a uma necessidade fisiológica de nutrição, teve um papel importante no acolhimento e aproximação dos sujeitos. Por se tratar de oportunidade de celebração, comunhão, trocas e estabelecimento de vínculos entre indivíduos, o comer representa um meio de prazer e desejo, através dos quais foi possível mergulhar nos recônditos das subjetividades (CUERVO; HAMANN; PIZZINATO, 2018).

Além das vantagens trazidas pela refeição em grupo, a configuração do piquenique, com todos os sujeitos sentados em roda, propiciou uma relação horizontal, não hierarquizada. Assim, todos (alunos, profissionais e professores) puderam se ver do mesmo patamar, valorizando-se a fala de cada um, o que acarretou no maior acolhimento e abertura dos participantes para trazerem seus relatos de vivências e aprendizados. Em todos os grupos, a maior parte dos participantes contribuíram ativamente com a discussão, inclusive aqueles que não tiveram nenhuma experiência acadêmica ou profissional acerca do tema saúde mental, mas tinham vivenciado situações relacionadas nos seus vínculos familiares ou de amizades, agregando à discussão com suas percepções

7 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

A participação em ações de extensão universitária contribui significativamente para o aprendizado, a partir da tomada de consciência da necessidade de mudanças na formação acadêmica em relação à sociedade (SERRANO, 2010; BONIFÁCIO; SANTOS, 2020). Observa-se que as crescentes demandas em saúde mental, especialmente no contexto de pandemia pela COVID-19, fazem ainda mais necessários os avanços na educação dos profissionais de saúde para a efetivação do modelo de atenção do SUS. Assim, a formação de profissionais “críticos, reflexivos e transformadores de suas realidades está intimamente ligada às concepções pedagógicas que estimulam a aprender a aprender”, concepções que podem ser replicadas nas práticas profissionais de educação em saúde aos usuários, famílias e comunidade (MACEDO et al., 2018).

Ao se analisar o espaço vivido e a pedagogia situada à luz de Paulo Freire, é imprescindível que os princípios da problematização e da dialogicidade amparem tanto as metodologias utilizadas quanto os conteúdos curriculares (SERPA, 2021). Tais princípios necessitam ser contextualizados e influenciados pela cultura e pelas experiências de vida dos atores educacionais envolvidos nessa construção, com vistas à comunhão e solidariedade dos existires, para construção de um projeto coletivo. Na realização do evento, observou-se que todos os sujeitos contribuíram para a construção do conhecimento a partir de suas experiências, através de uma metodologia ativa que buscou o aprendizado a partir de situações reais, problematizando-as (FREIRE, 1996).

Considerando a esquematização do processo de ensino-aprendizagem no Arco de Charles Maguerez, foi possível avançar, de forma colaborativa, nas etapas de: observação da realidade com identificação dos pontos-chaves dos problemas encontrados; teorização dos problemas para compreensão das suas causas; e, em alguns assuntos, a formulação de hipóteses para a solução destes problemas. Ao longo do projeto PET Saúde, através da inserção dos petianos nos serviços, será possível contemplar todas as fases do arco, desenvolvendo competências e habilidades que visem a solução dos problemas e transformação da realidade (SANTOS, 2020).

Por fim, observou-se que a dinâmica do evento, envolvendo um ambiente externo à universidade e em contato com a natureza, realização de atividade física, uso da arte teatral para sensibilização/problematização e rodas de conversa com refeição, mostrou que é possível convergir a teoria e a prática na promoção da saúde mental em uma atividade formativa sobre um tema tão complexo e delicado. Verificou-se que a construção do conhecimento de forma compartilhada, horizontal e não hierarquizada tornou possível a abordagem às temáticas de interesse por meio do saber acadêmico, das vivências pessoais e profissionais, com uma riqueza de discussão propiciada pela interdisciplinaridade e pluralidade dos sujeitos envolvidos. Infere-se, assim, que todos (alunos, profissionais e professores) saíram com um maior nível de conhecimento, fortalecidos pela troca de experiência e identificação com o outro, bem como com o prazeroso momento que, provavelmente, será sempre lembrado.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2007

ARANTES, R. A. O(s) espaço(s) público(s) numa cidade desigual e segregada. **Caderno CRH** [online], v. 34, e021010, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.9771/ccrh.v34i0.27018>>. Acesso em: 14 set 2022.

AUSUBEL, D. **Psicologia Educativa: Um ponto de vista cognoscitivo**. México, DF: Editorial Trillas. Traducción de la segunda edición de Educational psychology: A cognitive view. 1983

BONIFÁCIO, J.; SANTOS, L. **Perspectivas da extensão universitária na formação de professores: contextualização histórico-social**. *Devir Educação*, v. 4, n. 1, p. 171–187, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.30905/ded.v4i1.151>>. Acesso em: 20 set. 2022.

CHOI, K. W., *et al.* Physical activity offsets genetic risk for incident depression assessed via electronic health records in a biobank cohort study. **Depress Anxiety**, v. 37, n. 2, p. 106-114, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31689000/>>. Acesso em 20 set. 2022.

CUERVO, M. R. M.; HAMANN, C.; PIZZINATO, A. Produção, sociabilidade e tecnologia na relação pessoa-alimento. **Revista Psicologia Política**, v. 18, n. 42, p. 364-378, 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2018000200012&lng=pt&nrm=iso>. acesso em: 14 set. 2022.

FARIAS, P. A. M., MARTIN, A. L. A. R.; CRISTO, C. S. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online], v. 39, n. 1, p. 143-150, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00602014>>. Acesso em: 20 set. 2022.

FARO, A.; et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)** [online], v. 37, e200074, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>>. Acesso em: 20 set. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 19.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, E. C. S.; ARAÚJO, M. F. Aproximações do teatro do oprimido com a Psicologia e o Psicodrama. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online], v. 32, n. 2, p. 340-355, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000200006>>. Acesso em: 20 set. 2022.

SANTOS, T. T. O Arco de Maguerez e a Aprendizagem Baseada em Projetos na Educação em Saúde. **Revista Educação Pública**, v. 20, n° 7, 2020.

SERPA, A. Ser lugar e ser território como experiências do ser-no-mundo: um exercício de existencialismo geográfico. **Geosp – Espaço e Tempo** (Online), v. 21, n. 2, p. 586-600, 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/125427>>. Acesso em: 18 ago. 2021.

SERRANO, R. S. M. **Conceitos de extensão universitária**: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

SUDIMAC, S.; SALE, V.; KÜHN, S. **Como a natureza nutre**: A atividade da amígdala diminui como resultado de uma caminhada de uma hora na natureza. *Mol Psiquiatria*, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41380-022-01720-6>>. Acesso em: 20 set. 2022.

SUWABE, K; *et al.* **Rapid Stimulation of Human Dentate Gyrus Function with Acute Mild Exercise**. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, vol. 115, n. 41, p. 10487–92, 2018 Disponível em: <<https://doi.org/10.1073/pnas.180566811>>. Acesso em: 14 set. 2022.

WHITE, M. P.; *et al.* Spending at Least 120 Minutes a Week in Nature Is Associated with Good Health and Wellbeing. **Scientific Reports**, vol. 9, n. 1, p. 7730, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41598-019-44097-3>>. Acesso em: 20 set. 2022.

TRILHAS POTIGUARES: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PERSPECTIVA DA ECOLOGIA DE SABERES

TRILHAS POTIGUARES: UNIVERSITY EXTENSION
IN THE PERSPECTIVE OF THE ECOLOGY OF KNOWLEDGE

TRILHAS POTIGUARES: EXTENSIÓN UNIVERSITARIA
EN LA PERSPECTIVA DE LA ECOLOGÍA DEL CONOCIMIENTO

Isabelle Maria Mendes de Araújo¹

RESUMO: A convergência para ações comuns pactuadas em diferentes realidades locais nas quais o Programa Trilhas Potiguares vêm atuando ao longo dos anos parece ser um desafio e um estímulo para os fazeres da Extensão Universitária. A perspectiva da ecologia de saberes nos convida a mediar a comunicação entre diferentes saberes, transformando-os em ações significativas na/com as comunidades. Nesse sentido, o presente relato de experiência objetiva traçar um diálogo com base ético-teórica na educação popular e na ecologia de saberes, além de sistematizar vivências construídas no Trilhas-2022 no município de Poço Branco/RN. Mediante protagonismo discente, diversas oficinas e atividades foram desenvolvidas, pautadas na partilha de saberes, como aprendizagens coletivas e experiências pulsantes in loco, palco da ecologia de saberes.

Palavras-chave: Educação popular; Comunidades; Comunicação.

ABSTRACT: The convergence towards common actions agreed in different local realities, in which the Trilhas Potiguares Program has been working over the years, seems to be a challenge and a stimulus for the activities of the University Extension. The perspective of the ecology of knowledge invites us to mediate the communication between different knowledge, transforming them into significant actions in/with communities. In this sense, the present experience report aims to make a dialogue based on an ethical-theoretical basis in popular education and in the ecology of knowledge, in addition to systematizing experiences built in Trilhas-2022 in the municipality of Poço Branco/RN. Through student protagonism, several workshops and activities were developed, based on the sharing of knowledge, collective learning and pulsating experiences in loco stage of the ecology of knowledge.

Keywords: Popular education; Community; Communication.

RESUMEN: La convergencia para acciones comunes consensuadas en diferentes realidades locales en que el Programa Trilhas Potiguares viene actuando a lo largo de los años parece ser un desafío y un estímulo para las actividades de la Extensión Universitaria. La perspectiva de la ecología del saber nos invita a mediar la comunicación entre conocimiento diferente, transformándolo en acciones significativas en/con la comunidad. En ese sentido, el presente relato de experiencia tiene como objetivo trazar un diálogo a partir de una base ético-teórica en la educación popular y la ecología del saber, además de sistematizar experiencias construidas en Trilhas-2022 en el municipio de Poço Branco/RN. A través del protagonismo de los estudiantes, se desarrollaron varios talleres y actividades, basados en la compartición de saberes, aprendizajes colectivos y las experiencias pulsación in loco, escenario de de la ecología del saber.

Palabras clave: Extensión; Universidad; La sociedad.

¹ Doutora em Saúde Coletiva e Docente da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

1 TRILHAS POTIGUARES, TRABALHO SOCIAL E ECOLOGIA DE SABERES

O Programa Trilhas Potiguares é apresentado como uma iniciativa inovadora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a qual oportuniza experiências de atuação em comunidades, associando-se a referenciais de continuidade, pertinência e acompanhamento sistemático da ação integradora entre a Universidade e a Comunidade Potiguar, sem perder de vista a sua universalidade, os avanços tecnológicos e os paradigmas contemporâneos, entre os quais está o da ética (UFRN, 1999).

De acordo com Sousa (2018), ao longo de duas décadas, o Programa Trilhas Potiguares passou por diferentes mudanças e avanços, tornando-se um Programa Institucional com chamadas por meio de editais públicos a fim de selecionar municípios do interior do RN, com até 15.000 habitantes, interessados em projetos construídos de forma solidária e voltados para o desenvolvimento sustentável das comunidades, objetivando melhorar a qualidade de vida da população com foco no desenvolvimento social.

As ações do Trilhas Potiguares são planejadas com base em diagnósticos e demandas levantadas durante a etapa de preparação e elaboração dos projetos de extensão e intervenção nas comunidades selecionadas. Essas atividades são desenvolvidas por docentes, discentes e técnicos com base na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e na promoção da participação social em interlocução com os coordenadores locais dos municípios selecionados.

Com várias edições do Programa, o Trilhas Potiguares vem consolidando suas ações de forma integrada, inter-relacionada e contextualizada (UFRN, 2016), priorizando o trabalho interdisciplinar, interprofissional e transdisciplinar, envolvendo diversas áreas temáticas na comunidade e podendo ser considerado uma possibilidade inovadora de interiorização das ações de extensão, que vão além do foco pedagógico ou assistencialista.

Cada projeto deve ser registrado no Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFRN (SIGAA) na modalidade de Projeto de Extensão. Além disso, cada um possui uma “Equipe Executora”, que será composta por membros da UFRN (docentes, discentes e técnicos-administrativos) e membros da comunidade do município. Também é possível a participação de membros de outras Instituições de Educação Superior (IES), mediante acordo, na equipe. Cada equipe poderá ser constituída por dois coordenadores do quadro da UFRN, vinte discentes dos diversos cursos de graduação, pós-graduação e técnico e os representantes dos municípios. O coordenador local é um morador do município indicado oficialmente pela Prefeitura para exercer a função de organizador da logística de execução das atividades, inclusive intermediando a relação do Coordenador do Projeto com a Prefeitura do município (SOUSA, 2018).

Os Projetos que compõem o Programa Trilhas Potiguares costumam ser desenvolvidos em etapas, sendo elas: a) Inscrição e seleção de docentes, discentes e municípios; b) Oficinas de demandas e potencialidades a serem tratadas pela equipe do projeto no município a partir de seleção, usando metodologias participativas; c) Formação da equipe e planejamento das atividades do projeto; e d) Ação coletiva da equipe do projeto no município, momento da vivência da equipe UFRN no local escolhido, com duração mínima de sete dias, a ser realizada em período

determinado (UFRN, 2019). Desde 2015, há seminários de avaliação do programa Trilhas Potiguares que visam ampliar as discussões acerca das ações do programa e seus efeitos nos municípios (SOUSA, 2018).

É inegável que os diversos projetos desenvolvidos pelo Trilhas produzem conhecimento e contribuem para a melhoria das condições de saúde e educação das populações visitadas. Entretanto, Sousa (2018) aponta que o foco nas resoluções/propostas que visam atender as demandas da gestão local parecem inibir atitudes investigativas e o potencial criativo, com reflexo das vivências in loco, que sejam articuladas ao ensino e à pesquisa na medida que o atendimento das reivindicações das prefeituras das cidades visitadas se torna o foco das ações. Em que pese a importância de se desenvolver ações extensionistas com o objetivo de solucionar problemas regionais, a autora ressalta que não se deve perder de vista o potencial inovador, científico-tecnológico da Universidade.

De todo modo, o Programa Trilhas Potiguares tem seu valor fundamental na busca constante da interação da Universidade com a sociedade, trocando o conhecimento acadêmico com o empírico, em uma rica permuta de saberes. As ações do Trilhas Potiguares envolvem sempre o princípio da cidadania, pois visam contribuir com o processo de formação cidadã da comunidade (XIMENES, 2018).

Paulo Freire, na obra “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa” (1996, p. 77), afirma:

Meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrência. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar. [...] Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luva nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade.

Nesse horizonte freiriano, na perspectiva da intervenção na realidade, a Extensão Universitária tem base na educação popular, vivenciada e aplicada como uma forma de – pela comunicação entre as pessoas e a partir do trabalho social – articulação à pesquisa e ao ensino, para a reorientação e a ressignificação do modo de atuar no mundo, desde a conformação de outras subjetividades. Pelo histórico dos projetos realizados através do Trilhas Potiguares, pelo protagonismo estudantil fomentado, e diferentes modos de intervenção nas realidades comunitárias, observa-se que o Trilhas dialoga com a Extensão Popular, extensão universitária com base na educação popular.

Melo Neto (2014) conceitua a Extensão Popular como trabalho social útil. Assim, configura essa perspectiva de Extensão da Universidade como uma estratégia na relação entre universidade e sociedade, colocando os sujeitos nos espaços sociais, criando e recriando um pensar e fazer que caminhem para a transformação. Desse modo, para Melo Neto (2014), a Extensão se configuram e se caracterizam como um trabalho social útil, com intencionalidade de promover mudanças sociais. Para o autor, a Extensão se realiza em processo dialético de teoria e prática, no sentido de constituir um produto que é o conhecimento novo, cuja produção e aplicabilidade possibilitam o exercício do pensamento crítico e do agir coletivo (MELO NETO, 2014). Sendo assim, a extensão visa provocar possibilidades de construir conhecimentos que colaborem nos processos de

transformação da sociedade nas relações.

Para Cruz (2011), a Extensão é necessariamente o ponto de partida da ação universitária e da produção do conhecimento, justamente por ela ser: um processo de comunicação dos protagonistas universitários com o mundo concreto; um trabalho social, sendo elemento articulador do ensino e da pesquisa.

Com isso, se ressalta que o processo de ação universitária e de produção do conhecimento tem seu início fundamentalmente deflagrado pela comunicação dos/as universitários/as com o mundo, com os seus conflitos, com as suas contradições e com as suas complexidades (CRUZ et al., 2021). Em movimento através da comunicação, o trabalho se dá em ações concretas, e não qualquer trabalho, mas um que envolva o outro, portanto, um trabalho social e útil para a comunidade.

Nesse sentido, as práticas de Extensão Popular têm evidenciado que é imprescindível buscar inserir-se nos contextos da vida, convivendo com as lideranças e construindo vínculos capazes de mediar uma comunicação dialógica. Posterior a isso, é necessário permitir que tal processo mobilize frentes de ação a partir de trabalhos sociais. Dessa maneira, por meio da comunicação e no encadeamento do trabalho social na realidade concreta, é que se dará a construção de conhecimentos (CRUZ et al., 2021).

Para Vasconcelos (2008), a educação popular freiriana pauta-se na relação da troca de saberes entre o saber popular e o científico, tendo como balizador ético-político os interesses das classes populares.

A práxis da educação popular aproxima-se da perspectiva teórica da ecologia de saberes. Nunes (2008) aponta que a ecologia de saberes concebe a construção de conhecimento a partir da experiência do mundo dos grupos sociais populares, e que a avaliação de um dado conhecimento depende do modo como ele afeta a existência dos povos numa práxis indissociável da produção, avaliação e legitimação pelos sujeitos envolvidos.

Nesse horizonte, a possibilidade de emergência da ecologia de saberes, segundo Santos (2018), depende da capacidade dos “conjuntos de semelhanças/proximidades”, permitirem o reconhecimento de preocupações e o trabalho conjunto de criação de respostas a problemas definidos como comuns. Essas respostas se assentam, simultaneamente, no reconhecimento e respeito das diferenças e na procura dos pontos de convergência e acordo para a ação comum (NUNES; LOUVISON, 2020).

A convergência para ações comuns pactuadas com as realidades locais nas quais o Programa Trilhas Potiguares vêm atuando ao longo dos anos parece ser um desafio e um estímulo para os fazeres da Extensão. A perspectiva da ecologia de saberes nos convida, assim, a tentar mediar os diferentes saberes, transformando-os em ação na/com a comunidade.

2 VIVÊNCIAS NO TRILHAS POTIGUARES: ECOLOGIA DE SABERES EM POÇO BRANCO/RN

O programa Trilhas Potiguares - 2022 atuou no município de Poço Branco/RN no período de

31 de julho de 2022 a 6 de agosto de 2022. Poço Branco fica a 63 km de Natal, capital do RN. Além disso, a cidade possui uma área territorial de 230,401 km², segundo o IBGE. O município é reconhecido pela construção da grande barragem para represamento fluvial realizada pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) nas décadas de 1950 e 1960. Em 1959, se iniciou a construção da Barragem Taipu, popularmente conhecida como açude Jacaré, local onde a população do antigo povoado do entorno, hoje Poço Branco, começou a procurar novas áreas para construir suas moradias. No dia 26 de julho de 1963, pela Lei nº 2.899, o povoado se desmembrou de Taipu, tornando-se município de Poço Branco do Rio Grande do Norte.

O município de Poço Branco possui cerca de 15 mil habitantes, e uma grande extensão rural. Além disso, há também um território quilombola chamado Acauã. Esta comunidade, segundo Arguedas (2017), vivenciou um processo de construção etnopolítica, articulando-se com outras comunidades quilombolas do Rio Grande do Norte para demarcação de suas terras pelo Instituto Nacional da Colonização e Reforma Agrária (INCRA). A territorialidade quilombola em Acauã, além de se configurar através das atividades cotidianas de trabalho e reprodução material da vida (agricultura, pecuária, pesca, atividades domésticas, trabalhos remunerados fora da comunidade), está atravessada por essa luta em busca do reconhecimento, com um forte conteúdo político-identitário (ARGUEDAS, 2017).

Neste cenário, depois de reuniões de articulação com os gestores locais do município, a equipe do Trilhas Potiguares realizou planejamento, definindo público-alvo, objetivos e metodologias das ações a serem construídas na semana de intervenção do projeto. As ações desenvolvidas foram baseadas nos eixos: educação, ambiente, cultura e arte, saúde e cidadania. Mediante às proposições e ao protagonismo discente, diversas oficinas, atividades e vivências foram desenvolvidas junto à população de Poço Branco/RN, um público participante de diferentes faixas etárias e gênero. Também foi realizada uma visita à comunidade quilombola de Acauã no município, na qual foi promovida uma roda de conversa com as professoras da escola rural e lideranças comunitárias.

Ademais, as imagens de 1 a 6 são registros fotográficos das ações comunitárias do Trilhas Potiguares em Poço Branco, com estudantes das áreas de: Pedagogia (Foto 1), Fisioterapia e Educação Física (Fotos 2 e 3), Nutrição (Foto 4) e Ecologia (Fotos 5 e 6).

Imagem 1 - Contação de História para crianças em escola municipal.



Fonte: Gil Araújo, Comtrilhas (2022).

Imagem 2 e 3 – Vivência corporal e movimento no centro de convivência dos idosos (CCI).



Fonte: Gil Araújo, Comtrilhas (2022).

Imagem 4 – Oficina sobre alimentação saudável.



Fonte: Gil Araújo, Comtrilhas (2022).

Imagem 5 e 6 – Vivência sobre o meio ambiente e plantação de sementes em escola municipal.



Fonte: Gil Araújo, Comtrilhas (2022).

A metodologia construída para cada ação social e comunitária pautou-se, de forma geral, na partilha de saberes e aprendizagens coletivas, nas quais os trilheiros conduziram as atividades/oficinas planejadas, envolvendo os participantes, nos espaços públicos e equipamentos

Nas dinâmicas de via de mão dupla entre a Universidade e a comunidade protagonizadas pela extensão universitária através do programa Trilhas Potiguaras, observa-se o fomento da ecologia de saberes no sentido da troca de experiências e conhecimento dos estudantes entre si e também com a população.

À luz da ecologia de saberes, Boaventura de Sousa Santos (2010) ressalta que a construção compartilhada do conhecimento, construída pelos sujeitos em seus territórios e em suas experiências cotidianas, passa pela compreensão e articulação de ações sociais e coletivas. O autor chama ação-com-clinamen, no sentido da capacidade de gerar movimento espontâneo, inclinação e desvio da inércia cujos efeitos cumulativos promovem complexas e criativas combinações entre indivíduos e grupos sociais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar ações que estimulem o protagonismo estudantil e das comunidades locais onde o programa Trilhas Potiguaras se insere, com fomento do trabalho social útil e da comunicação, parecem ser características históricas dessa Extensão Universitária da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Desse modo, as vivências desenvolvidas coletivamente entre estudantes nos diferentes territórios do RN, através do Trilhas, serão experiências pertinentes in loco da ecologia de saberes.

REFERÊNCIAS

ARGUEDAS, A. G. Identidade étnica, movimento social e lutas pelo território em comunidades quilombolas: o caso de Acauã (RN). **GEOgraphia**, Niterói, v. 19, n. 39, jan./abr. 2017.

CRUZ, P. **Extensão popular: a reinvenção da universidade**. In: VASCONCELOS, EYMARD M.; CRUZ, PEDRO J. S. C. (Orgs.). Educação popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência. São Paulo: Hucitec; João Pessoa: UFPB, 2011.

CRUZ, P. et al. Extensão Popular: bases teórico-metodológicas. **Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v. 29, n. 2, p. 69-85, mai./ago. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

MELO NETO, J. F. **Extensão popular**. 2. ed. João Pessoa: UFPB, 2014.

NUNES, J.A. O resgate da epistemologia. **Rev Crit Cienc Soc**. 2008; 80(1):45-70

NUNES, J.; LOUVISON, M. Epistemologias do Sul e descolonização da saúde: por uma ecologia de cuidados na saúde coletiva. **Saúde e Sociedade**. v. 29, n. 3, 2020.

SANTOS, B. **O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina; 2018.

SANTOS, B. **Para além do pensamento abissal: linhas globais a uma ecologia de saberes**. In: SANTOS, B.; MENESES, M. (org.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez; 2010.

SOUSA, A. da S. Q. Memória do programa “Trilhas Potiguanas” (1996-1999): 23 anos depois. **Revista UFG**, Goiânia, v. 18, n. 24, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Trilhas Potiguanas**: Relatório 2016. Natal: UFRN, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório de gestão**: 1995-1999. Natal: EDUFRN, 1999.

VASCONCELOS, E. **Educação popular e a atenção à saúde da família**. 4 Ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2008.

XIMENES, M. F. Caminhos da extensão na UFRN: desafios e perspectivas do passado e do presente. In: **Revista Extensão & Sociedade** - PROEX/UFRN/2018 - Edição Especial Comemorativa dos 60 anos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018.

O PROGRAMA TRILHAS POTIGUARES E SUA EXECUÇÃO EXTENSIONISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SERRA NEGRA DO NORTE/RN

THE TRILHAS POTIGUARES PROGRAM AND ITS EXTENSIONIST EXECUTION: AN EXPERIENCE REPORT IN THE MUNICIPALITY OF SERRA NEGRA DO NORTE/RN

EL PROGRAMA TRILHAS POTIGUARES Y SU EJECUCIÓN EXTENSIONISTA: UN INFORME DE EXPERIENCIA EN EL MUNICIPIO DE SERRA NEGRA DO NORTE/RN

Ivone Braga Albino¹

Flavia Cristine Medeiros Theodoro²

RESUMO: Este relato tem como objetivo abordar dimensões teóricas e práticas do Projeto “Trilhas Potiguaras - Edição 2022- Serra Negra do Norte”, inserido no âmbito do Programa Trilhas Potiguaras, da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Nesse sentido, dialoga com os objetivos do desenvolvimento sustentável e com as contribuições da literatura acadêmica. As vivências adquiridas nas diversas ações coletivas resultaram das trocas de saberes de um público-alvo diverso, visando ao crescimento socioeconômico e cultural da população e dos participantes da equipe do referido programa. Além disso, as abordagens temáticas voltadas para educação, tecnologia, meio ambiente e direitos humanos, realçadas nos planos de trabalho desenvolvidos, sinalizaram saúde, esperança e cidadania; também atestam que é relevante a interação e a construção autocrítica entre a Universidade e os participantes envolvidos, atendendo às necessidades individuais e coletivas e estabelecendo uma sintonia entre o respeito, o saber acadêmico, a cultura e a tradição local.

Palavras-chave: Extensão. Trilhas Potiguaras. Sustentabilidade.

ABSTRACT: This report addresses theoretical and practical dimensions of the project "Trilhas Potiguaras - Edição 2022 - Serra Negra do Norte", of "Pró-Reitoria de Extensão" (PROEX) of Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). It discusses about sustainable development and the contributions from academical literature. The acquired experiences on the many collective actions are a result of the exchange of knowlegde from a diverse target audience, aiming cultural and socioeconomic growth to both the population and the members of the aforementioned project. The thematic approaches, oriented to education, technology, environment and human rights, highlighted on scheduled and developed works, signaled mostly about health, hope and the feeling of citizenship. Furthermore, they attest that the interaction and autocritic dialogues between the university and all partakers are relevant, meeting both individual and public needs and setting a synchrony between respect, academical knowledge, culture and local tradition.

Keywords: Extension. Trilhas Potiguaras. Sustainability.

1 Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

2 Discente do curso de Farmácia do Centro de Ciências da Saúde.

RESUMEN: Este informe tiene como objetivo abordar las dimensiones teóricas y prácticas del Proyecto "Trilhas Potiguaras - Edição 2022- Serra Negra do Norte", insertado en el ámbito del Programa Trilhas Potiguaras, de la Prorectoría de Extensión (PROEX) de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte (UFRN). En ese sentido, dialoga con los objetivos del desarrollo sostenible y con los aportes de la literatura académica. Las experiencias adquiridas en las diversas acciones colectivas resultaron del intercambio de conocimientos de un público objetivo diverso, con el objetivo de el crecimiento socioeconómico y cultural de la población y de los participantes del mencionado equipo del programa, además, los enfoques temáticos enfocados en educación, tecnología, medio ambiente y derechos humanos, destacados en los planes de trabajo desarrollados, señalaron salud, esperanza y ciudadanía; También atestiguan que es relevante la interacción y la construcción de la autocrítica entre la Universidad y los participantes involucrados, satisfaciendo las necesidades individuales y colectivas y estableciendo una armonía entre el respeto, el conocimiento académico, la cultura y la tradición local.

Palabras-clave: Extensión. Trilhas Potiguaras. Sustentabilidad.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS DE UM PROJETO EXECUTADO

Em seus mais de vinte anos de existência na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o Programa Trilhas Potiguaras entende extensão universitária como “[...] processo educativo, cultural, científico, ético e político” (UFRN, 2021, p. 1) em íntima relação com o ensino e a pesquisa. A partir dessa compreensão, o Trilhas se materializa como um dos processos de articulação de ações de extensão que, com clareza de diretrizes, orienta-se por objetivos visando à sua execução em municípios do RN. Tem, pois, como foco a articulação e a interação entre a universidade e a sociedade, buscando o desenvolvimento social e regional de municípios e a construção solidária do saber, por meio de ações voltadas ao desenvolvimento das comunidades e de novas formas de aplicação do conhecimento gerado na academia. Isso se dá em virtude de uma relação de parceria entre a UFRN e as prefeituras de municípios, com população de até 15 mil habitantes, que realizaram inscrição e foram selecionados para participarem do referido programa.

Conforme o edital nº 011/2021, para seleção de equipes e de coordenadores para a versão 2022, o programa deve, entre outras exigências, ser integrado “[...] no território e/ou grupos populacionais e manter sempre articulação com o ensino e a pesquisa” (UFRN, 2021, p. 1). Nesse sentido, a proposta de trabalho do Programa Trilhas Potiguaras é constituída por ações de diversos projetos de extensão vinculados, os quais devem ser formados por um conjunto de atividades acadêmicas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, conforme estabelecido no seu edital, que levem em consideração os preceitos da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A esse respeito, não se pode deixar de mencionar que isso tudo ocorre dentro de um prazo determinado.

Desse modo, o Programa Trilhas Potiguaras representa uma grande ação extensionista que promove interação entre universidade e comunidades de municípios do Rio Grande do Norte que tenham até 15.000 habitantes.

Em face das informações até aqui apresentadas, cabe esclarecer que este relato consiste na abordagem de experiências teóricas e de práticas significativas ocorridas no contexto socioeconômico e cultural do município de Serra Negra do Norte-RN. Este localiza-se na região

Seridó do RN, a 169 metros de altitude em relação ao nível do mar, apresenta uma área territorial de 562 km² e fica situado a 40 km, ao sul-oeste, da maior cidade do seridó, o município de Caicó, cuja população, estimada segundo dados do IBGE (2021), conta com 8.105 habitantes. Serra Negra do Norte foi um dos vários inscritos selecionados no Programa Trilhas Potiguares no ano de 2022. Como parte dessa grande ação, foi contemplado pela terceira vez e recebeu diversas atividades – oficinas, palestras e minicursos –, ofertadas para o público em geral, além da promoção de outras formas de troca de saberes e de intervenções, realizadas a fim de contribuir para o crescimento social, econômico e cultural da comunidade e do seu entorno.

Fizeram parte do plano de ação do projeto “Trilhas Potiguares - Edição 2022 - Serra Negra do Norte”: 2 (duas) coordenações, 1 (uma) coordenação local, vários colaboradores e multiplicadores das ações, além de 12 (doze) estudantes de graduação, dos cursos de Administração, Artes visuais, Dança, Teatro, Pedagogia, Audiovisual, Engenharia Civil, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Engenharia agrônoma, Engenharia de Aquicultura; a equipe contou, ainda, com 2 (dois) estudantes de pós-graduação pertencentes a programas nas áreas de Comunicação Social e Enfermagem. Essa composição foi realizada para atender às demandas anteriormente apresentadas pela representação do município.

Todas as atividades foram desenvolvidas em linhas temáticas, aproximando-se dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – Agenda 2030, orientadas pelas dimensões social, ambiental, econômica e institucional (ONU, 2015) em espaços variados (escolas, auditórios, prédios públicos, praças e outros), e acolheram as atividades propostas, relatadas a seguir, as quais fizeram parte de uma experiência exitosa. Além disso, cabe adicionar que foram utilizados outros pilares teóricos, como participação, autonomia e autogestão, de modo a valorizar a diversidade sociocultural do município.

Dito isso, salientamos que o presente relato é apresentado como uma atividade resultante de esforço coletivo empreendido por profissionais, alunos e membros da comunidade na qual foram desenvolvidas várias ações, justificando-se pelo fato de mostrar comprometimento na conquista institucional. Tomou-se como pontos de partida o compromisso firmado pela UFRN, as necessidades da comunidade e a formação de estudantes e de pessoas engajadas no trabalho local. Desse modo, tem-se como objetivo geral: publicar, por meio deste periódico científico, questões relacionadas à prática extensionista, estabelecendo diálogo entre teoria e prática.

Diante dessa pretensão, foram traçados como objetivos específicos: apresentar algumas propostas de conduta ética com reflexos positivos, tanto para os representantes da UFRN quanto para os do município em destaque, assim como destacar algumas das propostas desenvolvidas, na medida em que ajudaram no desenvolvimento de outras ações na comunidade.

Dessa forma, a sistematização desse relato conta com a divisão em seções, nas quais se apresentam as vivências a serem relatadas. A metodologia segue o plano de trabalho construído para a equipe, a partir das temáticas levantadas no município, no qual são traçados caminhos para a maior participação de todos os envolvidos nas ações. A seção fundamentos teóricos da ação apresenta os conhecimentos que embasaram as experiências do grupo de trilheiros, com foco nas estratégias de ação que estimulam a prática de processos dialógicos, pautados na interdisciplinaridade e no intercâmbio de saberes entre a comunidade acadêmica e a comunidade

local. Na seção seguinte, são relatadas algumas ações extensionistas e se exemplifica a dinâmica vivenciada durante o período de permanência da equipe do Trilhas em Serra Negra do Norte. A seção que trata das considerações finais ressalta a relação da prática com concepções de extensão, mostrando o impacto ocorrido na troca de saberes. Por último, são elencadas algumas referências utilizadas no projeto executado e nos planos de trabalho.

2 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos da ação extensionista envolveram, basicamente: identificar a realidade socioeconômica, cultural e ambiental do município; formar equipe para a organização das diversas atividades do projeto a serem desenvolvidas; estimular a prática de processos dialógicos, de interdisciplinaridade e de multiprofissionalidade na construção das atividades nos planos de trabalhos desenvolvidos no município, em áreas e temas específicos, que integrassem professores, alunos, técnicos e lideranças comunitárias. Nesse contexto, inscrições e seleções de coordenadores, alunos e municípios, reuniões internas e articulação de demandas existentes no município, registros de projetos no Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFRN (SIGAA) e seminário de integração e avaliação da execução das ações estiveram presentes nos momentos que antecederam a execução do projeto, no sentido de contribuir para a transformação da realidade, seguindo um cronograma.

Quanto às propostas de ação, destacamos o registro de imagens e vídeos que representam a formação do município (memórias, infâncias, descobertas etc.), resgatando histórias a partir da interação com os moradores, em contato direto com suas raízes culturais. Além de trocas de conhecimentos sobre manejo de animais, produção de alimentos de origem animal de qualidade, reuso de água e uma série de ações de caráter extensionista orientadas pelo princípio constitucional da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, criou-se um ambiente propício a novas criações, socializações e mudanças recíprocas. Isso é possível graças ao envolvimento e à inserção de discentes, docentes e técnico-administrativos em experiências interdisciplinares e multiprofissionais junto a diferentes grupos e populações que com eles interagem (UFRN, 2019).

Cabe dizer que o projeto de Serra Negra do Norte, versão 2022, também agregou prazo de execução das ações, em locais e grupos populacionais específicos. Nesse sentido, destacamos conteúdos que tratam de empreendedorismo, atendimento ao público, sensorialidade, criação cinematográfica, higienização, armazenamento e organização de alimentos, alimentação saudável e culinária, sal de ervas, defesa pessoal e jogo. A abordagem dos conteúdos foi realizada em lugares como: dependências das escolas, unidades de saúde, auditório da secretaria de saúde e cozinha comunitária.

Também foram discutidos, de forma participativa, temas relacionados a alimentação saudável, obesidade, metodologias ativas e desenvolvimento de projetos, cinema e fotografia com uso consciente do celular, dança Break/hip-hop, exercícios terapêuticos com idosos, jornalismo/radialismo. Ademais, foi possível efetivar práticas integrativas e complementares em saúde, realizar uma mostra de profissões e desenvolver a arte em um mural coletivo na escola.

3 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA AÇÃO

Todas as atividades desenvolvidas foram pensadas como formas de contribuir para o desenvolvimento do município e elaboradas com base nos 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), publicados no documento Agenda 2030 (ONU, 2015). A orientação dada aos estudos e às discussões com a equipe de atuação no município tomaram como um de seus fundamentos a pedagogia da autonomia (FREIRE, 1996), que considera o indivíduo como ser ativo na história do local e na sua própria história. Assim escreve o autor:

[...] Não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitando ou sugerido ou escondido no que chamo "leitura do mundo" que precede sempre a "leitura da palavra". (ibid., 1996, p. 90).

Nesses termos, numa perspectiva pedagógica, a extensão universitária estimula uma visão multidimensional e promove, em seus participantes, o estímulo de consciência crítica (FREIRE, 2009), pois os campos político, social e humano se fazem presentes.

Tendo isso em vista, salientamos que universidade e sociedade, por meio da extensão, constroem relações sistematizadas com o meio social em que estão inseridas, sendo, pois, a primeira o alicerce para o desenvolvimento científico e tecnológico. Freire (2009) defende que o conhecimento contextualizado da realidade proporciona um olhar comparativo e crítico acerca da realidade, das diferenças, isto é, das peculiaridades culturais de cada grupo. Desse modo, se a compreensão da realidade é crítica, a ação também será.

Os processos presentes, como o de ensino-aprendizagem, convergem para tecer agenciamentos entre o que já existe, o que já está estabelecido e os conhecimentos científicos e informacionais, integrando respeito à cultura local, às emoções e aos afetos mútuos. Para Morin (2005), saber tudo sobre uma coisa não é exatamente dizer que conhece a cultura, mas é, sobretudo, justificar e integrar conhecimentos.

Mediante essa premissa, o trabalho em equipe permitiu que os conhecimentos fossem aprimorados e que ocorresse sua maior elaboração diante da riqueza cultural do município, este que compõe um nicho de informações e um campo para a prática interdisciplinar visando à integralidade do saber, permitida pelas vivências com a comunidade proporcionadas pela extensão. Em acordo com essa percepção, Morais (1986) afirma que os contextos culturais dos povos dão formas muito peculiares a seus problemas concretos. O conhecimento adquirido na universidade e em outras experiências constitui alicerces que sustentam a compreensão dos fenômenos humanos, entendidos como uma conjunção entre aspectos socioculturais e ambientais.

O projeto de extensão "Trilhas Potiguares - Edição 2022 - Serra Negra do Norte" considerou, em sua proposta, a aproximação com a comunidade local para, justamente, relacionar e integrar conhecimentos, envolvendo questionamentos sobre o sentido e a pertinência das colaborações entre as disciplinas visando a um conhecimento (JAPIASSU, 1976). O conhecimento interdisciplinar,

compartilhado entre a equipe, gera ações que beneficiam toda a comunidade, uma vez que a atual sociedade comporta as ideias de desenvolvimento de atividades de extensão integradas às atividades curriculares, ao desenvolvimento de estudos de determinados temas e à realidade social vigente. Assim, como preconiza o PDI 2010-2019, a “[...] educação e a produção do conhecimento ocupam um lugar estratégico na construção de sociedades mais democráticas e igualitárias, com desenvolvimento socialmente justo e ambientalmente sustentável” (UFRN, 2010, p. 28).

4 APRENDIZAGENS E EXPERIÊNCIAS NO CONTEXTO RELATADO

Os aspectos da extensão que aqui destacamos dizem respeito aos processos de aprendizagem que os discentes vivenciaram durante o desenvolvimento das práticas, à troca de experiências entre alunos de áreas distintas e a população local, assim como à promoção da interdisciplinaridade acadêmica. Ressaltamos, ainda, as contribuições socioeducativas e as atividades práticas que foram oferecidas à comunidade local.

É fato conhecido que, nos últimos anos, o sistema de ensino passou por muitos processos de mudança, os quais demonstram que as ciências estão interligadas e que seus conhecimentos são complementares. Dessa forma, a integralidade entre alunos de diversas áreas expressa, na prática, como a interdisciplinaridade promove aprendizado significativo e contribui para o desenvolvimento das comunidades, conforme podemos observar na figura 01. Através disso, as atividades desenvolvidas no município de Serra Negra promoveram o acesso à educação tecnológica, qualidade de vida e saúde, educação e segurança alimentar, sustentabilidade ambiental, arte e cultura.

Figura 01 - Momento de atividade socioeducativa.



Fonte: arquivo pessoal.

As ações foram elaboradas e executadas a fim de atenderem às necessidades do município em diversas áreas e visando promover uma vivência significativa para os seus participantes. Dessa forma, levando em conta a variedade de ações realizadas e a necessidade de limitar a quantidade de figuras neste trabalho, descrevemos algumas atividades desenvolvidas e discutimos suas contribuições para a comunidade local, dada a relevância percebida.

Dentre as Oficinas, a de produção de sabão pode ser destacada: foi desenvolvida na comunidade rural do município e apresentou orientações teórico-práticas e instruções sobre a importância do uso dos equipamentos de proteção individual (EPI). Durante a prática, os participantes aprenderam uma técnica de reciclagem do óleo vegetal, o qual é utilizado na maioria das cozinhas na preparação de diversos alimentos, para produção do sabão caseiro (Figura 02). Esse produto é seguro e pode ser utilizado nas atividades diárias da casa ou mesmo comercializado. Dessa forma, a oficina contribuiu para sensibilizar a comunidade a fim de construir uma consciência ambiental, mostrando que é possível promover a geração de renda reutilizando materiais que seriam descartados no ambiente.

Figura 02 - Sabão produzido com reutilização de óleo de cozinha.



Fonte: arquivo pessoal.

Visando, ainda, promover atividades ambientais sustentáveis, foi possível o plantio de uma horta escolar com alunos do Ensino Fundamental I, ressaltando a importância do cultivo de alimentos livres de insumos químicos, vivência em que foram abordados os cuidados necessários com o solo, para a produção agrícola, e apresentadas técnicas de cultivo. Os alunos auxiliaram na produção da horta e aprenderam a cuidar do ambiente para darem continuidade ao cultivo mesmo após o término do programa. A horta escolar permitiu o contato mais próximo com o meio ambiente, de modo que os envolvidos puderam acompanhar o desenvolvimento germinativo dos alimentos que, posteriormente, podem se fazer presentes em sua dieta alimentar. Além disso, aprenderam sobre a importância de uma dieta rica em vegetais para terem um organismo saudável. Destacam-se nessas ações as metas da ODS que envolvem algumas temáticas diversificadas, como “[...] erradicação da pobreza, segurança alimentar e agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades [...]” (UFRN, 2021, p. 109).

Seguindo com as oportunidades de melhorias finalísticas na UFRN, no que tange à

extensão universitária, e com a finalidade de conscientizar os alunos do Ensino Médio sobre o curso que pretendem fazer na universidade, a ação Mostra de Profissões (figura 03) objetivou informar sobre o acesso às universidades e às escolas técnicas públicas. Em relação ao ingresso no Ensino Superior, foi destacada a importância da realização da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Nesse sentido, é importante ressaltar que a equipe do Trilhas ofertou explicações sobre cursos de graduação conforme as áreas de atuação. Tiveram destaque nas explicações: a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e os Institutos Federais do Rio Grande do Norte (IFRN). Os alunos tiveram a oportunidade de obter informações, de realizar perguntas e de sanar dúvidas sobre seus cursos de interesse. Também obtiveram informações sobre as instalações físicas da UFRN, os sistemas de bolsas e os auxílios de apoio a alunos prioritários, permitindo uma aproximação entre os alunos do município e a Universidade.

Figura 03 - Consolidação da Mostra de Profissões.



Fonte: arquivo pessoal.

Seguindo com as atividades realizadas nas escolas, tivemos um momento com os professores do Ensino Fundamental II para conversarmos sobre Metodologias ativas e desenvolvimento de projetos. Com o retorno ao ensino presencial, pudemos perceber que os alunos, em virtude de todo o contexto vivenciado, ficaram mais desmotivados e dispersos. Como contraponto, o uso de metodologias ativas coloca o estudante na posição de responsável pela construção do conhecimento, tornando as aulas mais dinâmicas e lúdicas (BRASIL, 2018).

Diante disso, iniciamos nosso encontro com uma escuta sobre os desafios encontrados no retorno ao ensino presencial, no momento pós-pandemia, e com um relaxamento, destacando a importância do cuidado com a saúde mental. Durante esse momento, foram apresentadas para os professores metodologias de ensino, que promovem uma interligação entre os ensinamentos físico e digital, a fim de facilitar o retorno às atividades escolares em sala de aula (MEIRA, 2021). O objetivo, nesse caso, é tornar o processo de ensino-aprendizagem mais lúdico e dinâmico e

despertar nos alunos o desejo de retornar à rotina escolar. Ao final das atividades, os professores ressaltaram a importância de momentos como esse para a prática pedagógica.

Devemos pensar sobre a extrema importância da extensão universitária para que “[...] possa fazer parte das práticas pedagógicas curriculares, onde tais processos envolvam a formação e a construção do conhecimento, de modo que professores e alunos interajam de forma dialógica” (JEZINE, 2004 apud LIMA, 2017, p. 7).

Importante se faz adicionar que tivemos, ainda, atividades desenvolvidas para promoção da saúde e prevenção de doenças, tais como: oficinas de boas práticas alimentares com as merendeiras das creches e escolas, práticas integrativas complementares (PICS) à saúde, com gestantes e recém-nascidos, e atividades com grupo de idosos, como demonstrado na figura 4.

Figura 04 - Momento de promoção à saúde.



Fonte: arquivo pessoal.

No âmbito dos serviços de saúde, compreendemos que as atividades em grupo promovem a interação e o desenvolvimento de habilidades sociais, tornando-se necessárias à prevenção de problemas de saúde.

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente a natureza, para sua preservação, e a historicidade do município também foram ações que tiveram espaço nas práticas e produções artísticas. Foram fomentadas, conjuntamente, produções artísticas, com a utilização do espaço público do município; essas atividades estimulavam o desenvolvimento da autonomia, da crítica, da autoria e do trabalho coletivo e colaborativo nas artes. Nessa perspectiva, foram realizadas intervenções artísticas, como murais e trabalhos de pintura expostos em espaços públicos, conforme podemos observar na figura 05.

Figura 05 - Momento de integração e desenvolvimento de habilidades artísticas



Fonte: arquivo pessoal.

A comunidade do município de Serra Negra do Norte-RN foi integrada à atividade artística coletiva, trabalhando a pintura como ferramenta de transformação de locais degradados ou que necessitavam de revitalização por meio dessas e de outras ações. Ao se utilizar o contexto sócio-histórico e cultural da localidade como inspiração para temas de trabalhos, interligados com outros, sobressai-se a valorização da vida e do ambiente, além de a instituição UFRN contribuir com a formação acadêmica e cidadã de estudantes, fazendo com que se cumpra sua função pública e a forma integradora de matrizes curriculares no momento em que processos interdisciplinares e políticos acontecem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa ação extensionista, de cunho educativo, cultural e científico, promoveu possibilidades de integração com a comunidade de Serra Negra do Norte, sobretudo para atendimento a demandas do município, o que ocasionou mudanças socioeconômicas e culturais. Além disso, impactou positivamente a relação dialógica entre a comunidade e a academia e serviu de incentivo à sustentabilidade. O projeto de extensão vislumbrou, pois, mudanças de postura do público atendido durante a permanência da equipe do Programa Trilhas Potiguares, estimado em 1.050 pessoas (habitantes do espaço rural e urbano), as quais serão socialmente percebidas como dotadas de capacidades para trabalhar e produzir mudanças no município, que lhes oferece múltiplas possibilidades de atuação.

As ações foram edificadas e servirão como motivadores de um futuro promissor para crianças, jovens, adultos e idosos do município, além de fornecerem alicerces educacionais. Desse modo, promovemos troca de saberes e alcançamos consolidação na continuidade da formação dos universitários, experiência que representa um diferencial na luta por oportunidades no mercado de trabalho, pois a extensão oportuniza ao universitário uma visão ampla sobre o mundo em que vivemos e reforça valores cidadãos e éticos e a solidariedade ao próximo, o que ultrapassa a repetição de conteúdos curriculares da formação universitária. Nesse sentido, toda a dinâmica efetivada alcançou satisfatórios resultados.

É possível ponderar acerca de algumas fragilidades que dificultaram o desenvolvimento das

atividades, tais como: mudanças nos horários das ações, troca dos locais de realização de atividades, tempo de deslocamento para acesso a algumas áreas rurais e pouca divulgação diária das atividades.

Por meio dessas dificuldades, foi possível analisar as situações e compreender que, apesar de se divulgar para a população as atividades a serem desenvolvidas na semana de atuação do Programa Trilhas Potiguares, o que foi feito pelos representantes e coordenadores locais, a mobilização foi um tanto prejudicada pelo fato de o município estar em contexto de aniversário de sua emancipação política. Em virtude disso e de a gestão municipal ter declarado ponto facultativo, a folga fora emendada com o final de semana, contando-se, dessa forma, com maior participação de profissionais de saúde, professores e gestores da educação.

Considerando esse problema, alguns ajustes foram necessários para que o projeto pudesse acontecer efetivamente. Desse modo, a colaboração entre a equipe da UFRN e os coordenadores locais fez-se necessária, permitindo a participação de um público mais diversificado nas oficinas, palestras e outras atividades. Com isso, a instituição universitária pôde reafirmar-se no sentido de assegurar a igualdade de oportunidades diante dos desafios locais e, assim, expandir “[...] a condição de Universidade pública inovadora, inclusiva, sustentável, socialmente referenciada e reconhecida nacional e internacionalmente por sua atuação acadêmico-administrativa” (UFRN, 2021, p. 11).

Em síntese, o ensinar e o aprender de forma ativa abrem outros caminhos para a consolidação de conhecimentos e isso pode ser desenvolvido na cultura da escola com a ampliação do percentual de ações de extensão integradas à matriz curricular dos cursos de graduação e de pós-graduação da UFRN.

Nesse sentido, o projeto demonstrou que são possíveis, como alternativas para o trabalho sustentável no município: a mudança de consciência ambiental, a maior aproximação do público do Ensino Médio com a UFRN e outras instituições públicas, o cuidado com a saúde mental, a reflexão sobre a prática pedagógica, a melhoria da aprendizagem dos alunos, o fomento por produções artísticas, dentre outras. Isso se deu porque caminhar nessa direção promoveu o destaque de novos horizontes, de novas experiências.

Outro ganho percebido em relação às ações do Trilhas é a produção de novos trabalhos, os quais emergem dos relatos de profissionais do município que traduzem a relevância da extensão para suas atuações. Nesse sentido, analisando discursos de participantes do município, foi notória a contribuição da equipe de extensão ao estimular o desenvolvimento de atividades enriquecedoras para a aprendizagem dos discentes e para a prática dos docentes no município.

Outra contribuição notada nos discursos dos envolvidos reside no fato de que a experiência possibilitou à comunidade escolar desenvolver atividades diversificadas que serão utilizadas dentro da escola e fora dela. Dentre os motivos para isso ocorrer estão o estímulo à criatividade, à interação, à participação e ao empreendedorismo dos educandos. Além disso, o projeto, ao promover questionamentos sobre práticas diárias na educação infantil, promoveu momentos para que professores e facilitadoras trocassem experiências e ideias.

Pode-se considerar que o Trilhas Potiguares consolidou uma “Chuva de Conhecimento”, possibilitando ao povo serranegrenses desenvolver conhecimento científico, empírico, cultural, artístico, social, humano e cidadão, nas áreas urbanas e rurais da cidade.

Diante do exposto, não podemos negar que a experiência de campo e a integração com a comunidade local permitiram aos alunos conhecer a prática de suas profissões através da execução

atividades, tais como: mudanças nos horários das ações, troca dos locais de realização de atividades, tempo de deslocamento para acesso a algumas áreas rurais e pouca divulgação diária das atividades.

Por meio dessas dificuldades, foi possível analisar as situações e compreender que, apesar de se divulgar para a população as atividades a serem desenvolvidas na semana de atuação do Programa Trilhas Potiguares, o que foi feito pelos representantes e coordenadores locais, a mobilização foi um tanto prejudicada pelo fato de o município estar em contexto de aniversário de sua emancipação política. Em virtude disso e de a gestão municipal ter declarado ponto facultativo, a folga fora emendada com o final de semana, contando-se, dessa forma, com maior participação de profissionais de saúde, professores e gestores da educação.

Considerando esse problema, alguns ajustes foram necessários para que o projeto pudesse acontecer efetivamente. Desse modo, a colaboração entre a equipe da UFRN e os coordenadores locais fez-se necessária, permitindo a participação de um público mais diversificado nas oficinas, palestras e outras atividades. Com isso, a instituição universitária pôde reafirmar-se no sentido de assegurar a igualdade de oportunidades diante dos desafios locais e, assim, expandir “[...] a condição de Universidade pública inovadora, inclusiva, sustentável, socialmente referenciada e reconhecida nacional e internacionalmente por sua atuação acadêmico-administrativa” (UFRN, 2021, p. 11).

Em síntese, o ensinar e o aprender de forma ativa abrem outros caminhos para a consolidação de conhecimentos e isso pode ser desenvolvido na cultura da escola com a ampliação do percentual de ações de extensão integradas à matriz curricular dos cursos de graduação e de pós-graduação da UFRN.

Nesse sentido, o projeto demonstrou que são possíveis, como alternativas para o trabalho sustentável no município: a mudança de consciência ambiental, a maior aproximação do público do Ensino Médio com a UFRN e outras instituições públicas, o cuidado com a saúde mental, a reflexão sobre a prática pedagógica, a melhoria da aprendizagem dos alunos, o fomento por produções artísticas, dentre outras. Isso se deu porque caminhar nessa direção promoveu o destaque de novos horizontes, de novas experiências.

Outro ganho percebido em relação às ações do Trilhas é a produção de novos trabalhos, os quais emergem dos relatos de profissionais do município que traduzem a relevância da extensão para suas atuações. Nesse sentido, analisando discursos de participantes do município, foi notória a contribuição da equipe de extensão ao estimular o desenvolvimento de atividades enriquecedoras para a aprendizagem dos discentes e para a prática dos docentes no município.

Outra contribuição notada nos discursos dos envolvidos reside no fato de que a experiência possibilitou à comunidade escolar desenvolver atividades diversificadas que serão utilizadas dentro da escola e fora dela. Dentre os motivos para isso ocorrer estão o estímulo à criatividade, à interação, à participação e ao empreendedorismo dos educandos. Além disso, o projeto, ao promover questionamentos sobre práticas diárias na educação infantil, promoveu momentos para que professores e facilitadoras trocassem experiências e ideias.

Pode-se considerar que o Trilhas Potiguares consolidou uma “Chuva de Conhecimento”, possibilitando ao povo serranegrenses desenvolver conhecimento científico, empírico, cultural, artístico, social, humano e cidadão, nas áreas urbanas e rurais da cidade.

Diante do exposto, não podemos negar que a experiência de campo e a integração com a comunidade local permitiram aos alunos conhecer a prática de suas profissões através da execução

de projetos, palestras, oficinas e outras atividades. Além disso, a vivência propiciou aprendizado em relação a lidar com os imprevistos, algo que faz parte da realidade dos sistemas de serviços oferecidos dentro de um município. Perante o contexto apresentado, as experiências proporcionaram a construção de uma visão crítica sobre as realidades existentes fora do ambiente acadêmico, as quais, posteriormente, farão parte da rotina dos alunos quando, egressos, iniciarem suas atividades como profissionais em suas áreas de formação (LIMA et al., 2017).

Por fim, é possível considerar que as vivências enfatizaram a construção de uma consciência crítica (pessoal e coletiva), além da organização, da mobilização e da transformação social, o que, por sua vez, gerou grande aprendizado. Sendo assim, o Trilhas traçou caminhos que permitiram uma maior interface entre pesquisa, ensino e sociedade através do fortalecimento de sua dimensão propositiva, do incremento de sua inserção social e do aumento de sua articulação nos espaços local e global.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Serra Negra do Norte: IBGE, 2021.
- JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.
- LIMA, José Erlandro Cardoso de et al. A importância da extensão universitária na formação profissional: experiência vivenciada por alunos do curso de farmácia. Anais II CONBRACIS... **Campina Grande: Realize Editora**, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/28957>. Acesso em: 04 jan. 2023.
- MEIRA, Silvio. **Precisamos tirar as escolas do século XIV**. Disponível em: <https://silvio.meira.com/silvio/precisamos-tirar-as-escolas-do-seculo-xiv/>. Acesso em: 22 jun. 2022.
- MORAIS, R. **Cultura brasileira e educação**. Campinas: Ed Papyrus, 1989.
- MORIN, E. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. 3ed. São Paulo: Editora Cortez, 2005.
- OLIVEIRA, M. T. de. **O Rio Grande do Norte: suas cidades em ordem cronológica de emancipação política**. Natal: Queima-Bucha, 2013.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 25 mai. 2019.
- Plano de Desenvolvimento Institucional. 2010–2019. Natal, 2010. Disponível em: <https://ufrn.br/resources/documentos/pdi/PDI-2010-2019-final.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2020.
- Plano de Desenvolvimento Institucional. 2020–2029 [recurso eletrônico] / Universidade Federal do Rio Grande do Norte. – Dados eletrônicos (58KB). – Natal, RN: EDUFRN, 2021. Disponível em: <https://www.ufrn.br/resources/documentos/pdi/PDI-2020-2029.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Edital UFRN/ PROEX/ Programa Trilhas Potiguaras nº 011/2021. Seleção para Coordenadores e Equipes. Disponível em: <http://www.trilhaspotiguaras.ufrn.br/>. Acesso em: 10 mai. 2022.

O SAGRADO EM MIM: AS DIMENSÕES SUPRAMENTAL E MENTAL TRABALHADAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

THE SACRED IN ME: THE SUPRAMENTAL AND MENTAL DIMENSIONS WORKED ON IN THE UNIVERSITY EXTENSION

LO SAGRADO EN MÍ: LAS DIMENSIONES SUPRAMENTALES Y MENTALES TRABAJADA EN LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

Thais Emanuelle da Silva¹

Daísy Vieira de Araújo²

Ana Luísa Costa³

Evellyn Katiúska de Medeiros e Silva⁴

Lyllian Ramos da Silva Cruz⁵

RESUMO: Para a medicina transdisciplinar, as dimensões da existência humana estão inter-relacionadas e as manifestações da doença e da saúde acontecem em uma cascata, dos níveis mais sutis para os mais densos (supramental/espiritual; mental/emocional, vital, e manifestando, por último, no metabólico/físico). Assim, o movimento de resgate do Sagrado em Mim/Sagrado Feminino tem chamado a atenção de muitas mulheres em todo o mundo para a necessidade de olhar para si, para além da dimensão física, e resgatar a sua identidade individual e coletiva, como princípio basilar da saúde. Este estudo ancora-se na pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência. Tendo como objetivo principal, relatar a experiência vivenciada por integrantes da equipe executora na condução do projeto de extensão.

Palavras-chave: Extensão; Universidade; Sociedade; Saúde da mulher; Dimensões do ser humano.

ABSTRACT: For transdisciplinary medicine, the dimensions of human existence are interrelated and the manifestations of disease and health occur in a cascade, from the most subtle to the densest levels (supramental/spiritual; mental/emotional, vital, and finally manifesting in the metabolic/physical). Thus, the movement to rescue the Sacred in Me / Sacred Feminine has called the attention of many women around the world to the need to look at themselves, beyond the physical dimension, and rescue their individual and collective identity, as a basic principle. of health. This study is based on descriptive research, of the experience report type. Having as main objective, to report the experience lived by members of the executing team in the conduction of the extension project.

Keywords: Extension; University; Society; Women's health; Dimensions of the human being.

1 Enfermeira formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

2 Doutorado em enfermagem e Docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

3 Graduada em Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

4 Enfermeira formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

5 Graduada em Fisioterapia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

RESUMEN: Para la medicina transdisciplinar, las dimensiones de la existencia humana están interrelacionadas y las manifestaciones de enfermedad y salud ocurren en cascada, desde los niveles más sutiles hasta los más densos (supramental/espiritual; mental/emocional, vital, y finalmente manifestándose en el metabólico/físico). Así, el movimiento de rescate de lo Sagrado en Mí/ Sagrado Femenino ha llamado la atención de muchas mujeres alrededor del mundo sobre la necesidad de mirarse a sí mismas, más allá de la dimensión física, y rescatar su identidad individual y colectiva, como principio básico de salud. Este estudio se basa en una investigación descriptiva, del tipo relato de experiencia. Teniendo como objetivo principal relatar la experiencia vivida por los miembros del equipo ejecutor en la conducción del proyecto de extensión.

Palabras clave: extensión; universidad; la sociedad; la salud de la mujer; dimensiones del ser humano.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de saúde, desde o século XX, tem sido pensado em uma perspectiva mais ampla de (re)conexão das dimensões física, emocional, mental e espiritual do indivíduo. Para a medicina transdisciplinar, as dimensões da existência humana estão interrelacionadas e as manifestações da doença e da saúde acontecem em uma cascata, dos níveis mais sutis para os mais densos, iniciando no supramental/espiritual, indo para o mental/emocional, depois para o vital, e manifestando, por último, no metabólico/físico (BIGNARDI, 2011 apud OLIVEIRA, 2018).

Nesse sentido, o movimento de resgate do Sagrado em Mim/Sagrado Femenino tem chamado a atenção de muitas mulheres em todo o mundo para a necessidade de olhar para si, para além da dimensão física, e resgatar a sua identidade individual, como princípio basilar da saúde, bem como reconhecer e honrar a bagagem de experiências vividas, ressignificando o que for preciso e nutrindo todas as dimensões do seu ser humano com amor, fugindo ao imaginário coletivo de pensar a saúde como ausência de doença.

Diante da ideia ampliada do conceito de saúde, é possível conectar os saberes do Sagrado Femenino e, a partir deles, repensar a saúde da mulher para além dos pacotes protocolares do Ministério da Saúde do Brasil, ainda muito restritos à dimensão física.

O Sagrado Femenino tem contribuído para resgatar a consciência individual e coletiva das mulheres, a autoestima, o amor-próprio, a aceitação do seu corpo e toda a sua complexidade. É a libertação de padrões estéticos e sociais. Essa filosofia de vida traz para as mulheres uma forma ancestral de vivenciar o feminino e, ao mesmo tempo, está conectada com os anseios das gerações do século 21 (GOMES, 2021).

Na academia, e particularmente, nos cursos da saúde, o tema do Sagrado Femenino é algo novo, que talvez desperte a desconfiança das(os) pesquisadoras(es), pois:

Não é possível encontrar fórmulas prontas, uma sistematização sobre o assunto, porque o Sagrado é muito mais sobre o que se experiencia no caminhar do que sobre o que se lê. Essa sabedoria é construída internamente a partir do momento que uma mulher decide caminhar para dentro de si, e ao mesmo tempo é tecida a muitas mãos, quando compartilhamos umas com as outras esse despertar. (SETENTA, 2021, p.3)

Portanto, discutir uma perspectiva ampliada de saúde da mulher e de assistência à mulher requer o resgate do Sagrado Femenino como um processo de reflexão e tomada de consciência

voltados aos saberes e valores femininos integrados aos aspectos biológico, social, cultural, ambiental, psíquico e espiritual. Esse resgate, de acordo com Setenta (2021, p. 4), passa pela exaltação da energia feminina, dos seus talentos, como a maternidade, sensibilidade, criatividade, comunicabilidade, beleza, sensualidade e delicadeza. Todas essas características femininas que, em razão da cultura patriarcal foram demonizadas, reprimidas ou negadas.”

Acrescenta-se a esta discussão o pensamento a seguir, que afirma:

[...] o reconhecimento do Sagrado Feminino não é apenas um problema particular ou uma busca individual de algumas mulheres, mas sim de toda a humanidade. Trata-se da integração de todo o ser humano aos valores inerentes à natureza humana, unindo os princípios masculino e feminino, emoção e razão, Eros e Logos, amor e poder, para vencer a grande ilusão da separação e o dogma ultrapassado da dualidade. (FAUR, 2016, p. 112)

O desafio que a mulher se vê nesse momento é não reagir a esse mundo dentro dos modelos masculinos, mas agindo, escolhendo e construindo um novo modelo feminino para essa nova época de conquista da mulher em tantos campos. Essa construção é feita a partir de um processo de autoconhecimento, autonomia e empoderamento de nosso próprio caminhar autêntico na nossa essência, e não apenas numa cópia racional e automática dos modelos e estereótipos de sucesso vendidos pelo sistema conservador, patriarcal e capitalista (OLIVEIRA, 2018, p. 29).

Nesse escopo, emerge o chamado Círculo de Mulheres, os quais são considerados um mecanismo de apoio no processo pessoal de autoconhecimento. Na interação com outras mulheres, o cuidado pessoal é construído em uma relação de confiança e empatia. O trânsito das mulheres pelas vivências que acontecem no Círculo tem como objetivo levá-las a elas mesmas (CORDOVIL, 2015), pois o Círculo é vivo e orgânico e solicita atenção, ações singulares e multidimensionais que variam a cada encontro, facilitando, portanto, o reconhecimento da mulher nas outras e, dessa forma, possibilitando o processo de autoconfiança e autoconhecimento, mas sem que se estabeleça uma relação de dependência entre todas (OLIVEIRA, 2018), pelo contrário, o que se espera é uma atitude de corresponsabilidade e autonomia da mulher.

“O Círculo é um símbolo antigo e universal, que representa a unidade e a totalidade; tem uma forma perfeita e infinita, sem começo nem fim, que caracteriza a continuidade” (FAUR, 2011, p. 49). A reunião em círculo de pessoas que compartilham os mesmos objetivos e interesses é uma maneira ancestral e sagrada de provocar transformações pessoais e coletivas (FAUR, 2011, p. 51). Os indígenas, o homem branco, o africano e, todos os grupos humanos têm no círculo o modo, muitas vezes, de organização da comunidade. Vários são os exemplos de círculos: de conselhos, diálogos, psicoterapia, estudos, danças, religiosos, acadêmicos e familiares.

É o momento da criação de novos modelos e de ressignificar o que é ser mulher, valorizando os aspectos femininos (integração, introspecção, contração, conservação, receptividade, cooperação, intuição, síntese, consciência ecológica, nutrição e criação) e integrando-os dentro dos diferentes campos da vida, inclusive o profissional, incluindo partes da mulher que foram rejeitadas, para que ela tenha maior liberdade para ser quem é, sem medo, com empoderamento, autonomia e autenticidade (OLIVEIRA, 2018, p. 28).

Assim, o objetivo deste estudo é relatar a experiência vivenciada por integrantes da equipe

executora na condução do projeto de extensão “Na Comunidade e na Universidade - Círculos de mulheres: (re)descobrimo o poder interior na comunhão com outras mulheres”.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das vivências no desenvolvimento do projeto de extensão “Na Comunidade e na Universidade - Círculos de mulheres: (re)descobrimo o poder interior na comunhão com outras mulheres”, no ano de 2021, coordenado pela professora Dr^a. Daísy Vieira de Araújo, vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA).

Inicialmente, foi feita a seleção da equipe executora do projeto. A seleção foi aberta para todas as alunas dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia da UFRN/FACISA. 34 alunas integraram o projeto inicialmente, e 27 alunas, a maioria do curso de Enfermagem, atuaram em todas as atividades do projeto no período de abril a dezembro de 2021.

Diante do contexto de pandemia da COVID-19, o projeto foi desenvolvido de forma remota, por meio das mídias sociais, utilizando das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), sendo o aplicativo de videoconferência Google Meet o espaço de realização das reuniões do Clube da Leitura (CL), Clube de Meditação e para os encontros do Círculo de Mulheres (CM).

Foi criado um grupo no WhatsApp com a equipe executora e, posteriormente, outro com as mulheres da comunidade, onde era postado informações, materiais, posts da semana, questionário de avaliação dos encontros, além de ser um espaço para acolhimento das participantes.

Também foi criado um Instagram e uma página no Facebook para divulgação das atividades realizadas pelo projeto, bem como mensagens motivacionais, afirmações positivas, dicas de leitura, livros, meditações, filmes, documentários, canais no YouTube, podcasts, entre outras divulgações. Pelo Instagram, foi disponibilizado um link para acesso ao questionário de inscrição. Este continha perguntas relacionadas às características sociais, acesso à internet e as mídias sociais, assim como a disponibilidade durante a semana das inscritas. Após análise do questionário, o dia mais adequado para o encontro do Círculo de Mulheres foi às sextas-feiras, entre às 19h e às 21h.

Os Círculos de Mulheres aconteceram quinzenalmente durante o mês de abril até o mês de outubro de 2021. O link para acesso à sala era disponibilizado para as participantes que eram recepcionadas com uma playlist de músicas previamente selecionadas. Em seguida, era feita uma prática de centramento (de modo geral, uma meditação); retirada de carta do Oráculo da Deusa e leitura do seu significado no livro “Oráculo da Deusa, de Amy Sophia Marashinsky”; seguido de um momento que era exclusivo do Círculo de Mulheres, onde as alunas da equipe executora apresentavam o material com os temas estudados na reunião do CL e, conseguinte, era aberto espaço de fala para partilhas, perguntas e comentários.

Após esse momento, a professora Daísy encaminhava o fechamento do encontro com uma prática de ancoramento/enraizamento (também uma meditação), seguida da leitura da Carta do “Oráculo do Pão” e registros do encontro, os quais foram postados nas redes sociais. A cada final

de encontro do Círculo, era enviado pelo WhatsApp do grupo das participantes um questionário pelo Google Forms para avaliação da reunião.

O encontro apenas com as alunas da equipe executora era chamado de Clube da Leitura. Iniciou em março de 2021, junto com as reuniões de planejamento do projeto. O CL ocorria quinzenalmente, intercalando com as reuniões do CM, na sexta-feira, das 19h às 21h, e teve momentos semelhantes aos descritos nos encontros do Círculo de Mulheres, e os mesmos temas também foram aqui trabalhados. Porém, a apresentação dos conteúdos de estudo era feita pela professora coordenadora e tinha por objetivo a apropriação dos temas pelas alunas, a socialização e a aproximação das mesmas. O CL ocorreu até o mês de novembro, finalizando com dois encontros do Clube de Meditação, onde no último ocorreu o fechamento das atividades do projeto de extensão.

As temáticas trabalhadas no CL e no CM foram: “um início de conversa sobre o sagrado feminino”; “eu sou cíclica: conhecendo minhas fases lunares (donzela, mãe, feiticeira e anciã)”; “eu e a menstruação”; diário lunar, mandala lunar e cinturão lunar; “útero: nosso cálice sagrado”; “eu e a sexualidade”; um início de conversa sobre a ginecologia autônoma; um início de conversa sobre a ginecologia emocional; um início de conversa sobre a ginecologia natural; e finalizando com o tema: “eu e a minha ancestralidade”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A universidade é um espaço de aprendizagem e se ancora em três pilares: o ensino, a pesquisa e a extensão, sendo o último o norteador do projeto aqui narrado. Os projetos de extensão possibilitam a troca mútua de saberes entre a universidade e a população (SCHEIDEMANTEL, 2004).

Assim, o projeto foi planejado para que acontecesse de forma presencial nas Unidades Básicas de Saúde e na instituição de ensino, aberto às alunas dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia, às servidoras efetivas e terceirizadas e às mulheres do município de Santa Cruz/RN. Contudo, com a pandemia do COVID-19 e o não retorno presencial das aulas na FACISA/UFRN, a equipe executora foi obrigada a fazer mudanças, e substituir o encontro presencial pelo encontro online, com uso das TICs. Ainda assim, as atividades realizadas pelo Círculo tornaram-se potentes espaços de acolhimento para àquelas que estavam em isolamento social e distantes das suas origens afetivas (OLIVEIRA et al., 2021).

Além do cumprimento do objetivo proposto de criar um Círculo de Mulheres na FACISA/UFRN e outro na Unidade Básica de Saúde do Paraíso I (primeiro Círculo a ser criado, servindo de piloto para criação em outros serviços de saúde e da assistência social do município), o desenvolvimento do projeto possibilitou a elaboração de resumos para eventos científicos. No mês de julho, as alunas da equipe executora e a coordenadora do projeto tiveram seus trabalhos aprovados e apresentados no “IV Simpósio Multiprofissional em Saúde da mulher: a saúde da mulher em tempos de pandemia”, organizado pela UFPI, que ocorreu nos dias 10 e 17 do referido mês através do Google Meet.

Os resumos foram: “Resgatando o saber ancestral do Sagrado Feminino: relato de experiência”, apresentado por Débora Alanna Araújo de Aquino, aluna voluntária; “Círculos de Mulheres - (re)descobrimo o poder interior na comunhão com outras mulheres: experiência remota”, apresentado por Ayrlla Vitória Pereira, aluna voluntária; “Eu sou cíclica - conhecendo minhas fases lunares: um relato de experiência”, apresentado por Evellyn Katiúska de Medeiros e Silva, aluna bolsista PROEX; e o trabalho “O uso das tecnologias digitais na promoção da saúde da mulher no contexto da Covid-19”, apresentado por Maria Juliana da Silva Rocha, aluna voluntária, sendo este trabalho contemplado com a premiação de 1º Lugar no evento.

Ao reinventar as práticas extensionistas diante do desafiador cenário de isolamento social causado pela pandemia do novo corona vírus, a extensão articula com o ensino através de atividades que evidenciam a importância das universidades públicas com a formação profissional e cidadã dos discentes e o favorecimento do conhecimento nelas produzido para servir à sociedade (BRAGNOLI, apud DIAS, 2021).

Figura 1 - Trabalhos premiados no IV Simpósio multiprofissional em saúde da mulher, 2021.



Fonte: Acervo pessoal.

Na área da saúde, as estratégias aplicadas são diversificadas e objetivam estimular a aplicabilidade do conhecimento pelo aluno, bem como constituir uma forma de comunicação junto à sociedade, especialmente para divulgar temas relacionados à promoção da saúde (OLIVEIRA, ALMEIDA JÚNIOR, 2015; DEUS, KRUG, 2018).

Nesse contexto, a ação de extensão universitária se caracteriza como um processo educativo dinâmico que favorece a junção entre o ensino em sala de aula e o aprendizado, conforme proposto no planejamento pedagógico de curso, e no cotidiano social, por meio da vivência do cenário da realidade (SÍVERES, 2013; MINETTO et al., 2016).

No mês de outubro, o projeto teve trabalhos aprovados para apresentação no evento online: “VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi - IV Encontro Nacional de Atenção

Primária à Saúde”, que ocorreu nos dias 13, 14 e Outubro de 2021. Os resumos apresentados foram: “Círculos de Mulheres como espaço de acolhimento em tempos de pandemia”, apresentado por Isabelly Cristina Soares de Oliveira, discente de Psicologia; “Meditação como prática de autocuidado para mulher”, apresentado por Maria Luiza Gomes de Faria, discente de Enfermagem; “Ginecologia emocional na saúde da mulher”, apresentado por Sara Litieri de Araújo Clemente, discente de Enfermagem; “Ginecologia natural e o resgate da mulher medicina” apresentado por Evellyn Katiúska de Medeiros e Silva, discente de Enfermagem e bolsista PROEX; e “Diário lunar e mandala lunar como ferramentas de autoconhecimento para a mulher”, apresentado por Thaís Emanuelle da Silva Matias, discente de Enfermagem, os quais foram publicados nos Anais do Evento.

Figura 2 - Apresentação do trabalho intitulado: Círculos de mulheres como espaço de acolhimento em tempos de pandemia, 2021.



Fonte: acervo pessoal.

Figura 3 - Apresentação do trabalho intitulado: Meditação como prática de autocuidado para mulher, 2021.



Fonte: acervo pessoal.

No mês de novembro de 2021, a discente Evellyn Katiúska de Medeiros e Silva, bolsista PROEX, e a professora coordenadora tiveram seu trabalho intitulado “Extensão universitária no contexto da criação de círculos de mulheres: relato de experiência”, aprovado na modalidade e-poster para exposição no IV Congresso Internacional Interdisciplinar de cuidado baseado em evidências - XIV Mostra científica, cultural e de extensão, realizado nos dias 24 e Novembro de 2021. O objetivo do resumo foi relatar a experiência da discente bolsista no Projeto de Extensão: “Na Comunidade e na Universidade - Círculos de Mulheres: (re)descobrimo o poder interior na comunhão com outras mulheres”, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Figura 4 - Trabalho aprovado no Congresso Internacional Interdisciplinar de Cuidado Baseado em Evidências.



Fonte: acervo pessoal.

Como material fruto do projeto, foi construído um e-book intitulado “Eu sou cíclica: conhecendo minhas fases lunares”, tendo as 21 alunas colaboradoras do projeto como autoras e a professora coordenadora. O e-book foi desenvolvido com o intuito de, por meio da sua leitura, as mulheres pudessem inspirar-se, amar-se, conhecer-se e aprender um pouco mais sobre o ciclo feminino e cada fase vivenciada, sendo uma oportunidade de autoconhecimento e descobertas importantes.

Além do conteúdo da temática propriamente dita, as alunas produziram, como material complementar ao e-book, poemas, reflexões, mantras, desenhos, história em quadrinhos e bordado em ponto cruz, sendo o e-book orientado pela coordenadora do projeto. No mês de dezembro, foi produzida a ficha catalográfica e a submissão do e-book na coleção de livros eletrônicos da FACISA/UFRN, onde se encontra depositado no Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Figura 5 - E-book Eu sou cíclica: conhecendo minhas fases lunares, 2021.



Fonte: acervo pessoal.

Também foi produzido pela equipe executora o “Meu Caderno de Jornada”. Nele, a mulher poderia escrever tudo o que viesse à mente e ao coração. O material foi disponibilizado em PDF, e a mulher poderia escolher imprimir e escrever o que emergisse de cada encontro ou sobre o seu dia a dia (insights, sonhos, emoções, pensamentos...). Outra produção do projeto foram dois volumes de um e-book intitulado: “Conversa para mulher”, abordando temas gerais, que acreditamos serem de interesse do público feminino, ainda centrado numa dimensão física da vida da mulher, mas que serve como estímulo para o seu empoderamento, para sua livre escolha e tomada de decisão. Elaborado pelas integrantes Débora Alanna e Thais Emanuelle, sob orientação da professora Daísy Viera de Araújo.

Figura 6 - E-book: Conversa para mulher volume I, 2022.



Fonte: acervo pessoal.

Figura 7 - E-book: Conversa para mulher volume II, 2022.



Fonte: acervo pessoal.

Com o advento dos livros digitais, o ecossistema do livro tem passado por uma mudança radical em todos os seus elementos, o que resultou numa série de transformações que afetam todos os elos da cadeia de valor do sistema editorial autores, editores, bibliotecas e leitores (CORDÓN-GARCÍA, 2016). Portanto, estas ferramentas proporcionam um ensino diferenciado, facilitador da aprendizagem (SILVA et al., 2018).

Além das produções científicas, o projeto contou também com um cronograma de publicações na plataforma digital Instagram. A ideia surgiu após a conjuntura da pandemia que acometeu o mundo inteiro. Com o distanciamento social, as mídias digitais foram bastante utilizadas, e com isso, o objetivo do projeto de alcançar a população foi alcançado. O formato remoto possibilitou ainda o alcance de mulheres de diversas cidades distintas, tanto para a participação nos Círculos como também na

disseminação de informações que foram postadas na conta do Instagram, conteúdos como: indicações de leituras, indicações de filmes, dicas e curiosidades sobre a saúde da mulher. O alcance foi percebido através de seguidores, curtidas e comentários nas publicações. Segue abaixo algumas das publicações que foram feitas na plataforma.

Figura 8 - Perfil do projeto no Instagram, 2021.



Fonte: acervo pessoal.

Figura 9 - Publicação sobre o câncer de mama, abordando como prevenir, diagnóstico precoce e rastreamento, 2021.



Fonte: acervo pessoal.

Figura 10 - Publicação de indicação de leitura, 2021.



Fonte: acervo pessoal.

Figura 11 - Publicação sobre as mudanças do muco cervical, 2021.



Fonte: acervo pessoal.

Figura 12 - Publicação de indicação de filme, 2021.



Fonte: acervo pessoal.

A vivência de extensão universitária oportuniza experiências aos discentes, direcionando-os para atitudes responsáveis e seguras, o que contribui para a promoção da comunicação entre a universidade e o ambiente externo e interliga desta forma o ensino, a pesquisa e a extensão (SAMPAIO et al., 2018).

Percebe-se que a integração docente-discente-comunidade, em contextos reais e cotidianos, com suas particularidades e vulnerabilidades, oportuniza aos alunos uma dinâmica que aprimora o saber-fazer, permitindo a junção entre o conhecimento aprendido teoricamente e o conhecimento oriundo da própria experiência (OLIVEIRA, ALMEIDA JÚNIOR, 2015).

O desenvolvimento de competências, nas ações de extensão, amplia-se pela vivência, pela resolução de problemas, pela reflexão crítica construtiva, pela autonomia, pelo trabalho em equipe e pela participação ativa dos indivíduos nos processos de produção de saúde (LIMA et al., 2016). Dessa forma, o projeto de extensão “Na Comunidade e na Universidade - Círculos de Mulheres: (re)descobrimo o poder interior na comunhão com outras mulheres”, estimulou o aprendizado, a criatividade e a sensibilidade das discentes com a produção dos materiais para postagens, apresentações nos encontros e nos eventos científicos, além de oportunizar o fortalecimento do vínculo entre as discentes e as mulheres da comunidade, pois as vivências criadas pelo Círculo de Mulheres proporcionaram abertura para um espaço de diálogo, estímulo do autocuidado, exposições de pensamentos e opiniões, permitindo que cada mulher entrasse em contato com seu poder interior, buscasse autoconhecimento, transformação e empoderamento na comunhão com outras mulheres.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências no projeto de extensão se configuraram de suma importância na jornada acadêmica das discentes, visto que oportunizou o conhecimento da realidade em que as pessoas

estão inseridas, fortalecendo o vínculo entre a universidade e a sociedade.

A criação de espaços como o Círculo de Mulheres se mostrou uma importante ferramenta de transformação, empoderamento e autocuidado, além de permitir às discentes um olhar holístico no campo da saúde da mulher.

Dessa forma, o projeto impulsionou mudanças individuais e coletivas, onde as integrantes trilharam um caminho de cura e ressignificação de si mesmas, sendo uma oportunidade de praticar o amor-próprio, o autoconhecimento e compartilhar vivências em comunhão, mostrando que, ao contrário do que a sociedade julga, as mulheres se apoiam, compreendem as singularidades de cada uma, o que abre espaço para atitudes de escuta não julgadora e apoio recíproco.

REFERÊNCIAS

BROGNOLI, Paula Caldas; DIAS, Maria Sara de Lima. A extensão universitária, a interdisciplinaridade e viabilidade durante o COVID-19: uma relação transformadora entre universidade e sociedade. **International Journal of Digital Law | IJDL**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, edição especial suplementar, mar. 2021. Comunicados científicos do Seminário Internacional de Integração.

CORDÓN-GARCÍA, J. A. **La lectura digital y la formación del lector digital en España: la actividad de la Fundación Germán Sánchez Ruipérez y el Proyecto Territorio Ebook**. Alabe, n. 13, 2016.

CORDOVIL, Daniela. O poder feminino nas práticas da Wicca: uma análise dos “Círculos de Mulheres”. **Estudos Feministas**, v. 23, n. 2, maio-agosto, 2015.

FAUR, Mirella. *O Anuário da Grande Mãe*. São Paulo: Gaia, 1999.

O Legado da Deusa: ritos de passagem para mulheres. São Paulo: Pensamento, 2016, 320p.

Círculos sagrados para mulheres contemporâneas. São Paulo: Pensamento, 2011.

GOMES, Magda. **Sagrado feminino e a saúde da mulher**. Disponível em: <https://www.eusemfronteiras.com.br/sagrado-feminino-e-a-saude-da-mulher/>. Acesso em: 26/09/2022.

LIMA, Grazielle Zamineli et al. Percepção de Acadêmicos de Enfermagem sobre o Cuidado em Saúde Mental em Domicílio: uma abordagem qualitativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online - RPCFO**, v. 8, n. 2, p. 4255-4268, abr./jun. 2016.

MINETTO, Cleomar et al. A Extensão Universitária na Formação de Estudantes do Curso de Administração - UFFS. **Revista Conbrad**, Cerro Largo, v. 1, n. 1, p. 33-46, 2016.

OLIVEIRA, Franklin Learcton Bezerra de; ALMEIDA JÚNIOR, José Jailson de. Motivações de Acadêmicos de Enfermagem Atuantes em Projetos de Extensão Universitária: a experiência da faculdade Ciências da Saúde do TRAIRÍ/UFRN. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 36-44, 2015.

OLIVEIRA, Gabriele Dias de. Contribuições para a saúde e qualidade de vida da mulher de um método de valorização e integração do feminino. 2018, 32 f. Tese (Doutorado em Naturologia) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2018.

OLIVEIRA, I. C. S. de O. et al. Círculo de Mulheres como espaço de acolhimento em tempos de pandemia. In: **VI Encontro de Atenção Primária da Região do Trairi e IV Encontro Nacional de Atenção Primária à Saúde**. ISSN 2595-1149. Santa Cruz/ RN, v. 4, n. 1. 13, 14 e 15 out. 2021.

SAMPAIO, Josineide Francisco et al. A Extensão Universitária e a Promoção da Saúde no Brasil: revisão sistemática. **Revista Portal: saúde e sociedade**, v. 3, n. 3, p. 921-930, 2018.

SANTANA, et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e98702, 2021.

SCHEIDEMANTEL, S. E.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L. I. A importância da extensão universitária: o projeto construir. In: 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. 2004.

SETENTA, Aline Maron. Um ensaio sobre o movimento do Sagrado Feminino. Disponível em: <http://www.redireito.org/um-ensaio-sobre-o-movimento-do-sagrado-feminino/>. Acesso em: 26/09/2022.

SILVA, R. A. et al. **O uso do ebook na abordagem ativa da educação**: caminhos e possibilidades. Práticas exitosas e inovadoras em pesquisa trabalhos premiados na XVI semana científica UNIFSA. Teresina, 2018. Disponível em: < https://unifsa.com.br/sec/wp-content/uploads/2022/04/E-BOOK-SEC_UNIFSA.2018.pdf#page=141 > Acesso em: 05 out. 2022.

SÍVERES, Luiz. Extensão Universitária como um Princípio de Aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013.

DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA AS HEPATITES VIRAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

WORLD DAY OF FIGHT AGAINST VIRAL HEPATITIS:
AN EXPERIENCE REPORT

DÍA MUNDIAL DE LUCHA CONTRA LAS HEPATITISVÍRICAS:
RELATO DE UNA EXPERIENCIA

Larissa Rafaelly Pereira Lima¹

Cecília Nogueira Valença²

Andressa Rália Aquino Soares³

Ericelma Silva de Souza⁴

Suelly Araújo de Souza⁵

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por estudantes do Curso de Enfermagem, participantes da “Campanha julho amarelo”, durante a ação do grupo de extensão “Trabalhar para Viver: Saúde e Segurança no Trabalho no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB)”. A ação foi desenvolvida em parceria com o HUAB, em alusão ao dia mundial de luta contra as hepatites virais. Esse tipo de atividade contribui para uma futura atuação humanizada na promoção e prevenção de doenças, formando atores sociais e agentes multiplicadores de saúde.

Palavras-chave: Infecção por vírus de hepatite; Hepatites; Promoção da saúde.

ABSTRACT: This work aimed to report the experience lived by students of the Nursing Course participating in the “Campanha Amarelo Amarelo”, during the action of the extension group “Work to Live: Health and Safety at Work at the University Hospital Ana Bezerra (HUAB)”. The action was developed in partnership with HUAB, in reference to the world day to fight viral hepatitis. This type of activity contributes to a future humanized action in the promotion and prevention of diseases, forming social actors and health multiplying agents.

Keywords: Hepatitis virus infection; Hepatitis; Health promotion.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo relatar la experiencia vivida por estudiantes del Curso de Enfermería participantes de la “Campanha Amarelo Amarelo”, durante la acción del grupo de extensión “Trabajar para Vivir: Salud y Seguridad en el Trabajo en el Hospital Universitario Ana Bezerra (HUAB)”. La acción fue desarrollada en colaboración con HUAB, en referencia al día mundial de lucha contra las hepatitis virales. Este tipo de actividad contribuye a una futura acción humanizada en la promoción y prevención de enfermedades, formando actores sociales y agentes multiplicadores de salud.

Palabras clave: Infección por el virus de la hepatitis; Hepatitis; Promoción de la salud.

1 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN/FACISA.

2 Doutora em Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN/FACISA.

3 Enfermeira do trabalho no Hospital Universitário Ana Bezerra - HUAB/EBSERH.

4 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN/FACISA.

5 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN/FACISA.

1 EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

O trabalho apresentado neste artigo foi desenvolvido a partir da vivência durante o projeto de extensão “Trabalhar para Viver: Saúde e Segurança no Trabalho no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB)” da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no ano de 2022, a partir das atividades desenvolvidas durante a campanha “Julho Amarelo”. Julho é o mês da realização da luta contra as hepatites virais. Essa data foi definida em 2010 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), visando intensificar as ações de promoção, prevenção e controle das hepatites virais (OMS, 2017).

É notório que as hepatites representam um obstáculo para a saúde pública. Grande parte da população está infectada pelas hepatites virais crônicas, no entanto, desconhece seu diagnóstico e acaba por influenciar uma cadeia de transmissão comunitária. No Brasil, os tipos de hepatites virais mais comuns são causados pelos vírus A, B, C e D. A doença se desenvolve de várias formas, tendo sua prevalência e incidência associada à região geográfica e também aos fatores socioeconômicos (BRASIL, 2022).

As hepatites se diferenciam pela sua forma de transmissão. A contaminação do vírus da hepatite A ocorre através da via feco-oral, estando relacionada às condições insalubres de higiene, água e alimentos contaminados e ao saneamento básico inadequado (BRASIL, 2018). Os vírus das hepatites B, C e D, por sua vez, são transmitidos pelas vias parenterais e sexuais. Também pode ocorrer transmissão por meio do compartilhamento de objetos contaminados ou através de acidentes com perfurocortantes (exposição a material biológico), procedimentos cirúrgicos, hemodiálises, transfusão, entre outros (OMS, 2017).

Apesar da inserção do imunizante para as hepatites virais A e B e das ações de promoção na prevenção e diagnóstico, a infecção pelo vírus da hepatite B segue sendo um desafio para a saúde pública devido à sua alta taxa de transmissão entre a população (BRASIL, 2022). Além dos imunizantes, o uso dos métodos de barreiras nas práticas sexuais é a maneira mais eficaz de evitar que as pessoas se contaminem (OLIVEIRA, 2021).

No que se refere aos profissionais de saúde, eles apresentam um risco elevado de contaminação devido à constante exposição aos meios de contágio, no decorrer de suas atividades laborais (TEIXEIRA; SOARES; SOUZA; LISBOA; PINTO; ANDRADE; ESPIRIDÃO, 2020).

Com o intuito de reduzir os riscos no ambiente de trabalho, as Normas Regulamentadoras (NR) visam garantir um ambiente de trabalho adequado e seguro aos trabalhadores. Particularmente, a NR 32 define técnicas de segurança aos trabalhadores que desempenham atividades em serviços de saúde (BRASIL, 2023).

A NR 32 determina a vacinação como meio de precaução e proteção aos trabalhadores de saúde. O Programa Nacional de Imunizações (PNI) deve disponibilizar de forma gratuita, até mesmo no ambiente de trabalho, as vacinas contra tétano, difteria, hepatite B, como também os demais imunizantes recomendados no calendário vacinal do Ministério da Saúde (BRASIL, 2005). Dessa forma, o MS preconiza a administração da vacina contra hepatite B em três doses (0, 1 e 6 meses), sendo necessário o esquema completo para a imunização. No que se refere aos

trabalhadores da saúde, o MS orienta que, após 30 dias da administração da última dose, sejam feitos os testes sorológicos para o controle dos anticorpos (BRASIL, 2022).

Sabendo disso, o HUAB realizou uma ação que faz parte da Campanha Julho Amarelo, que contribui para a conscientização sobre cuidados com as hepatites virais – cujo o dia 28 do mesmo mês é o Dia Mundial de Luta Contra as Hepatites Virais –, da qual participaram alunas do Curso de Enfermagem, bolsistas e voluntárias do projeto de extensão “Trabalhar para Viver: Saúde e Segurança no Trabalho no Hospital Universitário Ana Bezerra” da FACISA/UFRN, e profissionais da saúde ocupacional e a equipe de segurança do trabalho.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por estudantes do Curso de Enfermagem participantes da “Campanha Julho Amarelo”, durante a ação do projeto de extensão, que buscou discutir os aspectos em torno da vivência durante o desenvolvimento da atividade extensionista.

2 CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

A extensão universitária é reconhecida como um serviço de educação não formal que, a partir das discussões do Fórum de Pró-reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) por mais de uma década, se consolidou em 2012 na Política Nacional de Extensão Universitária, fomentando a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão no ambiente universitário (FORPROEX, 2012).

Nesse sentido, a atividade extensionista, ora apresentada, deu-se entre a parceria da universidade e da comunidade externa durante o mês de julho de 2022, na modalidade presencial e em frente ao HUAB, que teve o intuito de captar tanto os trabalhadores do hospital quanto a população adjacente. Além disso, é importante pontuar que, durante a atividade, foram adotadas medidas de proteção devido aos casos da Doença do Coronavírus (COVID-19).

Para a busca de um maior público, foi feita uma divulgação prévia na rádio comunitária da cidade e na intranet do referido hospital. Além disso, foi esclarecido quais seriam os imunizantes disponibilizados no momento e a importância da participação da população e dos trabalhadores.

Na ocasião da ação, foi disponibilizado um espaço acolhedor no intuito de deixar os participantes à vontade para fazer perguntas, bem como para a realização dos testes rápidos e orientações, respeitando a privacidade de cada um.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo com abordagem qualitativa em relação aos aspectos executados durante a ação “Campanha Julho Amarelo”, vinculada ao projeto de extensão “Trabalhar para Viver: Saúde e Segurança no Trabalho no Hospital Universitário Ana Bezerra”, em alusão ao Dia mundial de luta contra as Hepatites Virais.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a autorreflexão

crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes, o significado social do trabalho acadêmico, como uma resposta às demandas sociais, e por uma Universidade que seja capaz de dialogar mais ativamente com diversos setores da sociedade, bem como promover uma formação e produção de conhecimento em diálogo com necessidades sociais (BEGO; SILVA, 2018).

Ademais, participaram dessa ação estudantes do 4º, 6º e 7º período do curso de graduação em enfermagem e a enfermeira do trabalho da Unidade de Saúde e Segurança no Trabalho (USOST) do HUAB, a qual colaborou com a supervisão e orientação da atividade, em parceria com o Setor de Vigilância em Saúde do HUAB. A ação foi desenvolvida sob orientação da professora adjunta do curso de graduação em enfermagem da FACISA/UFRN e coordenadora do referido projeto de extensão. O preparo da atividade contou com informações importantes adquiridas por meio de uma busca intensa na literatura científica e em documentos de órgãos nacionais que visou a capacitação da equipe extensionista.

A atividade foi realizada no dia 27 de julho de 2022 e teve o intuito de oferecer orientações diversas sobre os tipos de hepatites e a disponibilização de imunizantes. Para um melhor acolhimento dos participantes da ação, foi armada uma estrutura de tenda em frente ao hospital com cadeiras dispostas para que os participantes pudessem se sentir mais à vontade.

Ainda, foram desenvolvidos panfletos, com linguagem simples e de fácil entendimento, acerca dos tipos de hepatites, formas de transmissão e prevenção e as vacinas disponibilizadas no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse momento, foi oportunizado o esclarecimento de dúvidas em relação ao assunto, tais como a distribuição de preservativos masculinos e femininos, uma vez que um dos principais meios de proteção contra o vírus da hepatite é o uso de métodos de barreira.

Ademais, realizou-se testes rápidos nos profissionais de saúde do hospital e na população que se encontrava presente. Para as pessoas que ainda não haviam se imunizado ou que se encontravam com o esquema incompleto/desatualizado, foi realizada a vacinação contra as hepatites B e C. Os imunizantes foram disponibilizados pelo município de Santa Cruz/RN. O acondicionamento das doses das vacinas foi realizado em caixa térmica portátil, em temperatura entre 2°C e 8°C (BRASIL, 2022).

A aplicação dos imunizantes foi realizada pelas discentes de enfermagem sob supervisão da Enfermeira do Trabalho da Unidade de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho. No momento da vacinação, foi esclarecido aos usuários as possíveis reações adversas em torno da aplicação do imunizante, de acordo com as recomendações do manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020). Os eventos adversos pós-vacinação se referem ao aparecimento de qualquer sintoma clínico indesejado após aplicação da vacina (BRASIL, 2020). Porém, apesar dos riscos associados ao uso de vacinas disponíveis, os mesmos não justificam a interrupção de qualquer formulação disponível no mercado.

Após aplicação das doses, foi realizado o aprazamento das vacinas e indicado as Unidades Básicas de Saúde (UBS) mais próximas, no caso da necessidade de doses posteriores. Os demais atendimentos, como a realização dos testes rápido e maiores esclarecimentos, foram realizados pelos profissionais do Setor de Vigilância em Saúde, da Unidade de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho e membros extensionistas. O evento ocorreu no período matutino, com o

atendimento iniciando às 08:00 horas e encerrado ao meio-dia.

4 RESULTADOS ALCANÇADOS

A ação conseguiu atender mais de 70 pessoas, com pelo menos 50 testes e 38 doses da vacina aplicadas.

Imagem 1 - Foto da realização de testes rápidos na população.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

A participação de estudantes de graduação no Projeto de Extensão “Trabalhar para Viver: Saúde e Segurança no Trabalho no Hospital Universitário Ana Bezerra” possibilitou a promoção da saúde da população, por meio de cuidados e orientações em relação às hepatites virais e seus principais aspectos, como a importância da vacinação e manutenção do calendário vacinal em dia, conforme prevê o Ministério da Saúde. Esse tipo de atividade desenvolvida com a população contribui para uma atuação humanizada na promoção da saúde e prevenção de agravos, formando atores sociais e agentes multiplicadores de saúde.

Sobre esse assunto, a literatura científica demonstra que ações de extensão desenvolvidas na área de saúde repercutem positivamente na vivência acadêmica e na formação profissional, na interdisciplinaridade, na contribuição social para as comunidades locais, na promoção da saúde, na divulgação da universidade, na orientação profissional e também potencializam o controle social sobre as políticas e os serviços de saúde, para que assim atendam à necessidade da população (DRZAL *et al.*, 2018).

Na oportunidade, foi verificado alguns cartões de vacina atrasados e, com isso, aproveitou-se para esclarecer a importância da atualização vacinal e realizado a imunização. A população adulta de hoje não teve acesso às mesmas vacinas que as crianças estão tendo ao longo dos avanços do Programa Nacional de Imunização (PNI), principalmente nos últimos dez anos. Sendo assim, caso esses adultos não tiverem apresentado quadros das doenças, como sarampo, rubéola, varicela, entre outras, na infância, ou caso não tenham recebido a vacinação adequada, eles continuam expostos a

estas doenças, e quando tais doenças se manifestam durante a fase adulta, em geral, apresentam sintomas mais graves (GILIO, 2009). Nesse sentido, é preciso identificar a necessidade de rever a situação vacinal desse público e de promover a sua atualização.

Atrelado a isso, a falta de campanhas regulares para vacinação dos adultos de modo geral, além de uma cultura que ainda não reconhece a importância dessa ação em todas as faixas etárias, contribuem para a defasagem na procura desse serviço por parte da população e, também, impactando no déficit da cobertura vacinal.

Segundo a OMS, as taxas brasileiras de vacinação, seguindo uma tendência mundial, caíram por conta dos impactos da pandemia do coronavírus na distribuição de vacinas. Com muitos recursos e profissionais realocados para apoiar a resposta à COVID-19, ocorreram interrupções significativas na prestação de serviços de imunização em muitas partes do mundo. Por isso, é necessário recuperar o terreno perdido e fortalecer os sistemas de imunização (OPAS, 2021).

Posto isso, para contornar tal situação, é de grande relevância transmitir informações confiáveis com relação a importância da atualização vacinal. Nesse sentido, é necessário a utilização de materiais que auxiliam no entendimento, diálogo e distribuição de folhetos, pois, além de poder consultar facilmente quais vacinas devem ser administradas em cada faixa etária, esclarece dúvidas quanto aos efeitos adversos, doses de reforço e possíveis manifestações clínicas. Cabe salientar que a população da cidade não apresentou resistência em relação às informações fornecidas e a necessidade da atualização vacinal, recebendo de forma espontânea as recomendações fornecidas pelos profissionais e extensionistas.

Ademais, no que tange os profissionais de saúde, poucos possuíam o cartão vacinal desatualizado, apresentando interesse na realização dos testes rápidos. No ambiente de saúde, os mesmos apresentaram uma maior vulnerabilidade em relação a acidentes com perfuro cortantes e, conseqüentemente, contaminação cruzada. Por isso, torna-se indispensável a realização de testes rápidos e o esquema vacinal completo. Mais recentemente, estimativas apontam para aproximadamente 385 mil acidentes percutâneos por ano, onde o risco de infecção por vírus da hepatite B (HBV), no caso de exposição ocupacional, varia de 6% a 30% (BRASIL, 2021).

Outrossim, entre os profissionais de saúde, a imunização é parte essencial dos programas ocupacionais de controle de infecção, pois assegura a redução dos riscos de doenças imunopreveníveis e do número de indivíduos e profissionais suscetíveis ao desenvolvimento da doença, diminuindo o risco de transmissão de vírus no ambiente de trabalho e na sua coletividade. Assim, a vacinação é uma medida relevante e eficaz nos estabelecimentos de saúde (SBIM, 2019).

Destaca-se que, a participação nas atividades propostas pelo projeto de extensão contribuem para a formação dos estudantes à medida que os prepara para atender às demandas que, possivelmente, irão se deparar no futuro, facultando ainda durante a graduação a vivência teórico-prática, consolidando o aprendizado. Nesse ínterim, permite o retorno do conhecimento científico à sociedade, à medida que o estudante é preparado para enfrentar o mercado de trabalho.

Com base no exposto, espera-se que esse relato possa incentivar o desenvolvimento de outras ações de extensão que aproximem a universidade da população, fortalecendo o papel social da instituição universitária e, quiçá, envolver outras instituições.

5 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

Por meio das ações desenvolvidas durante a Campanha Julho Amarelo, foi possível perceber que a educação em saúde alcançou os objetivos propostos para o evento. As ações de extensão, com foco nos agravos, auxiliam na prevenção de doenças evitáveis na comunidade e nos profissionais de saúde, fortalecendo as diretrizes do SUS, contribuindo com a diminuição da morbimortalidade e dos afastamentos do trabalho.

Além disso, evidencia-se que a educação em saúde pode transmitir informações científicas de grande relevância à população em qualquer ambiente, pois a promoção da saúde, focada na cobertura vacinal, pode acontecer numa simples ação na rua.

A extensão universitária atua com vista em identificar e promover novas maneiras de intervenção baseadas em reflexões críticas sobre as fragilidades encontradas no cotidiano dos serviços e na comunidade adstrita. Assim, são necessárias novas estratégias que despertem o interesse e o engajamento da comunidade.

Para os estudantes, membros extensionistas da referida ação, foi de suma importância promover discussões sobre a prevenção das hepatites virais, possibilitando uma maior autonomia no processo saúde-doença, onde o enfermeiro é parte transformadora por meio de educação e promoção em saúde, contribuindo para além do modelo biomédico da saúde.

6 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

A prática vivenciada através da ação Julho Amarelo no HUAB, juntamente com a USOST, relaciona-se com os conceitos das atividades de extensão, desenvolvendo atividades extramuros, promovendo experiências fora do ambiente universitário. Desde o Plano Nacional de Educação (PNE), é previsto dentro do desenvolvimento do currículo de graduação no ensino superior brasileiro o desenvolvimento de atividades de extensão (BRASIL, 2014).

Além disso, a Política Nacional de Extensão Universitária impôs a todos os cursos de graduação o dever de promover a curricularização da extensão, agora, 10% da carga horária curricular estudantil de cada curso deve ser composta de atividades de extensão. Assim, promove-se a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, através da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões presentes no contexto social, além de levar em consideração a indissociabilidade entre ensino/extensão/pesquisa (STEIGLEDER; ZUCCHETTI; MARTINS, 2019).

Dessa forma, através das atividades de extensão, foi possível promover a educação em saúde na comunidade e envolver trabalhadores dos serviços de saúde, desenvolvendo a educação permanente por meio da troca de conhecimento entre a equipe multidisciplinar. Ademais, as atividades refletem positivamente a experiência acadêmica, contribuindo nos saberes da formação profissional, desenvolvendo o ensino, a pesquisa e interação social, propiciando a vivência dos estudantes junto à comunidade.

A contribuição social da universidade para as comunidades locais possibilita a promoção da

saúde, mediado por políticas, ações e serviços que atendam às necessidades da população. Dessa forma, fortalecendo o vínculo e a confiança entre os agentes envolvidos.

REFERÊNCIAS

BEGO, A. M.; SILVA, L.V. **A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no PIBID.** Rev. Ciênc. Ext., v.14, n.2, p.20-42, 2018.

BRASIL, **Ministério da Educação.** Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Boletim temático da biblioteca do Ministério da Saúde. Dia mundial de luta contra as hepatites virais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/boletim_tematico/hepatites_virais_julho_2022_rev.pdf>.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Calendário nacional de vacinação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/sau/pt-br/assuntos/sau-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao/calendario-vacinal-2022>>.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunizações e Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_epidemiologica_eventos_vacinacao_4ed.pdf>.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes terapêuticas para Profilaxia pós-exposição (PEP) de risco à infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2021. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-profilaxia-pos-exposicao-pep-de-risco>>.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual técnico para o diagnóstico das hepatites virais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://qualitr.paginas.ufsc.br/files/2018/08/manual_tecnico_hepatites_08_2018_web.pdf>.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Portaria n. 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova a Norma Regulamentadora n. 32 – Segurança e saúde no trabalho em estabelecimentos de saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2005. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=A0DFC9671C271F924ED67242202671FC.node2?codteor=726447&filename=LegislacaoCitada+-PL+6626/2009>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de rede de frio do programa nacional de imunizações. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/sau/pt-br/assuntos/sau-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao/rede-de-frio/publicacoes-e-portarias/manual-de-rede-de-frio-do-programa-nacional-de-imunizacoes-5-ed/view>>.

BRASIL. **Ministério do trabalho e previdência.** Normas regulamentadoras NR 32. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-32.pdf/view>>.

DRZAL, N.; ALAIMO, K.; HENNE, B.; PRINGLE, L.; JOSEPH, C.; DONOVAN, M. Michiganteam Nutrition and Michigan State University Extension Healthy School Meal Training Model. *Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics*, v. 118, n. 9, p. A65, 2018. Disponível em: <[https://www.jandonline.org/article/S2212-2672\(18\)31033-5/fulltext](https://www.jandonline.org/article/S2212-2672(18)31033-5/fulltext)>.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus:** FORPROEX, 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>.

GILIO, A.E. **Manual de imunizações:** centro de imunizações Hospital Israelita Albert Einstein. 4th ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009.

OLIVEIRA, R.S. **Hepatite B:** um estudo revisão de literatura. *Rev. Remecs.*, v. 6, n. 11, p. 30-38, 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS/OMS). Pandemia de COVID-19 leva a grande retrocesso na vacinação infantil, mostram novos dados da OMS e UNICEF. Washington: Opas/OMS, 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/15-7-2021-pandemia-covid-19-leva-grande-retrocesso-na-vacinacao-infantil-mostram-novos>>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES (SBIM). Guia de imunização SBIM/ANAMT. *Magic*, 2019. Disponível em: <<https://sbim.org.br/images/files/guia-sbim-anamt-medicina-trabalho-2018-2019-180730b-web.pdf>>.

STEIGLEDER, L.I.; ZUCCHETTI, D.T.; MARTINS, R.L. Trajetória para curricularização da extensão universitária: contribuições do Fórum Nacional de Extensão das Universidades Comunitárias-FOREXT e a definição de diretrizes nacionais. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 3, p. 167-174, 2019.

TEIXEIRA, C.F.S; SOARES, C.M; SOUZA, E.A; LISBOA, E.S; PINTO, I.C.M; ANDRADE, L.R; ESPIRIDÃO, M.A. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 3465-3474, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Guidelines on hepatitis B and C testing [Internet]. Geneva: WHO; 2017. Disponível em: <<http://bit.ly/2JIAIVP>>.

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UMA ESCOLA PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUCATION AND HEALTH PROMOTION IN A PUBLIC SCHOOL:
AN EXPERIENCE REPORT

EDUCACIÓN Y PROMOCIÓN DE LA SALUD EN UNA ESCUELA PÚBLICA:
RELATO DE UNA EXPERIENCIA

Ana Maria dos Santos Pedroso da Silva¹

Ariani Cavazzani Szkudlarek²

Gislaine Bonete da Cruz³

Andressa Aparecida de Paula⁴

Amanda Mocelin Alves⁵

Kethilin Cristina da Silva Castro⁶

Gabriele Aparecida Kapp⁷

Vivian Comunello Souza⁸

RESUMO: A promoção e educação em saúde na adolescência atestam maior autonomia e senso crítico quanto à qualidade de vida e ao bem-estar individual e coletivo. Diante disso, o projeto de extensão "Promoção de Saúde nas Comunidades Escolares" teve como principal objetivo promover saúde de maneira continuada, autônoma e reflexiva para 29 estudantes matriculados no 9º ano do ensino fundamental. As ações foram desenvolvidas de março a dezembro/2022 por graduandas do curso de fisioterapia da UFPR em uma escola da rede estadual da região central de Curitiba. A construção coletiva de conhecimento permitiu que os discentes desenvolvessem competências práticas e profissionais em um espaço não-convencional da fisioterapia. Além disso, a escola reafirmou-se como um instrumento de produção de conhecimento e fomento de responsabilidade social, abrangendo também a temática de saúde.

Palavras-chave: promoção da saúde; educação em saúde; adolescente; serviços de saúde escolar; atividade física.

ABSTRACT: Health promotion and education in adolescence attest to greater autonomy and critical thinking regarding quality of life and individual and collective well-being. In this way, the extension project "Promotion of Health in School Communities" had as its main objective to promote health in a continuous, autonomous and thoughtful way for 29 students enrolled in the 9th grade of elementary school (13 years old). The actions were developed from March to December/2022 by undergraduate students of the UFPR physiotherapy course at a state school in the central region of Curitiba. The collective construction of knowledge allowed students to develop practical and professional skills in an unconventional space of physiotherapy. In addition, the school reaffirmed it as an instrument for the production of knowledge and the promotion of social responsibility, also covering the issue of health.

Keywords: health promotion; health education; adolescent; school health services; physical activity.

1 Discente do curso de Graduação em Fisioterapia na Universidade Federal do Paraná.

2 Docente do curso de Graduação em Fisioterapia na Universidade Federal do Paraná.

3 Fisioterapeuta do curso de Graduação em Fisioterapia na Universidade Federal do Paraná.

4 Discente do curso de Graduação de Fisioterapia na Universidade Federal do Paraná.

5 Discente do curso de Graduação em Fisioterapia na Universidade Federal do Paraná.

6 Discente do curso de Graduação em Fisioterapia na Universidade Federal do Paraná.

7 Discente do curso de Graduação em Fisioterapia na Universidade Federal do Paraná.

8 Discente do curso de Graduação em Fisioterapia na Universidade Federal do Paraná.

RESUMEN: La promoción y educación para la salud en la adolescencia demuestran una mayor autonomía y pensamiento crítico respecto a la calidad de vida y el bienestar individual y colectivo. Ante esto, el proyecto de extensión “Promoción de la Salud de Comunidades Escolares” tuvo como principal objetivo promover la salud de forma continua, autónoma y reflexiva para 29 alumnos matriculados en el 9º grado de la Enseñanza (ESO – 13 años de edad). Las acciones se desarrollaron de marzo a diciembre de 2022 por alumnas de grado del curso de fisioterapia de la UFPR en una escuela estatal de la región central de Curitiba. La construcción colectiva del conocimiento permitió a los alumnos desarrollar habilidades prácticas y profesionales en un espacio no convencional de fisioterapia. Además, la escuela se reafirmó como instrumento para la producción de conocimiento y la promoción de la responsabilidad social, abarcando también el tema de la salud.

Palabras clave: promoción de la salud; educación para la salud; adolescente; servicios de salud escolar; actividad física.

1 INTRODUÇÃO

A atividade física e as práticas corporais fazem parte dos grandes pilares da promoção de saúde, dada a sua importância epidemiológica e o gradiente social desse comportamento na população (LIMA; LUIZ, 2015). Em 2019, 1,9 bilhão da população global foi considerada com sobrepeso, sendo que 650 milhões destes eram obesos (SÁNCHEZ, 2021). Frente a isso, a promoção de vida ativa tem recebido grande destaque, principalmente no sistema público de saúde, dado que entre 1% e 2,6% de todos os gastos de saúde, em países de alta renda, estão relacionados com a inatividade física (BECKER; GONÇALVES; REIS, 2016). No Brasil, estima-se que mais de 25% dos adolescentes não realizam nenhuma atividade física no tempo de lazer, e mais de 50% não a praticam nos níveis recomendados de, pelo menos, 420 min/semana (PIOLA et al. 2020).

Na adolescência, a maturidade sexual e o estirão pubertário aumentam as necessidades energéticas e nutricionais, de modo que o pico máximo de ingestão calórica coincide com o pico de velocidade máxima de crescimento, aumentando assim o apetite (PALMA; ESCRIVÃO; OLIVEIRA, 2009). Neste sentido, é comum a adoção de comportamentos de risco nutricionais com o alto consumo de energia e gordura, que podem acarretar no desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e na obesidade, doença que atinge 10,9% de brasileiros entre 12 e 17 anos (GUIMARÃES; FRANÇA; OLIVEIRA, 2020; WEFFORT; LAMOUNIER, 2017).

O processo complexo da adolescência configura-se também como um período vulnerável no estado de bem-estar favorece o desenvolvimento de transtornos mentais que acometem o desempenho global nos âmbitos pessoal, social, ocupacional e familiar dos indivíduos (HIANY et al. 2018).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o conceito de “estilo de vida saudável” é definido como o conjunto de práticas, costumes, hábitos e comportamentos individuais e coletivos que promovem a saúde, e que podem ser mudados, influenciados, incentivados ou inibidos pelo ambiente social (ALMEIDA; CASOTTI; SENA, 2018). As boas práticas em saúde envolvem a promoção de bem-estar físico, emocional, mental, psicológico e social, considerando todas as questões socioeconômicas, políticas e ambientais que cercam o indivíduo (PORTES,

2018).

Diante disso, o principal objetivo deste projeto consistiu em promover a saúde de maneira continuada, autônoma e reflexiva, transformando conhecimento e educação em atitudes e comportamentos saudáveis no cotidiano e no círculo social de estudantes de uma escola pública.

2 METODOLOGIA

O projeto de extensão “Promoção de Saúde nas Comunidades Escolares” foi desenvolvido por 18 graduandos de fisioterapia em três escolas da rede pública do Paraná, onde cada grupo com 6 discentes atuou em uma instituição em parceria com o professor de educação física do local.

Este estudo relata o projeto que incluiu 29 adolescentes entre 13 e 14 anos matriculados no 9º (nono) ano do ensino fundamental de uma das escolas parceiras do projeto, localizada na região central de Curitiba. As temáticas abordadas buscavam abranger a globalidade da saúde e do bem-estar, sendo divididas em eixos. Todos foram abordados em sessões educativas compostas de atividades que utilizam a metodologia ativa de aprendizagem (CRACIUN, 2010), na qual a junção do lúdico com o teórico estimula o engajamento e autonomia dos estudantes, transformando-os em protagonistas na construção do próprio conhecimento.

No primeiro contato com a escola, a infraestrutura, os facilitadores de atividade física e o perfil e necessidades dos estudantes foram investigados através de uma entrevista com o professor de educação física responsável pela turma. Todas as atividades foram estruturadas consoantes ao tripé “conhecimento-atitude-comportamento”, que preconiza a possibilidade do comportamento em saúde ser modificado a partir da obtenção de conhecimento, que, por sua vez, contribui para a construção da mudança de atitude de um indivíduo (BETTINGHAUS, 1986).

Os encontros foram realizados semanalmente, de março a dezembro de 2022, nas aulas de educação física sob orientação do professor, com a duração total de 50 minutos, sendo 45 minutos de atividade educativa e dinâmica prática e cinco (5) minutos reservados para a coleta dos indicadores de processo.

Os resultados obtidos com as ações de promoção de saúde do projeto foram mensurados de duas maneiras: uma ao final de cada encontro com a classificação da satisfação e da contribuição para o conhecimento nos termos “nada”, “pouco”, “regular”, “bastante” e “totalmente”, em uma avaliação denominada “indicadores de processo”; e outra após o conjunto de quatro ou cinco sessões educativas de cada eixo, com questões específicas quanto às temáticas abordadas, sendo denominada “avaliação de resultados” (figura 1). Nela, foi contabilizado o número de respostas corretas para mensurar o resultado. Ao final das avaliações, através de um relato pessoal, os estudantes também adicionaram sugestões e considerações quanto às atividades e seus impactos nas perspectivas e no cotidiano.

Figura 1 - Exemplo de questões e respostas utilizadas na “Avaliação de Resultados” do eixo de bem-estar emocional.

Questão	Alternativas
Como você define bem-estar emocional?	Dissertativa (resposta livre)
Marque com um X as alterações emocionais que são naturais na adolescência:	<input type="checkbox"/> Oscilar entre grupo de amigos, gostos e estilos <input type="checkbox"/> Sentir-se melancólico e cansado a maior parte do tempo <input type="checkbox"/> Oscilação de humor de maneira excessiva <input type="checkbox"/> Afastamento da família e questionamento da autoridade e papéis sociais <input type="checkbox"/> Busca de uma solução lógica e teórica para os conflitos
Marque a alternativa correta quanto à definição de ansiedade:	1. É uma doença que está diretamente relacionada com depressão e menor desempenho escolar. 2. É uma sensação de desconforto, inquietamento e alerta que é natural do corpo e, quando excessiva, resulta em transtornos de ansiedade. 3. É um sintoma da depressão 4. É uma emoção que só gera alterações mentais e não gera sintomas no corpo
Associe as colunas: 1. Autoestima positiva 2. Autoestima negativa 3. Autoestima alta	<input type="checkbox"/> Necessária para a pessoa desenvolver suas capacidades ao máximo com consciência de seus pontos fracos (limites) e fortes (potencialidades). <input type="checkbox"/> Está relacionada a pensamentos negativos, insegurança, autocrítica extrema e transtornos psicológicos como a depressão. <input type="checkbox"/> É definida pelo conjunto de sentimentos e pensamentos positivos quanto a si mesmo que geram satisfação pessoal e consciência de suas limitações.
Todas as dependências podem ser prevenidas, para isso é necessário estar ciente que precisamos viver em um caminho saudável. Assinale a alternativa correta sobre como diminuir o tempo de uso do celular:	<input type="checkbox"/> Desativar as notificações, dormir longe do celular, acabar com o medo de estar perdendo algo e escolher atividades mais saudáveis. <input type="checkbox"/> Dormir longe do celular, ativar as notificações, se comparar com outras pessoas e escolher atividades mais saudáveis. <input type="checkbox"/> Desativar as notificações, ficar conectado até o horário de dormir e escolher atividades mais saudáveis.
O aumento da solidão e da depressão são riscos sérios e muitos adolescentes substituem a vida social pela vida online, desta forma, os vícios tecnológicos carregam consigo várias consequências emocionais e físicas. Cite 3 delas:	Dissertativa (resposta orientada)
Qual a sua percepção quanto ao seu bem-estar emocional? O quanto as nossas conversas e atividades contribuíram para a sua saúde mental?	Dissertativa (resposta livre)

Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

A partir da fundamentação teórica e da demanda dos estudantes e professores, cada eixo foi estruturado em subtemas, buscando a totalidade da compreensão e educação em saúde (Figura 2).

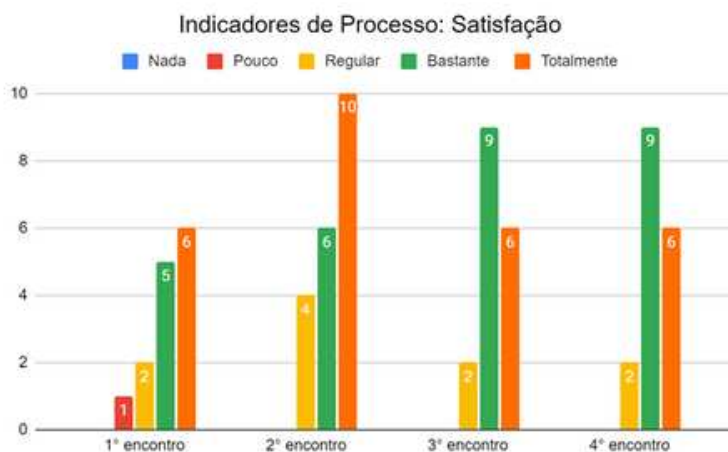
Figura 2 - Subtemas e objetivos dos eixos vida ativa, alimentação saudável, bem-estar emocional e educação sexual.

Eixo	Subtemas	Objetivos
Vida ativa	Conceitos de saúde e promoção de saúde. Definição de atividade física e exercício físico e importância da prática regular. Compreensão do sistema cardiovascular e das alterações decorrentes da atividade física. Doenças crônicas não transmissíveis, fatores de risco e hábitos de vida associados. Atividade física e ambiente sustentável.	Elucidar os benefícios e transformações oriundas da adoção de uma vida ativa com a prática regular de atividade física.
Alimentação saudável	Grupos alimentares e definição dos alimentos ultraprocessados, processados, minimamente processados e <i>in natura</i> . Definições de uma dieta equilibrada e balanceada e compreensão da pirâmide alimentar. Prevenção e controle da hipertensão arterial e da diabetes mellitus; Desafios no consumo de alimentos <i>in natura</i> . Rótulos e quantidade de açúcar e gordura em alimentos processados.	Impulsionar a autonomia e racionalidade dos estudantes quanto aos seus hábitos alimentares e de seus familiares, de forma que reconheçam a relevância de buscar a segurança alimentar e nutricional.
Bem-estar emocional	Insegurança e auto-estima. Ansiedade e autocobrança. O vício nas redes sociais e o tempo de tela. Atividade física e os efeitos na saúde mental.	Proporcionar melhor compreensão acerca das questões e conflitos emocionais, oferecendo acolhimento e direcionamento para a resolução de desafios na saúde mental.
Educação sexual	Sexualidade, gênero e educação sexual. Anatomia e higiene íntima. Métodos contraceptivos e prevenção de IST's. Mitos e verdades na sexualidade.	Promover conhecimento e informação segura quanto à sexualidade, ultrapassando a esfera higienista e biológica.

Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).

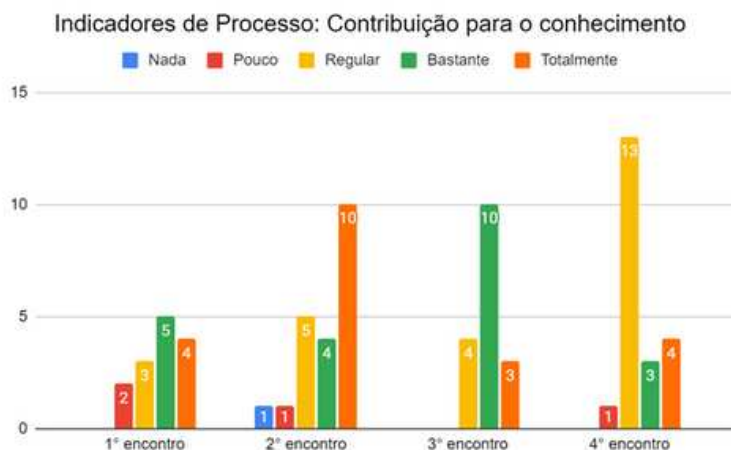
O primeiro eixo desenvolvido foi o de vida ativa com destaque à prática de atividade física. Seus indicadores de processo demonstraram uma grande satisfação dos estudantes, e ânimo destacável com o conhecimento obtido através das rodas de conversa (gráfico 1 e 2).

Gráfico 1 - Satisfação quanto às atividades do eixo vida ativa segundo avaliação dos estudantes.



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).

Gráfico 2 - Contribuição para o conhecimento quanto às atividades do eixo vida ativa segundo avaliação dos estudantes.

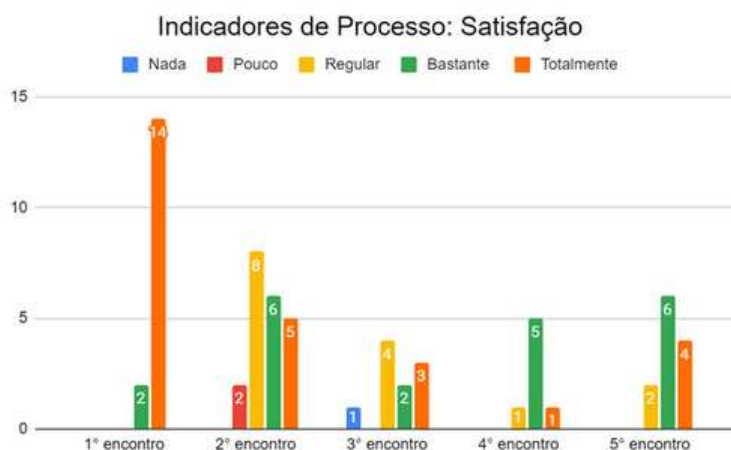


Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).

A avaliação de resultados foi estruturada em sete questões que tratavam das temáticas e discussões apresentadas nas sessões educativas. Dos 16 estudantes que responderam a avaliação, 12 acertaram entre 80% e 100% das questões, enquanto quatro acertaram entre 50% e 70%.

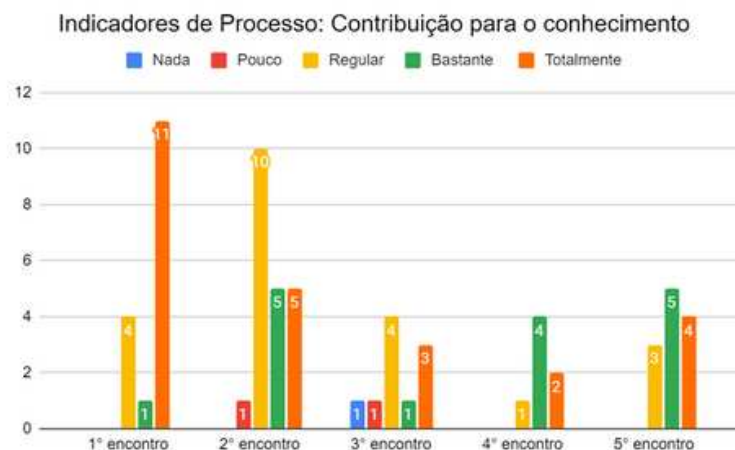
No eixo de alimentação saudável, houveram flutuações nos indicadores de processos (gráfico 3 e 4) e na participação e aceitação dos estudantes quanto ao projeto. Apesar da maioria dos estudantes utilizarem os termos “bastante” e “totalmente” para classificar a satisfação e contribuição para o conhecimento durante as sessões educativas, diversos estudantes expuseram anonimamente um certo descontentamento com o projeto através de sugestões como: “muito legal fazerem essas aulas por um período, mas gostaria que não voltassem”; “aulas mais curtas”; “não ter mais”, etc.

Gráfico 3 - Satisfação quanto às atividades do eixo alimentação saudável segundo avaliação dos estudantes.



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).

Gráfico 4 - Contribuição para o conhecimento quanto às atividades do eixo alimentação saudável segundo avaliação dos estudantes.

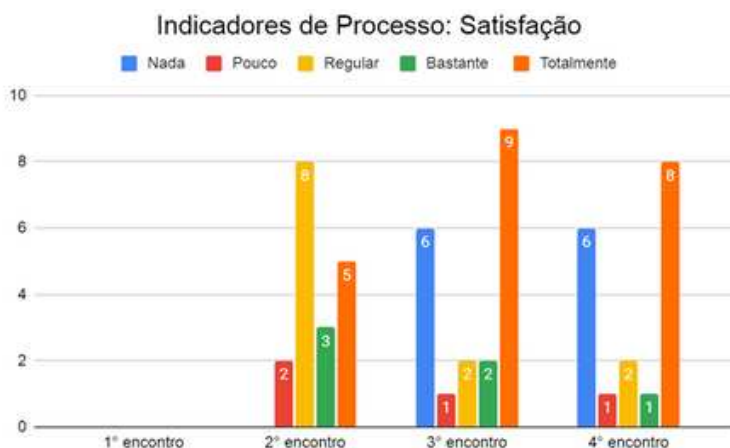


Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).

Ainda que os indicadores de processo não revelassem resultados favoráveis, a avaliação de resultados demonstrou um destacável aprendizado e elucidação dos estudantes quanto às temáticas que cercam a alimentação saudável. Dos 23 estudantes que responderam à avaliação, nove acertaram entre 80% e 100% das questões discursivas e objetivas. Também foram coletados relatos positivos quanto a mudança de comportamento e atitude na alimentação. Quando questionados sobre os impactos das sessões, as respostas foram: “sSim, a mudança foi aprender saber qual alimento tem menos sódio, açúcar e ser mais protéicoproteico”; “sSim estou regulando a minha alimentação e reduzindo açúcar”; “sSim, mudei o hábito de comer muitos doces quando estou ansiosa, ao invés disso, costumo fazer exercícios para me distrair”, entre outras.

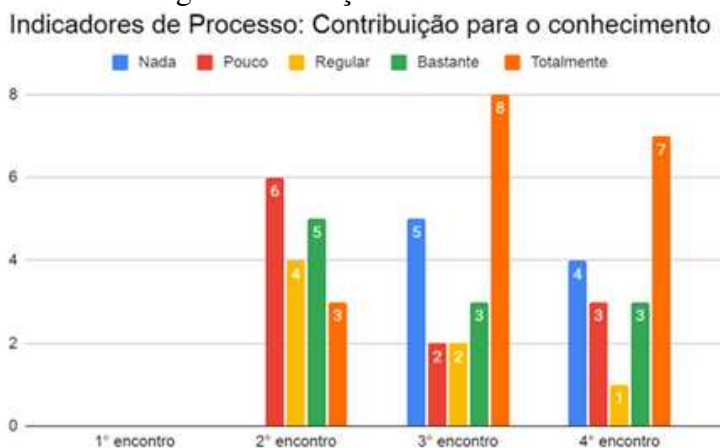
Frente a esse cenário, as graduandas retomaram com os estudantes os objetivos, relevância e necessidade do projeto, buscando assim resgatar o interesse e engajamento nas temáticas necessárias para a melhor qualidade de vida. Os resultados foram verificados no eixo bem-estar emocional com uma maior satisfação e participação daqueles estudantes que já demonstravam engajamento quanto ao projeto (gráficos 5 e 6). No entanto, a avaliação do primeiro encontro foi inviabilizada devido às atividades da grade curricular programadas pelo professor de educação física da escola.

Gráfico 5 - Satisfação quanto às atividades do eixo bem-estar emocional segundo avaliação dos estudantes.



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).

Gráfico 6 - Contribuição para o conhecimento quanto às atividades do eixo bem-estar emocional segundo avaliação dos estudantes.



Fonte: Acervo pessoal (2023).

A aplicação da avaliação de resultados do eixo bem-estar emocional foi comprometida devido às constantes alterações no calendário escolar. Entretanto, apesar das acadêmicas elaborarem um formulário online para os estudantes responderem de maneira remota, houve uma baixa adesão e, conseqüentemente, um número insuficiente de dados.

A divulgação dos registros fotográficos e de materiais informativos foi realizada através da rede social Instagram, com o perfil nomeado @saudenaescola.fisiupfr (figura 3), buscando assim reforçar os conteúdos abordados, estender o vínculo com os estudantes, ampliar a educação em saúde para a comunidade e difundir as atividades e resultados do projeto. As práticas do eixo de educação sexual foram comprometidas devido ao encerramento do ano letivo, porém a temática foi desenvolvida no Instagram através de postagens informativas. Frente a isso, os resultados não serão apresentados neste artigo.

Figura 3 - Página do Instagram do projeto.



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).

4 DISCUSSÃO

A educação em saúde é fundamental para a promoção da saúde, tendo em vista a sua capacidade de alcançar a conscientização, reflexão e mobilização dos indivíduos, de maneira que estes expressem e gerem comportamentos conscientes e saudáveis de cuidado e prevenção. As estratégias devem ser planejadas com o objetivo de estimular a construção do processo de escolha e decisão, de maneira assertiva e com plena participação, atestando assim um empoderamento em saúde (MASSON et al. 2020).

O empoderamento redimensiona a perspectiva da educação em saúde, pois configura-se como um mecanismo de fortalecimento dos indivíduos e grupos sociais que capacita e transforma as relações de cuidado e autocuidado através de condutas realizadas em distintos cenários, para além daqueles direcionados à atenção à saúde. As escolas são fundamentais neste processo, visto que possibilitam o encontro entre a saúde e a educação e criam um espaço de convergência no qual professores, profissionais de saúde, estudantes e comunidade têm a oportunidade de desenvolver habilidades e valores que levam à busca e ao interesse do bem-estar individual e coletivo (MASSON et al. 2020; SILVA et al. 2019).

O eixo “vida ativa” obteve os melhores resultados quanto à satisfação, participação e acertos na “avaliação de resultados”, revelando uma boa compreensão dos benefícios e transformações decorrentes da prática de atividade física. Na literatura, é verificado que, ao longo da adolescência, há um declínio médio anual de 7% nos níveis de atividade física, sendo acentuado entre os 15 e 18 anos (LISBOA et al. 2018). Quando investigada quais barreiras contribuem para esse maior gradiente sedentário, destacam-se a falta de interesse, falta de companhia e percepção tediosa do exercício físico (CAMARGO; LÓPEZ-GIL; e CAMPOS, 2021; CESCHINI; e JUNIOR, 2007). Neste cenário, é fundamental elucidar a importância da adoção de uma vida mais ativa na adolescência, despertando assim maior consciência e interesse em perpetuar esse comportamento até a vida adulta.

Apesar dos resultados dos eixos “bem-estar emocional” e “alimentação saudável” não obterem índices satisfatórios, evidências revelam que os resultados da educação em saúde na adolescência podem ser verificados com maior êxito na vida adulta, uma vez que os hábitos, atitudes e crenças formados na adolescência, possuem altas probabilidades de serem incluídos em sua rotina futuramente (LOPES; NOGUEIRA; E ROCHA, 2018; SOUZA; SILVA; E BARROS, 2021).

Manter o vínculo, a participação e o interesse dos estudantes nas temáticas e atividades durante todo o projeto, se tornou-se um grande desafio, principalmente no eixo “alimentação saudável”. Segundo Vygotsky (1994), os interesses não são adquiridos e internalizados de fora para dentro, mas sim, são originados a partir das relações vivenciadas com o meio cultural. D, desta forma, o aluno com repulsão ao aprendizado, pode enfrentar simultaneamente conflitos emocionais, sociais e de conduta no ambiente escolar (BARBOSA; GOMES; e MONTINO, 2020). Além disso, a adolescência é demarcada pelo sentimento de onipotência, com a manifestação de certa insubordinação quanto às experiências, opiniões e conselhos de faixas etárias mais velhas (OLIVEIRA, 2017). Frente a isso, faz-se necessário adequar o processo ensino-

aprendizagem sobre a ótica do adolescente, compreendendo seu deslocamento temporal, sua intensa atitude social reivindicatória e suas constantes flutuações de humor e ânimo, com metodologias que fomentem o interesse e o diálogo, e façam sentido para o aluno e sua subjetividade (ANDRADA et al. 2018; OLIVEIRA, 2017). Também é válido estabelecer vínculos bem estruturados, uma vez que conexão fornece um maior senso de eficácia e identificação por parte dos estudantes (ANTUNES et al. 2022).

O uso do Instagram como ferramenta de continuidade da educação se demonstrou-se positivo com grande engajamento dos estudantes e da comunidade externa. O aplicativo é considerado um fenômeno mundial que permite a expressão da cultura no ambiente digital através de imagens e vídeos, podendo ser uma ferramenta estratégica para o maior alcance e protagonismo de diferentes atores e organizações sociais (CALDERONI et al. 2020).

5 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

A experiência proporcionada pelo projeto de extensão, acerca de técnicas de ensino-aprendizagem que reuniam o lúdico com o teórico, propiciou vivências únicas para os profissionais de saúde em formação. A relação de troca e aprendizagem mútua com a construção coletiva de conhecimento permitiu com que os acadêmicos desenvolvessem suas habilidades de comunicação e instrução em um espaço não-convencional aos serviços de saúde. A escola se reafirmou-se como um instrumento de produção de conhecimento e de desenvolvimento de responsabilidade social e de cidadania, abrangendo a temática da saúde e bem-estar individual e coletivo. Foi verificada a essencialidade da educação em saúde na adolescência, dado que, através do conhecimento, tornam-se protagonistas na promoção de uma melhor qualidade de vida e autocuidado, a partir da apuração do senso crítico e da reflexão. Entretanto, foi evidenciado que a efetividade do ensino e do empoderamento em saúde está sujeita à aceitação e ao engajamento dos desses adolescentes, o que exige uma reestruturação das ações extensionistas. É necessário estabelecer fortes vínculos, considerando a subjetividade e complexidade intrínsecas à adolescência.

6 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

A extensão universitária tem como principal objetivo dialogar com a sociedade e difundir o conhecimento, pesquisa e inovações tecnológicas produzidas e sistematizadas pela comunidade acadêmica (SILVA, 2020). A formulação e implementação das ações extensionistas devem ser pautadas em cinco diretrizes: interação dialógica, interprofissionalidade e intersetorialidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação estudantil e impacto na transformação social (NOGUEIRA, 2000). No projeto “Promoção de Saúde nas Comunidades Escolares”, foi proporcionado o domínio e vivência das cinco diretrizes, a partir da estruturação e elaboração dos eixos e sessões educativas, do contato com a comunidade escolar, da contribuição para a educação e formação cidadã de adolescentes, e da prática profissional insólita ao curso de

graduação dos acadêmicos participantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Claudio Bispo de; CASOTTI, Cezar Augusto; SENA, Edite Lago da Silva. Reflexões sobre a complexidade de um estilo de vida saudável. **Avances En Enfermería**, [S.L.], v. 36, n. 2, p. 220-229, 1 maio de 2018. Universidad Nacional de Colombia. <http://dx.doi.org/10.15446/av.enferm.v36n2.67244>. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002018000200220. Acesso em: 11 maio 2023.

ANDRADA, Paula Costa de et al. O desinteresse dos alunos do ensino médio pela escola na atualidade. **Momentum**, S.L, v. 1, n. 16, p. 1-17, 2019. Disponível em: <https://momentum.emnuvens.com.br/momentum/article/view/216/167>. Acesso em: 11 maio 2023.

ANTUNES, Ellen Karoline Claudino de et al. Relato de experiência extensionista sobre a aplicação do programa candeia: promovendo autonomia de adolescentes em acolhimento institucional. **Raízes e Rumos**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 52–61, 2022. DOI: 10.9789/2317-7705.2022.v10.i2.52-61. Disponível em: <http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/12100>. Acesso em: 11 maio. 2023.

BARBOSA, Rosimar Moraes; GOMES, Érica Cristina Barros; MONTINO, Mariany Almeida. Um olhar atento ao desinteresse dos alunos nos anos finais do ensino fundamental. **Multidebates, Palmas**, v. 4, n. 6, p. 144-169, dez. 2020. Disponível em: <https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/304>. Acesso em: 11 maio 2023.

BECKER, Leonardo; GONÇALVES, Priscila; REIS, Rodrigo. Programas de promoção da atividade física no sistema único de saúde brasileiro: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 110-122, 1 mar. 2016. <Http://dx.doi.org/10.12820/rbafs.v.21n2p110-122>. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/7156/5921>. Acesso em: 11 maio 2023.

BETTINGHAUS, Erwin P.. Health promotion and the knowledge-attitude-behavior continuum. **Preventive Medicine**, [S.L.], v. 15, n. 5, p. 475-491, set. 1986. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/0091-7435\(86\)90025-3](http://dx.doi.org/10.1016/0091-7435(86)90025-3). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0091743586900253?via%3Dihub>. Acesso em: 11 maio 2023.

CALDERONI, Thaina Lobato et al. O uso do Instagram para divulgação das informações de um projeto de extensão sobre alimentação e nutrição de crianças menores de dois anos: o antes e durante a Covid-19. **Raízes e Rumos**, [S.I.], v. 8, n. 2, p. 314-324, dez. 2020. <Https://doi.org/10.9789/2317-7705.2020.v8i2.314-324>. Disponível em: <http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10271>. Acesso em: 11 maio 2023.

CAMARGO, Edina Maria de; LÓPEZ-GIL, José Francisco; CAMPOS, Wagner de. Comparação das barreiras percebidas para a prática de atividade física de acordo com o sexo e nível de atividade física. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 204-215, 1 jan. 2021. <Http://dx.doi.org/10.6018/cpd.371571>. Disponível em: <https://revistas.um.es/cpd/article/view/371571>. Acesso em: 11 maio 2023

CESCHINI, Fabio Luis; JÚNIOR, Aylton Figueira. Barreiras e determinantes para a prática de atividade física em adolescentes. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 29-36, 2007. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/727/730>. Acesso em: 11 maio 2023.

CRACIUN, Dana. Role-playing as a creative method in science education. **Journal Of Science And Arts**, [S.I.], v. 12, n. 1, p. 175-182, 2010.

GUIMARÃES, Thais Aline de Sousa Feitosa; FRANÇA, Leticia Paixão Silva; OLIVEIRA, Luciane Marta Neiva de. Perfil nutricional e glicemia de adolescentes escolares. **Research, Society And Development**, [S.I.], v. 9, n. 3, p. 1-16, 1 jan. 2020. [Http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2272](http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2272). Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2272/1854>. Acesso em: 11 maio 2023.

HIANY, Natália et al. Perfil Epidemiológico dos Transtornos Mentais na População Adulta no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S.L.], v. 86, n. 24, p. 1-11, 4 abr. 2020. [Http://dx.doi.org/10.31011/reaid-2018-v.86-n.24-art.676](http://dx.doi.org/10.31011/reaid-2018-v.86-n.24-art.676). Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/676>. Acesso em: 11 maio 2023.

LIMA, Dartel Ferrari de; LUIZ, Olinda do Carmo. Atividade física na promoção da saúde: uma avaliação das diretrizes. Semina: **Ciências Biológicas e da Saúde**, [S.L.], v. 36, n. 2, p. 57-66, 11 fev. 2016. [Http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2015v36n2p57](http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2015v36n2p57). Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/download/22531/17953>. Acesso em: 11 maio 2023.

LISBOA, Tailine et al. Suporte social da família e amigos para a prática de atividade física de adolescentes: uma revisão sistemática. **Cadernos Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 351-359, dez. 2018. [Http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201800040463](http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201800040463). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/PKcjdnt94xJxXRxmyg9Fh4t/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 maio 2023.

LOPES, Iraneide Etelvina; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé; ROCHA, Dias Gonçalves. Eixos de ação do programa saúde na escola e promoção da saúde: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 42, n. 118, p. 773-789, set. 2018. [Http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201811819](http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201811819). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/SNsdFnbvBdfdhn76GQYGDtM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 maio 2023

MASSON, Livia Neves et al. A educação em saúde crítica como ferramenta para o empoderamento de adolescentes escolares frente às suas vulnerabilidades em saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], v. 24, p. 1-7, jun. 2020. Universidade Federal de Minas Gerais - Pró-Reitoria de Pesquisa. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200023>. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v24/1415-2762-reme-24-e1294.pdf>. Acesso em: 11 maio 2023.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. O fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras: um ator social em construção. **Interfaces: revista de extensão da UFMG**, [S.I.], v. 1, n. 1, p. 35-47, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18932/15906>. Acesso em: 12 maio 2023.

OLIVEIRA, Eloiza Silva Gomes. Adolescência, internet e tempo: desafios para a educação. **Educar em Revista**, [S.L.], n. 64, p. 283-298, jun. 2017. [Http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.47048](http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.47048). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/WkgCN3gwJqjwccLdf4wxKjj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 maio 2023.

PALMA, Domingos; ESCRIVÃO, Maria Alete Meil S.; OLIVEIRA, Fernanda Luisa C. Guia de **Nutrição Clínica na Infância e na Adolescência**. Editora Manole, 2009. 9788520447673. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447673/>. Acesso em: 27 abr. 2022.

PORTES, Leslie Andrews. Número de componentes do estilo de vida saudável, mortalidade e expectativa de vida. **Life Style**, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 77-89, 21 dez. 2018. [Http://dx.doi.org/10.19141/2237-3756.lifestyle.v5.n2.p77-89](http://dx.doi.org/10.19141/2237-3756.lifestyle.v5.n2.p77-89). Disponível em: <https://periodicosalumniin.org/LifestyleJournal/article/view/1065>. Acesso em: 12 maio 2023.

PIOLA, Thiago Silva et al. Nível insuficiente de atividade física e elevado tempo de tela em adolescentes: impacto de fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 7, p. 2803-2812, jul. 2020. [Http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020257.24852018](http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020257.24852018). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/t8gWcJmJW5xx4cncS8D56FB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 maio 2023.

SIMÕES, Rosa Maria et al. Promoção do bem-estar em adolescentes: contributos do projeto +contigo. **Portuguese Journal Of Public Health**, [S.L.], v. 36, n. 1, p. 41-49, 2018. [Http://dx.doi.org/10.1159/000486468](http://dx.doi.org/10.1159/000486468). Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/112551/1/RUN%20-%20PJPH%20-%202018%20-%20v36n1a06%20-%20p41-49.pdf>. Acesso em: 12 maio 2023.

SILVA, Wagner Pires da. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 21-32, 10 nov. 2020. [Http://dx.doi.org/10.21680/2178-6054.2020v11n2id22491](http://dx.doi.org/10.21680/2178-6054.2020v11n2id22491). Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensoesociedade/article/view/22491>. Acesso em: 12 maio 2023.

SOUZA, Elza Maria de; SILVA, Daiane Pereira Pires; BARROS, Alexandre Soares de. Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 1355-1368, abr. 2021. [Http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021264.09642019](http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021264.09642019). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/gKNHyg95H4SQgKQ3hxnzNZx/>. Acesso em: 12 maio 2023.

VITORINO, Ana Rute Macedo Marques. **Relações entre estratégias de regulação emocional e bem-estar psicológico, satisfação com a vida e esperança nos adolescentes**. 2018. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Temas de Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/85368>. Acesso em: 12 maio 2023

WEFFORT, Virgínia Resende S.; LAMOUNIER, Joel A. **Nutrição em pediatria: da neonatologia à adolescência**. 2a ed. Editora Manole, 2017. 9786555762266. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762266/>. Acesso em: 27 abr. 2022.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NA PÓS-MENOPAUSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH PROMOTION AND QUALITY OF LIFE IN POSTMENOPAUSE: AN EXPERIENCE REPORT

PROMOCIÓN DE LA SALUD Y CALIDAD DE VIDA EN LA POSTMENOPAUSIA: RELATO DE UNA EXPERIENCIA

Laura Beatriz Alves Costa¹

Saionara Maria Aires da Camara²

Fernanda Miranda Paiva³

Ianna Gabrielle Oliveira de Azevedo Maia⁴

Thaisa Regina de Paiva Fagundes⁵

RESUMO: A menopausa está relacionada com algumas alterações corporais que prejudicam a qualidade de vida das mulheres. Em contrapartida, a educação em saúde e a prática de exercícios físicos têm se mostrado eficientes para reduzir esses efeitos. Este trabalho relata a experiência de uma ação de extensão que teve como objetivo promover a conscientização sobre essas alterações corporais que ocorrem na pós-menopausa e estimular a adoção de hábitos de vida saudáveis, contando com a participação de mulheres a partir dos 40 anos de idade. Em cada encontro, era realizada a discussão de um tema seguido de um momento com prática de exercícios físicos. Tal ação proporcionou aos discentes uma experiência enriquecedora sobre os problemas de saúde atuais na pós-menopausa e mudou a percepção que o público-alvo tinha sobre diversos temas relacionados ao climatério, aproximando o conhecimento científico ao popular.

Palavras-chave: Climatério; Exercício físico; Mulher; Extensão.

ABSTRACT: Menopause is related to bodily changes that impair women's quality of life. On the other hand, health education and the practice of physical exercises have been shown to be efficient in reducing these effects. This work reports the experience of an extension action that aimed to promote awareness about the body changes that occur in the post-menopause and encourage the adoption of healthy lifestyle habits with the participation of women from 40 years of age. In each meeting, a theme was discussed followed by a moment with physical exercises. This action provided students with an enriching experience on current postmenopausal health problems and changed the perception that the target audience had on various topics related to the climacteric, bringing scientific and popular knowledge closer.

Keywords: Climacteric; Physical exercise; Woman; Extension.

1 Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

2 Doutora em Fisioterapia no Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

3 Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

4 Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

5 Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

RESUMEN: La menopausia está relacionada con cambios corporales que deterioran la calidad de vida de la mujer. Por otro lado, la educación para la salud y la práctica de ejercicio físico se han mostrado eficaces para reducir estos efectos. Este trabajo relata la experiencia de una acción de extensión que tuvo como objetivo promover la conciencia sobre los cambios corporales que ocurren en la posmenopausia y fomentar la adopción de hábitos de vida saludables con la participación de mujeres a partir de los 40 años. En cada encuentro se discutió un tema seguido de un momento con ejercicios físicos. Esta acción brindó a los estudiantes una experiencia enriquecedora sobre los problemas de salud posmenopáusicos actuales y cambió la percepción que tenía el público objetivo sobre diversos temas relacionados con el climaterio, acercando el conocimiento científico al conocimiento popular.

Palabras clave: Climatérico; Ejercicio físico; Mujer; Extensión.

1 INTRODUÇÃO

A menopausa é um estágio da vida das mulheres que caracteriza o fim da fase reprodutiva, representada por uma redução nos níveis de estrogênio circulante (TAKAHASHI, 2015). Ela pode desencadear uma série de alterações corporais que prejudicam a qualidade de vida das mulheres, entre elas, os fogachos (ondas de calor), palpitações, tontura, dores de cabeça, sintomas depressivos e problemas no sono (FERREIRA, 2015; MOUDI, 2018).

As alterações hormonais presentes nas mulheres pós-menopáusicas não geram impacto somente sobre o sistema reprodutivo, mas também, levam a mudanças significativas na composição corporal e podem interferir na sua função física (DONATO, 2006). Quando associadas aos sintomas do envelhecimento, podem contribuir para um maior risco de quedas, fraturas e dependência funcional (BUONANI, 2013).

A educação em saúde e a prática de exercícios físicos são algumas alternativas não farmacológicas que têm se mostrado eficazes na redução dos sintomas do climatério e na prevenção primária e secundária de inúmeros desfechos adversos, como doenças crônicas e incapacidade (DINIZ et al., 2017; CABRAL et al., 2020). Diversos são os estudos que mostram resultados positivos associados à prática de atividade física, à participação de atividades em grupo e à capacidade de autogestão da saúde (ECKSTROM et al., 2020; MARKLE-REID et al., 2018). Entretanto, dentre os maiores desafios de saúde no contexto atual, está a transferência dos saberes científicos para a comunidade.

As ações voltadas para educação em saúde devem ser construídas de forma compartilhada com a população, levando em consideração os saberes populares, os interesses e necessidades da população e as peculiaridades da realidade local (VASCONCELOS et al., 2015).

Dada a importância da educação em saúde e prática de exercícios físicos para a melhora da qualidade de vida e enfrentamento dos efeitos negativos corporais na pós-menopausa, foi desenvolvido um projeto de extensão que objetivava traduzir o conhecimento produzido no meio acadêmico para a população-alvo em ambiente comunitário. O Projeto de Extensão intitulado “Promoção da saúde e qualidade de vida na pós-menopausa” foi realizado ao longo do ano de 2022. O presente artigo objetiva relatar a experiência vivenciada no decorrer da realização dessa ação de extensão, os aspectos positivos e barreiras encontradas durante a sua realização.

2 CONTEXTO

Como forma de aumentar a aderência da população e capacitar a comunidade sobre o manejo da sua saúde, por meio de recursos disponíveis no seu próprio bairro, foi utilizada a infraestrutura existente de uma comunidade da cidade de Natal, Rio Grande do Norte, mais especificamente, a sede do Conselho

Comunitário do Conjunto Residencial Neópolis, localizado na praça central do bairro. Esse centro comunitário tem se dedicado, nos últimos anos, à realização de atividades culturais, esportivas e de interação social, com o intuito de atender as necessidades da comunidade.

O Conjunto Residencial Neópolis foi fundado em 1970, e a população residente é composta predominantemente por mulheres e pessoas idosas. Muitas dessas apresentam queixas relacionadas ao envelhecimento e climatério, identificadas a partir de visita prévia ao centro comunitário, como dores articulares, redução da mobilidade e sintomas mentais, como depressão e ansiedade.

Embora existissem outras atividades desenvolvidas na sede do conselho comunitário direcionadas para o público feminino, principalmente após as ações de revitalização que ocorreram na sede e praça adjacente nos últimos 5 anos, foi identificada uma carência de ações de conscientização e manejo relacionados às alterações corporais decorrentes da menopausa. Como tais alterações ocorrem em fases mais avançadas da vida, elas são frequentemente entendidas como consequências naturais do envelhecimento, de forma que muitas queixas das mulheres nessa fase são desvalorizadas. Trata-se, portanto, de um tema pouco discutido em ambientes comunitários, e a falta de conhecimento associado à desvalorização das queixas faz com que muitas mulheres não procurem serviços de saúde para manejo dos sintomas. O projeto, então, foi planejado para ser executado nesse contexto, em que havia demanda para ações nessa temática associada à infraestrutura adequada para sua realização.

3 PARTICIPANTES DA AÇÃO DE EXTENSÃO

O projeto foi destinado a mulheres residentes no Conjunto Residencial Neópolis, com idade a partir dos 40 anos. Elas foram convidadas para participar por meio da divulgação do projeto nas redes sociais e pelo convite realizado diretamente pela diretoria do Conselho Comunitário à potenciais interessadas (Figura 1).

Figura 1 - Convite para fazer parte do projeto.



Fonte: Arquivo do projeto (2022)

A partir da primeira atividade, as participantes foram estimuladas a convidar outras pessoas

que pudessem ter interesse e se beneficiar das ações propostas, como parentes, vizinhas e familiares. Ao longo do projeto, participaram em torno de 30 mulheres, cujas idades variaram entre 45 e 65 anos.

4 METODOLOGIA

As atividades dessa ação de extensão foram realizadas de março a dezembro de 2022, e teve como integrantes discentes dos cursos de graduação em Fisioterapia e Medicina, e dos cursos de Pós-graduação em Fisioterapia, em Ciências da Reabilitação e em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Foram realizados encontros semanais com o público-alvo, no Centro Comunitário do Conjunto Residencial Neópolis, com duração média de 1 a 1h30. Além de utilizar a estrutura do centro comunitário, que dispõe de salas amplas, arejadas e iluminadas para as atividades, também foram utilizados o seu jardim externo e a praça central do bairro, que é localizada adjacente ao centro.

Em cada encontro, com o objetivo de trazer para discussão assuntos pertinentes aos temas de envelhecimento feminino e climatério, eram realizadas atividades de educação e orientação em saúde através de palestras, rodas de conversa, jogos lúdicos e outras dinâmicas em grupo, podendo contar com convidados especialistas em diferentes áreas da saúde.

O planejamento dos temas e elaboração das dinâmicas eram feitos pelos discentes, sob orientação e supervisão dos coordenadores do projeto. Mensalmente, era realizada uma reunião específica para determinar o cronograma de temas e, a cada semana, eram feitas reuniões por videoconferência entre os integrantes da equipe para definir as atividades, determinar os responsáveis e preparar os materiais. Os integrantes do projeto, então, planejavam como seria feita a explanação do conteúdo de maneira didática e como seria a prática de exercícios físicos relacionada ao tema que seria realizado posteriormente à discussão inicial.

As atividades eram planejadas levando em consideração as demandas das participantes, que eram encorajadas a ter participação ativa durante o projeto, sugerindo temas relevantes, fazendo indagações baseadas em suas dúvidas e saberes, ou compartilhando experiências pessoais. Para isso, o projeto ofereceu um espaço seguro e livre de escuta e diálogo, considerando a perspectiva das participantes na construção do conhecimento junto à equipe organizadora.

Cada tema era discutido em um ou mais encontros, a depender da complexidade e necessidade. Nos primeiros encontros, foram abordados aspectos básicos sobre a menopausa, como o seu conceito e principais sintomas, seguidos de temas mais específicos, como saúde muscular e articular, alterações dermatológicas, saúde mental e autoestima, dentre outros. Além das atividades de educação em saúde, cada encontro também contava com alguma atividade voltada ao movimento corporal e ao incentivo da prática de exercício físico, destacando-o como agente protagonista do bem-estar físico e mental. Essas atividades poderiam ser exercícios de fortalecimento muscular e exercícios aeróbicos, como caminhada em grupo, dança, jogos com bolas, etc., buscando, ao mesmo tempo, formas lúdicas de trabalhar cognição, memória, equilíbrio e atenção. As participantes eram divididas em subgrupos menores que se revezavam entre as estações de exercício, em forma de circuito, a fim de melhor controlar a execução das

tarefas e minimizar riscos.

O quadro 1 apresenta os temas desenvolvidos ao longo do projeto, a forma de abordagem para educação em saúde e exemplos de práticas corporais planejadas para cada tema. As figuras 2 e 3 apresentam registro fotográfico das ações realizadas.

Quadro 1 - Conformação dos encontros.

TEMA	ABORDAGEM	PRÁTICA CORPORAL
MENOPAUSA E SEUS EFEITOS NO CORPO	Roda de conversa e dinâmica de perguntas e respostas sobre sintomas da menopausa e suas causas.	Exercícios de fortalecimento e de equilíbrio.
IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO	Palestra e jogo de perguntas e respostas.	Dança e momento prático de alongamento global.
EQUILÍBRIO	Roda de conversa e relatos de experiências sobre percepção de alterações do equilíbrio.	Exercícios em circuito com treino de equilíbrio dinâmico e estático.
PREVENÇÃO DE QUEDAS	Palestra com slides.	Exercícios de fortalecimento para MMII e MMSS.
DEPRESSÃO E ANSIEDADE	Roda de conversa com Psicóloga convidada.	Caminhada na praça e prática de alongamento.
AUTOESTIMA E AUTOIMAGEM	Roda de conversa e relatos de experiência das participantes.	Exercício em circuito com obstáculos.
MEMÓRIA	Palestra associada a jogo lúdico de memória.	Exercícios em circuito associando movimento corporal à memória.
MINDFULNESS	Roda de conversa com especialista convidado.	Prática guiada de Mindfulness.
CONSERVAÇÃO DE ENERGIA	Palestra conceituando o tema e orientando sobre técnicas a serem incorporadas no dia a dia.	Treinos de conservação de energia e exercícios de fortalecimento para MMII.
CONSCIÊNCIA PERINEAL E MOBILIDADE PÉLVICA	Roda de conversa guiada com demonstração da anatomia do assoalho pélvico por meio de peça de modelo anatômico da pelve.	Prática de consciência perineal e de mobilidade pélvica associada a exercícios globais.
SAÚDE SEXUAL E UROGINECOLÓGICA	Roda de conversa guiada sobre questões relacionadas à incontinência urinária e função sexual após a menopausa.	Exercícios para assoalho pélvico.
CUIDADOS COM A PELE	Palestra e plantão de dúvidas com fisioterapeuta especialista convidada.	-
IMPORTÂNCIA DOS EXERCÍCIOS AERÓBICOS E FORTALECIMENTO	Jogo lúdico de perguntas e respostas relembrando aspectos já discutidos.	Exercícios com dança.
NUTRIÇÃO E SAÚDE NA PÓS-MENOPAUSA	Palestra e distribuição de cartilhas com nutricionista convidada.	Caminhada ao redor da praça
TERAPIA HORMONAL NA MENOPAUSA	Roda de conversa sobre os mitos e verdades relacionados à terapia e resposta a dúvidas.	Exercícios de fortalecimento globais
HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	Palestra de conscientização sobre a importância do controle da pressão e quais hábitos de vida podem ajudar.	Caminhada e exercícios de fortalecimento globais
SAÚDE ARTICULAR E MUSCULAR	Palestra com os discentes.	Exercícios de fortalecimento com faixa elástica e peso corporal.
FADIGA DE EXERCÍCIO FÍSICO	Roda de conversa e palestra com doutorando.	-

Fonte: Arquivo do projeto (2022)

Figuras 2 e 3 - Exercícios físicos realizados pelas participantes em um dos encontros.



Fonte: Arquivo do projeto (2022).

Figura 4 - Roda de conversa com palestrante convidado.



Fonte: Arquivo do projeto (2022).

Como forma de incentivar a participação contínua e estimular a inserção de novas participantes, os temas a serem discutidos na semana eram divulgados por meio das mídias sociais, usando um folder padronizado para o projeto, conforme apresentado na figura 5. O título do projeto foi adaptado para divulgação, tendo em vista a conotação negativa que o termo “menopausa” pode ter para pessoas leigas. Assim, o projeto era divulgado como “Saúde da Mulher”.

Figura 5 - Ilustração para divulgação no grupo de WhatsApp.



Fonte: Arquivo do projeto (2022).

No último encontro, foram entregues cartilhas para facilitar o entendimento acerca de alguns dos principais temas abordados no projeto (Figura 5). As cartilhas continham informações simples e de fácil compreensão, que introduzem o tema, assim como exemplos de exercícios e o passo a passo para garantir uma melhor execução, através de imagens.

Figura 6 - Cartilhas educacionais disponibilizadas para as participantes.



Fonte: Arquivo do projeto (2022).

O próprio centro comunitário e a praça central oferecem espaço e as ferramentas necessárias para as atividades, como o calçadão para caminhada, a quadra poliesportiva e a academia da terceira idade. O projeto também dispunha de equipamentos como bolas suíças, circuitos com cones e escadas, bexigas e colchonetes.

Como as atividades foram desenvolvidas ainda durante as restrições impostas pela pandemia da COVID-19, os presentes seguiram os protocolos sanitários vigentes, incluindo uso de máscara e

higienização das mãos, sendo flexibilizados apenas de acordo com as recomendações dos órgãos públicos responsáveis.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto proporcionou o conhecimento de vários assuntos relevantes acerca da pós-menopausa para as participantes. Nesse sentido, para desenvolver as atividades propostas pelo projeto, foi de extrema importância reconhecer que as falas deviam ser acessíveis ao público, e, desta forma, ter o cuidado de dosar as informações em linguagem simples, esclarecer sempre sobre a individualidade, além de utilizar dados de fontes seguras, baseadas em evidências científicas. Quando voltada para a parte dos exercícios, tomou-se o cuidado de sempre esclarecer que cada indivíduo possui um limite e como poderia ser adaptado para aquelas que possuem mais dificuldade.

No geral, os exercícios propostos pelos discentes foram bem aceitos pelas participantes, tais como: circuitos, exercícios de dupla tarefa, treino de equilíbrio e dinâmicas em grupo. Entretanto, exercícios que envolviam pular (exemplo do polichinelo), sentar-se e deitar no chão (exercícios no tatame) eram menos aceitos pela maioria das mulheres, devido à queixas relacionadas às patologias, como osteoartrite, síndrome da dor patelofemoral e condromalácia patelar.

No início do projeto, foi possível observar como os sintomas da pós-menopausa estavam presentes na vida das participantes através de diversos relatos ocorridos durante as palestras e ao decorrer dos encontros, e sua desinformação perante os assuntos abordados. Desse modo, os temas mais valorizados eram aqueles aos quais as participantes demonstraram um nítido interesse por se identificarem com o assunto proposto, que vivenciavam mais expressivamente em seu dia a dia, tais como: problemas geniturinários, alimentação, e rotina de exercícios físicos. Isso foi observado devido ao aumento do número de perguntas acerca do tema e pela adesão na participação destas nas atividades propostas pela equipe.

Todavia, houveram algumas dificuldades ao longo das palestras, como, por exemplo, o excesso de questionamentos e relatos de experiências que tangenciavam ao tema proposto, havendo necessidade da atenção dos integrantes e direcionamento das falas para não fugir muito do tema. Além disso, houve cada vez mais, ao decorrer dos encontros, maiores dúvidas sobre outras áreas da saúde, que não eram relacionadas aos conhecimentos dos cursos dos integrantes do projeto, necessitando, assim, da inclusão de outros profissionais convidados para abordagem mais específica, como psicólogos e nutricionistas.

Para os estudantes, a ideia de realizar atividade de educação em saúde foi extremamente importante por proporcionar capacitação sobre como conduzir esse tipo de discussão e vivência prática junto à comunidade, o que, sem dúvida, foi um acréscimo significativo para a formação profissional. Pôde-se compreender como implementar e estimular a capacidade de autogestão da saúde entre as participantes do projeto, promovendo um estilo de vida ativo e saudável e minimizando os impactos da menopausa.

A partir das atividades, foi possível aproximar o conhecimento científico para atender as

necessidades da comunidade e proporcionar o esclarecimento dos fatores que afetam a saúde da mulher em processo de envelhecimento. Ademais, as participantes obtiveram melhor aproveitamento dos recursos ofertados pelo centro comunitário em parceria com o projeto de extensão.

No decurso das reuniões, os alunos desenvolveram ainda um relacionamento com as mulheres do projeto, oportunizando uma abertura maior durante os diálogos. Dessa forma, foram obtidos feedbacks das atividades propostas e expectativas alcançadas, pelos quais foram colhidos relatos de: melhoria no desempenho de atividades de vida diária das mulheres; desenvolvimento da autoestima; melhor aceitação do processo de envelhecimento; adesão a hábitos saudáveis, tanto na alimentação quanto na prática de exercícios físicos; e rotinas de autocuidado, além de proporcionar socialização entre as participantes e a criação de vínculos de amizade.

Nesse sentido, o projeto “Promoção da saúde e qualidade de vida na pós-menopausa” se apresentou como uma forma eficaz de compartilhamento de conhecimentos e contribuiu com o processo de formação cidadã, associando o saber acadêmico com o compromisso social dos professores e alunos através da efetiva interação entre a universidade e a comunidade. Considerou-se relevantes as atividades desenvolvidas como forma de promover educação em saúde com maior autonomia das participantes.

6 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

Observou-se como aprendizado da experiência dos discentes participantes no projeto “Promoção da saúde e qualidade de vida na pós-menopausa” uma difusão dos conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico para a população foco. Além de possibilitar uma sinergia entre os grupos, aproximando as diferenças, houve ainda, através de uma metodologia ativa (palestras que levavam a um diálogo entre os discentes e as mulheres), uma troca de experiências significativas. Proporcionou também, aos discentes, o desenvolvimento e aperfeiçoamento de suas habilidades de adaptação do discurso científico para a comunidade (através da adequação de termos técnicos para outros de fácil compreensão, por exemplo), e da prescrição de exercícios para mulheres na pós-menopausa pela prática baseada em evidências.

O projeto ocorreu concomitantemente com reuniões científicas e discussão de artigos na temática da menopausa. Através da ação, foi possível observar na prática as queixas e alterações desse marco da vida feminina. Ademais, ocorreu o contato com a prática de liderança e trabalho em equipe, a criatividade para contornar obstáculos, o amadurecimento da oratória e da leitura de artigos científicos, bem como a oportunidade de levar para a prática os conhecimentos das aulas teóricas do curso.

7 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

A Extensão Universitária segue o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e tem como objetivo a promoção e a interação transformadora entre a

universidade e a sociedade em sua amplitude (PROEX UFRN, 2017). Diante disso, o projeto de extensão em questão implementa as suas ações na comunidade (Centro Comunitário de Neópolis), sendo os discentes instrumentos de propagação do conhecimento científico para a população desse meio, com o objetivo de melhora da qualidade de vida da população.

Vale destacar o impacto do projeto, e sua contribuição para a transformação social. O próprio centro comunitário é um ambiente transformado por e para a população, e é fundamental que a Universidade possa ter participação dentro dessa realidade. Assim, a ação funciona como uma ferramenta de mudança de hábitos de saúde na vida dessas mulheres, através da promoção da prática de exercícios físicos, palestras, cartilhas e outros materiais educativos. Outro ponto-chave foi a união e abraçamento da população com os discentes, o que levou a uma maior aderência do plano proposto, “pois não se faz extensão universitária sem envolvimento ou compromisso social” (PROEX UFRN, 2017).

REFERÊNCIAS

BUONANI, Camila et al. Prática de atividade física e composição corporal em mulheres na menopausa. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 35, n. 4, p. 153-158, abr, 2013.

CABRAL, Patrícia Uchôa Leitão et al. Nível de atividade física, sintomas climatéricos e qualidade de vida relacionada à saúde em mulheres na pós-menopausa. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, v. 19, n. 3, p. 192-201, maio, 2020.

DINIZ, Tiego Aparecido, et al. Exercício físico como tratamento não farmacológico para a melhora da saúde pós-menopausa. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 23, n. 4, p. 322-327, jul-ago, 2017.

DONATO, Giovana B; FUCHS, Sandra C; OPPERMANN, Karen; BASTOS, Carlos; SPRITZER, Poli Mara. Association between menopause status and central adiposity measured at different cutoffs of waist circumference and waist-tohip ratio. **Menopause**, v. 13, n. 2, p. 280-285, mar, 2006.

ECKSTROM, Elizabeth; NEUKAM, Suvi; KALIN, Leah; WRIGHT, Jessica. Physical Activity and Healthy Aging. **Clinics in geriatric medicine**, v. 36, n. 4, p. 671–683, nov, 2020.

FERREIRA, Isabel Cristina Carqueijeiro; SILVA, Samara Santos; DE ALMEIDA, Renata Santiago. Menopausa, sinais e sintomas e seus aspectos psicológicos em mulheres sem uso de reposição hormonal. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 19, n. 2, p. 60-64, out, 2015.

MARKLE-REID, Maureen et al. Community Program Improves Quality of Life and Self-Management in Older Adults with Diabetes Mellitus and Comorbidity. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 66, n. 2, p. 263–273, fev, 2018.

MOUDI, Asieh; DASHTGARD, Ali; SALEHINIYA, Hamid; KATEBI, Maryam Sadat; REZA RAZMARA, Mohammad; REZA JANI, Mohammad. The relationship between health-promoting lifestyle and sleep quality in postmenopausal women. **Biomedicine (Tai-pei)**, v. 8, n. 2, p. 34-40, jun, 2018.

Pró-reitora de Extensão, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PROEX-UFRN). Catálogo de extensão, 2017. Disponível em (https://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20182541521c955050658fc5e5bc07225/catalogo2017_WE B.pdf), Acesso em : 26/03/2023.

TAKAHASHI, Traci; JOHNSON, Kay. Menopause. **Medical Clinics of North America**, v. 99, n. 3, p. 521–534, maio, 2015.

VASCONCELOS, Eymard Mourão; VASCONCELOS, Marcos Oliveira Dias; SILVA, Marísia Oliveira da. A contribuição da educação popular para a reorientação das práticas e da política de saúde no Brasil. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 24, n. 43, p. 89-106, jan-jun, 2015.

